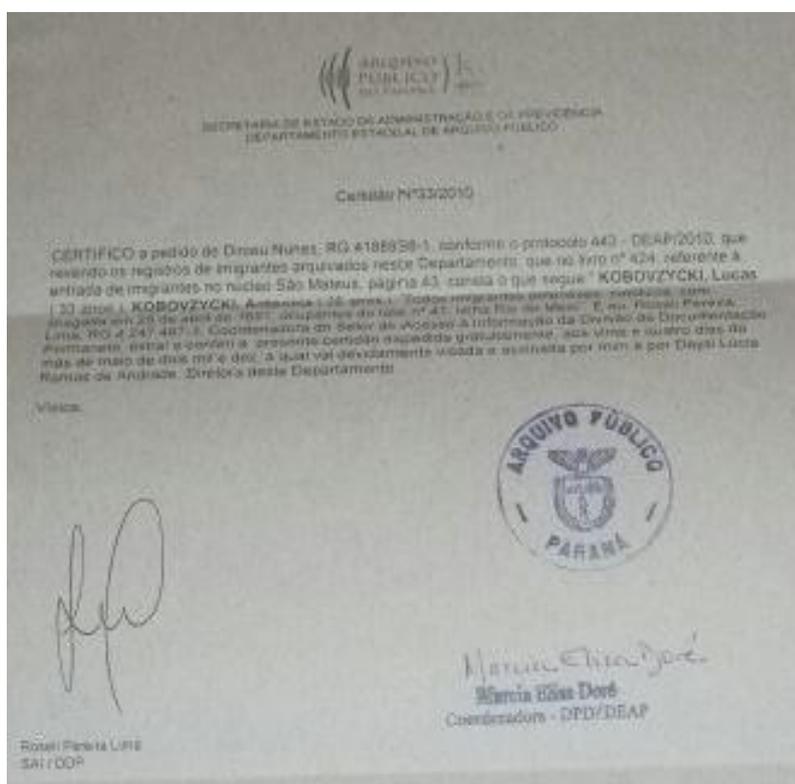


FAMÍLIA KOKORZYCKI

A CHEGADA DOS MEUS TRISAVÔS LUKASZ KOKORZYCKI E ANTONINA AO BRASIL

Há alguns anos Waldemar Kokorzycki me solicitou que pesquisasse sobre um sobrenome polonês que ele havia encontrado na internet. Esse sobrenome poderia ser o sobrenome dos meus trisavôs que haviam imigrado para o Brasil. A essa altura dos acontecimentos já sabíamos do grau de parentesco entre nós. Mas precisávamos saber quais pessoas da família Kokorzycki haviam emigrado para o Brasil. O sobrenome era grafado como "Koborzycki" e estava num site em português. Ao entrar nesse site, descobri que é o site do Arquivo Público do Paraná. Na época, os documentos referentes aos emigrantes que haviam chegado ao estado do Paraná não tinham sido digitalizados ainda. Pedi ao meu irmão Dirceu Nunes (ele mora em Curitiba, na mesma cidade onde se localiza o Arquivo Público do Paraná) que fosse ao Arquivo Público do Paraná e pesquisasse sobre o sobrenome.

Abaixo tem a foto do documento obtido por meu irmão.



Documento expedido pelo Arquivo Público do Paraná.

Quando estive na Polônia, entreguei este documento ao Waldemar Kokorzycki. Hoje estes documentos referentes à chegada dos imigrantes no Paraná estão digitalizados, tornando mais fácil a pesquisa.

43

Nº	Nome	Idade	Sexo	Religião	Profissão	Origem	Estado	Observações
1149	Wladislaw Kadinski	15	solteiro	Cath	Polaco	25	1871	
1150	Mariana	14	"	"	"	"	"	
1151	Assencia	2	"	"	"	"	"	
1152, 321	Francoisa Unimski	28	casado	"	"	Polaco	1	
1153	Leocadia	23	"	"	"	"	"	
1154, 322	Vicente Olanski	33	"	"	"	Polaco	14	
1155	Catharina	36	"	"	"	"	"	
1156	Wladislaw	12	solteiro	"	"	"	"	
1157	Alexandre	9	"	"	"	"	"	
1158, 323	Lucas Kokorzycki	33	Casado	"	"	Polaco	11	
1159	Antonina	26	"	"	"	"	"	
1160, 324	Ignacio Biatchki	35	solteiro	"	"	Polaco	11	
1161, 325	João Sarnowski	31	"	"	"	"	20	de São Mateus do Sul, 1871
1162, 326	Vicente Kanasinski	42	"	"	"	"	"	de São Mateus do Sul, 1871
1163, 327	Wladyslaw Dubowski	39	"	"	"	"	13	
1164, 328	Martins Dubowski	50	viuvo	"	"	"	"	
1165	Salute	20	solteiro	"	"	"	"	de São Mateus do Sul, 1871
1166, 329	Francoisa Sarausa	22	"	"	"	"	"	
1167, 330	Wladislaw Tomaszewski	21	"	"	"	Polaco	16	
1168, 331	Francoisa Szczepanski	50	casado	"	"	Polaco	14	
1169	Victoria	50	"	"	"	"	"	
1170	Estanislau	24	solteiro	"	"	"	"	
1171, 332	Constanta Ochilecki	39	casado	"	"	Polaco	17	
1172	Karolina	40	"	"	"	"	"	
1173	Sophia	12	solteiro	"	"	"	"	
1174	Ursulina	6	"	"	"	"	"	
1175	Felice	4	"	"	"	"	"	
1176, 333	Estanislau Kopka	31	"	"	"	Polaco	14	

Livro 424, página 43, com o registro da chegada de Lukasz e Antonina Kokorzycki no núcleo de São Mateus do Sul.

No ano de 2018, ao pesquisar na internet, descobri que esse registro é da chegada de Lukasz e Antonina Kokorzycki no núcleo de São Mateus do Sul e não encontrei o registro de embarque em navio deles.

Lukasz e Antonina Kokorzycki nasceram e se casaram na aldeia de Uniejow, no condado de Poddebice, localizada na voivodia de Lodz, Polônia. Lukasz nasceu em 1856 e Antonina em 1864. O casamento deles foi lavrado sob o Termo 14 em 1885, na paróquia de Uniejow. Mas quando o primeiro filho deles nasceu, eles já moravam em

Dobra, vila que ficava aproximadamente vinte quilômetros distantes de Uniejow, localizada no distrito de Strykow, município de Zgierz, Lodz, região central da Polônia.

As cartas escritas pelos imigrantes poloneses que viviam no Brasil para seus amigos e familiares que ficaram na Polônia eram censuradas pelos governos russo, austríaco e prussiano. Nessa época a Polônia não era um país livre e estava sob domínio dos governos da Prússia, Rússia e Áustria. Em 1795 os Estados da Prússia, Áustria e da Rússia anexaram a Polônia. As terras do leste com Varsóvia ficaram sob ocupação russa, oeste com Poznań e Gdańsk ficou sob domínio prussiano e o sul da Polônia com Cracóvia sob administração do Império Austríaco. As cartas nas quais era escrito que a vida no Brasil era boa e convidavam amigos e familiares para emigrarem para o Brasil eram censuradas porque os governos que dominavam a Polônia não concordavam com a emigração e não eram entregues aos destinatários.

Por este motivo, muitos poloneses na Polônia ficaram sem notícias e perderam o contato com os amigos e familiares que imigraram para o Brasil. Muitos maridos poloneses que imigraram para o Brasil escreveram pedindo que as esposas também emigrassem, amigos que pediam para outros amigos imigrarem, filhos que pediam aos pais que emigrassem e vice-versa. Essas pessoas nunca mais tiveram contato ou notícias. Isso fez as pessoas se sentirem abandonadas pela família e amigos. Provavelmente isso também aconteceu com Lukasz e Antonina. Outro motivo que pode ter levado a família de Lukasz e Antonina na Polônia a não receber mais cartas deles pode ser o fato deles serem analfabetos e dependerem de outras pessoas para escreverem as cartas ou talvez eles tenham optado em não escrever mais, uma vez que sabiam que não voltariam mais para a Polônia.

Nessas cartas os imigrantes pediam aos familiares que imigrassem para o Brasil e trouxessem talheres, utensílios de cozinha e lençóis brancos pois eram caros no Brasil e era permitido trazê-los no navio. Também pediam cobertores e acolchoados de pena, uma vez que seriam úteis no inverno brasileiro. Sementes de hortaliças eram igualmente solicitadas.

O governo brasileiro pagava as passagens de navio aos emigrantes como incentivo à emigração para o Brasil, uma vez que o governo desejava colonizar o Brasil devido às grandes proporções de terra que não eram habitadas.

Recebiam terras do governo brasileiro, aproximadamente 100 morgos, medida antiga que hoje corresponde a 25 hectares. Essas terras eram cobertas por florestas e os imigrantes tinham que derrubar as árvores para plantar. Queimavam as árvores derrubadas e plantavam em seguida, sem revolverem o solo com arado. Revolver o solo

com arado era uma prática comum na Polônia, mas não no Brasil. Não precisavam de máquinas para arar o solo como na Polônia. Entre 1835 e 1898 eram fornecidos subsídios para os imigrantes que tinham até 60 anos de idade. Quando eles recebiam terras, eles deveriam ter 40 anos de tempo de vida para pagar as terras. Devido a isso muitos imigrantes alteraram as idades porque 1, 2 ou 3 anos a mais que tivessem não se qualificavam para receber terras ou financiamento. Então muitos se declaravam mais jovens. O colono recebia um título de propriedade provisório que devia ser trocado, depois de regularizada a sua dívida, por um outro definitivo. Impunham-lhe a obrigação teórica de pagar o valor do seu lote em 6 anos. Os lotes de terras eram registrados em nome dos imigrantes e estes ficavam com o compromisso de o pagarem em parcelas anuais.

Os primeiros imigrantes poloneses chegaram em São Mateus do Sul em 1890.

Lukasz Kokorzycki e Antonina Kokorzycka viajaram da vila onde moravam, Dobra, até Varsóvia, capital da Polônia, acompanhados pelo filho Jozef, 4 anos de idade, Jozef Kokorzycki, 25 anos e Aniela Kokorzycka, 23 anos. Os nomes de Jozef Kokorzycki e Aniela Kokorzycka constam na lista de entradas da Hospedaria dos Imigrantes da Ilha das Flores. Não foi possível determinar o grau de parentesco entre Lukasz Kokorzycki, Jozef Kokorzycki e Aniela Kokorzycka porque a lista de passageiros do navio onde eles viajaram não está disponível no Arquivo Nacional. Existe a possibilidade de serem primos. Provavelmente percorreram o caminho de Dobra até Varsóvia de carroça. De Varsóvia até o Porto de Gdynia continuaram a viagem de carroça. No Porto de Gdynia provavelmente pegaram um navio até Bremen, Alemanha, de onde partiam os navios que traziam os imigrantes poloneses para o Brasil. Na metade da viagem de navio até o Brasil, Jozef faleceu, vítima de difteria, segundo o relato de Ana Danuta Frydrigevski, neta de Lukasz Kokorzycki e Antonina.

A viagem durava aproximadamente um mês de navio e a alimentação dos emigrantes era custeada pelo governo. Os imigrantes viajavam na 3ª classe. As condições de higiene e conforto na 3ª classe não eram adequadas. O maior medo dos passageiros e tripulação era o das epidemias, que ocorriam com certa frequência. Levando isso em consideração, uma mulher grávida que estivesse prestes a dar à luz, preferia, invariavelmente, que seus filhos nascessem em terra firme. Os nascimentos em navios eram extremamente raros e os casamentos inexistiam. As pessoas que vinham solteiras se conheciam e se casavam no Brasil. Os navios aportavam no Rio de Janeiro ou em Santos (São Paulo) onde os imigrantes ficavam durante alguns dias, ou até mesmo meses.

Por volta de 1890 havia uma pandemia no Rio de Janeiro e os vapores estavam desviando do Rio de Janeiro e muitos imigrantes desembarcavam em Santos, São Paulo, e depois seguiam viagem até o Porto D. Pedro II, em Paranaguá.

Lukasz Kokorzycki, Antonina Kokorzycki, Jozef Kokorzycki e Aniela Kokorzycka chegaram no porto em Paranaguá, no vapor Desterro, vindos do porto do Rio de Janeiro. A distância entre Paranaguá e São Mateus do Sul é de 230 quilômetros. Lukasz Kokorzycki e Antonina Kokorzycki demoraram alguns dias para realizar essa viagem. Foram de trem de Paranaguá até Curitiba. Como havia hospedarias de imigrantes em Curitiba, ficaram alojados alguns dias na hospedaria em Curitiba e continuaram a viagem de Curitiba até São Mateus do Sul, destino final da viagem, onde deram entrada no dia 25 de abril de 1891. A viagem de Curitiba até São Mateus do Sul era feita através de carroças e demorava alguns dias. Havia alguns acampamentos em pontos definidos durante a viagem de Curitiba até São Mateus do Sul, onde os imigrantes paravam para descansar e se alimentar. Muitos imigrantes faleciam nesse percurso da viagem ou até mesmo nos acampamentos.

Ao chegarem em São Mateus do Sul, os imigrantes, no início, passaram por muitas dificuldades, tendo que esperar em ranchos cobertos de capim até que seus lotes de terra fossem demarcados. Os imigrantes, nos primeiros anos, tinham que construir casa para a família, desmatar alguma porção de terras para as primeiras lavouras e vencer o desconhecido, uma vez que no Brasil a alimentação e o idioma eram diferentes de sua terra natal.

Ganhavam sementes do governo brasileiro para plantar e eram mantidos pelo governo durante seis meses (até a primeira colheita). Construíaam casas utilizando as árvores derrubadas em sistema de encaixe, sem o uso de pregos. O governo pagava por dia para construírem as casas. Se o imigrante construísse a própria casa, recebia por dia pelo serviço. Se outra pessoa construísse a casa, essa pessoa recebia pelo trabalho. Fabricavam móveis usando a madeira oriunda das árvores derrubadas. Tinham que abrir estradas e o governo pagava por esse trabalho. Também ganhavam ferramentas do governo para serem utilizadas na derrubada das árvores e no cultivo da agricultura, como machado, foice, enxada e outras.

Devido às dificuldades com o idioma português, veio um padre da Polônia para São Mateus do Sul. Os imigrantes construíram uma igreja. Esta igreja até hoje faz parte da cidade de São Mateus do Sul, onde os descendentes desses imigrantes participam de eventos, como festas, missas e batizados. Provavelmente, Lukasz e Antonina frequentaram essa igreja.

A colonização polonesa de São Mateus do Sul começou no ano de 1890. Limpando o taquaral, estabeleceram-se nele os poloneses, espanhóis e alemães de pequenas posses. A colônia foi fundada com o nome de Santa Maria, sendo mais tarde mudado para Maria Augusta e finalmente município de São Mateus do Sul. Este foi criado através da Lei Estadual nº 763 de 2 de abril de 1908 e instalado oficialmente em 21 de setembro de 1908, desmembrado de São João do Triunfo, município vizinho.

Ao longo dos anos foram sendo fundadas colônias de imigrantes com elementos de uma única nacionalidade, a polonesa. Assim Cachoeira, Canoa, Taquaral, Iguaçu e Água Branca foram colônias ocupadas exclusivamente por poloneses. Foram assentadas aproximadamente 200 famílias polonesas na Colônia Água Branca que tinha como nome original "Águia Branca", mas foi forçada a mudar de nome devido à Lei de Nacionalização do Presidente Getúlio Vargas, no final dos anos 1930. Lukasz e Antonina moravam na Colônia Águia Branca, hoje denominada Água Branca.

Entre os primeiros imigrantes que chegaram a São Mateus do Sul, podem ser citados: João Onofre Flizikowski e Antônio Bodziak, que eram comerciantes, os irmãos Francisco e Alexandre Nadolny montaram a primeira serraria, Alberto Truczinski e Martin Skalski montaram a primeira fábrica de sapatos, Luciano Stencel era farmacêutico e Kowalski era alfaiate.

No início da colonização os assentados trabalhavam metade do mês nas estradas que ligavam as várias colônias entre si e na outra metade do mês em seus lotes, derrubando a mata e preparando a terra para o plantio. Organizaram-se de forma que, enquanto metade da colônia trabalhava na construção das estradas, a outra preparava os terrenos para roça.

Mai e junho de 1891 foram meses terríveis para os imigrantes. O sul do Paraná foi assolado por tormentas intermitentes. As chuvas eram tantas que todos os leitos ficaram cheios e o rio Iguaçu não podendo conter tanta água inundou toda a região. O vale pelo qual corre o Iguaçu se tornou um grande lago. A parte baixa da cidade ficou submersa e o armazém de João Onofre Flizikowski ficou embaixo da água. Os colonos não tinham condição de ir até a cidade buscar alimentos e o único transporte existente era através de barcos. Foi neste período de provação para o povo polonês que o governo nomeou Edmundo Saporiski, ficando este na liderança de todas as colônias de São Mateus do Sul e proximidades. Em agosto, as águas finalmente baixaram e o centeio surgiu com toda sua verdura, deixando os poloneses radiantes. Podiam agora fazer seu próprio pão. Ainda em agosto de 1891 espalhou-se pelas colônias a notícia de que chegaria em São Mateus

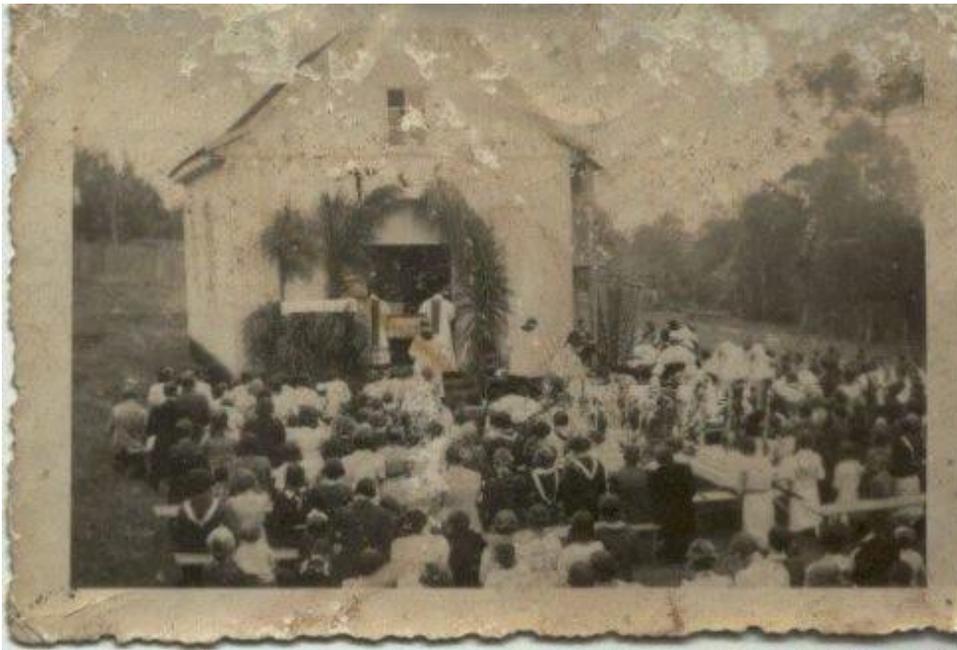
do Sul um padre polonês e que no domingo haveria missa. Houve uma pressa danada entre as pessoas de todas as colônias, para vir à cidadezinha.

O Padre João Baptista Peters em função de tanta gente teve que officiar a missa em frente da pequena matriz da cidade, tal a multidão que acorreu para aquela missa histórica. Em meados de 1892, o governo suspendeu o pagamento dos trabalhos nas estradas. Os comerciantes não tinham mais como receber dinheiro dos colonos. As dificuldades voltaram a tomar conta daquela gente sofrida. Os colonos se organizaram em grupo a tomarem rumo de Curitiba para reclamar ao governador.

Reuniram-se cerca de 50 homens de Águia Branca e São Mateus e foram a Curitiba ao Palácio do Governo, onde o próprio governador reconheceu o direito de trabalhar nas estradas e manteve a promessa de continuar pagando os colonos pela construção das estradas. Antes do natal de 1892, chega em São Mateus do Sul, finalmente um padre polonês. Ele foi designado para atender permanentemente os imigrantes das várias colônias. Ladislau Smołucha ficaria conhecido como o padre dos poloneses e foi ele quem denominou as colônias. Neste período, João Onofre Flizikowski trouxe um sino e o doou para a igreja e na véspera do natal junto com alguns homens o campanário foi levantado. Levantaram duas colunas e sobre elas colocaram o sino, que foi tocado pela primeira vez. O sino realmente não parou mais de soar, e aqueles que iam chegando a São Mateus, ouviam, e chegavam às lágrimas, porque lembravam a hora em que, na pátria querida, quando voltavam da lavoura com a foice aos ombros, ouviam este mesmo som convidando para a oração.

Ana Danuta Frydrigevski, filha de Francisco Kokuzicki, relatou que as terras recebidas por Lukasz e Antonina do governo brasileiro em São Mateus do Sul eram cobertas por pinheiro do Paraná, uma árvore típica da região sul do Brasil. Elas são altas e tem troncos grossos. Isso dificultou a limpeza das terras por eles recebidas, uma vez que essas árvores eram difíceis de serem derrubadas. Somente após a derrubada dos pinheiros era possível realizar o plantio. Além disso, a terra era muito fraca para a agricultura. O solo era inadequado para o plantio. As plantas não cresciam o suficiente para produzir frutos. O milho crescia até uma determinada altura e não produzia espigas com sementes.

Minha trisavó Antonina não tinha forno para assar pão ao chegar no Brasil. Ela colocava os pães para assar no meio das brasas, misturado com as cinzas. Os pães ficavam com gosto ruim, mas eles tinham de comer daquele jeito mesmo. Eles sofreram muito aqui, com uma linguagem diferente e falta de alimentação. Minha trisavó chorava muito.



1ª Missa celebrada pelo Padre João Peters na 1ª capela construída na Colônia de São Mateus, com grande esforço dos imigrantes poloneses, em 16/08/1891. Estanislau Pilarski foi batizado em 17/08/1891 (Imagem disponível em <https://www.dioceseunivitoria.org.br>). Acesso em 23/08/2019.



São Mateus do Sul em 1917: casas e carroças de imigrantes e descendentes poloneses. (Disponível em <https://www.gazetainformativa.com.br> (8 de setembro de 2017). Acesso em 23/08/2019.

Abril—1891						
Dom	Seg.	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sáb
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	(rec.ais)	

Chegada da Família Kokorzycki em São Mateus do Sul: 25 de abril de 1891.

ORIGEM DOS SOBRENOMES POLONESES

Os sobrenomes poloneses nativos podem ser divididos em três grupos:

- os que esses derivaram de apelidos originais, como nomes de animais, árvores, coisas e profissões;
- os que derivaram do nome de batismo ou profissão do pai;
- os que derivaram de nomes de cidades, aldeias e regiões.

HISTÓRICO DO SOBRENOME KOKORZYCKI

Provavelmente a primeira anotação sobre os Kokorzycki é o registro de nascimento de Hedvigis Kokorzycka. É o primeiro registro sobre a Família Kokorzycki de que se tem conhecimento. Hedvigis Kokorzycka nasceu em 1689, na vila de Zawady, na voivodia da Grande Polônia, Polônia, era filha de Mathias Kokorzycki e Magdalena Kokorzycka, e foi registrada e batizada sob o Termo 27 na Catedral dos Santos Pedro e Paulo.

Para compreender a origem do sobrenome Kokorzycki, é necessário conhecer alguns eventos que ocorreram na história da Polônia:

1696 -1763: Augusto III (Dresden, 17 de outubro de 1696 – Dresden, 5 de outubro de 1763), apelidado de "O Saxão", foi o Rei da Polônia e Grão-Duque da Lituânia de 1734 até sua morte, e também rei da Saxônia como Frederico Augusto II a partir de 1733. Era o único filho legítimo do rei Augusto II e sua esposa, a marquesa Cristiana Everadina de Brandemburgo-Bayreuth.

1697: Em 1697 a Polônia assinou um pacto de união com o Reino da Saxônia. Augusto II, duque da Saxônia, tornou-se rei da Polônia.

1712-1786: Após ter sido um dos maiores países europeus nos séculos XVI e XVII, a Polônia foi invadida pela Alemanha, pela Áustria e pela Rússia, seus três poderosos vizinhos. A Alemanha deu o nome de Prússia ao estado inventado pela sua invasão das terras ocidentais da milenar Polônia, abrangendo a Pomerânia e a Silésia. O Reino da Prússia foi um reino alemão de 1701 a 1918 e, a partir de 1871, o principal Estado-membro do Império Alemão, compreendendo quase dois terços da área do império. Frederico II (Berlim, 24 de janeiro de 1712 – Potsdam, 17 de agosto de 1786), também chamado de Frederico, o Grande, foi o Rei da Prússia de 1740 até sua morte. A Primeira Partilha da Polónia, também conhecida como Primeira Partilha da Comunidade Polaco-Lituana, ocorreu em 1772 e foi a primeira das três partilhas que acabariam por pôr fim à Comunidade Polaco-Lituana em 1795. A primeira partilha foi realizada entre o Império

Russo, o Reino da Prússia e o Arquiducado da Áustria, e foi ratificada pelo parlamento polaco em 1773.

1741: Kokorzyce, junto com a Silésia, foram incorporados à Prússia.

1742: Tratado de Wroclaw-Berlim: transição da maior parte da Silésia para a Prússia.

1741: Chegada de Jan Kokorzycki e Marianna a Lubraniec. Primeira anotação sobre a Família Kokorzycki em Lubraniec.

1742: Segunda anotação sobre a Família Kokorzycki em Lubraniec.

1743: Józef Kokorzycki, filho de Jan e Marianna (Lubraniec), nasceu.

1766: Jakub Kokorzycki, filho de Józef e Wiktoria (6 de julho, Lubraniec), nasceu.

1794: Franciszek Mikołaj Kokorzycki, filho de Jakub e Łucja nasceu em 1 de outubro, na cidade de Lubraniec.

1845: Nasceu Józef Kokorzycki, filho de Franciszek e Ludwika Skrzecińska (7 de março, Lubraniec).

1882: Nasceu Józef Nikodem Kokorzycki, filho de Józef e Bronisława (23 de fevereiro, Lubraniec).

1909: Władysław Markowski - Kokorzycki nasceu (1 de julho, em Częstochowa).

1947: Andrzej Stanisław Kokorzycki, filho de Władysław e Irena Halina (8 de maio em Ławy), autor do estudo "História Recente das Famílias Kokorzycki e Karczewski".

Uma análise detalhada dos eventos históricos desse período prova que as raízes da família Kokorzycki provavelmente tem sua origem na Silésia, na cidade de Kokorzyce, perto de Miękinia, perto de Wrocław. O sobrenome Kokorzycki é derivado do local de residência da família Kokorzycki, ou seja, da cidade de Kokorzyce.

O nome de família "Kokorzycki" é classificado como sendo de origem habitacional. Nomes habitacionais são aqueles nomes de família derivados de uma localidade ou lugar de residência e berço da família.

Com probabilidade muito alta baseada em documentos, pode-se supor que os cidadãos da cidade de Lubranca com o sobrenome Kokorzycki apareceram na primeira metade do século XVIII e provavelmente por volta de 1741/1742. Com base nas conclusões mais prováveis encontradas nos arquivos de registros encontrados, parte da família Kokorzycki se estabeleceu na vila de Dobrów, perto de Koło, onde se desenvolveu a segunda linha geracional de nossa família. Depois de analisar os eventos históricos desse período, é provável que as raízes da família Kokorzycki tenham origem em Świąsk, na cidade de Kokorzyce, perto de Miękinia, perto de Wrocław, ou Kokorzyn em Wielkopolska.

Após a conquista da Silésia pela Prússia, em 1740, houve um período de forte germanização dessas áreas, embora a Alta Silésia e a margem direita do Baixo tivessem definitivamente caráter polonês, também no lado esquerdo do Oder, principalmente nas proximidades de Breslávia (Miękinia) e Oława, assim como Głogów e Koźuchów, haviam grupos compactos da população polonesa. Embora a Silésia tenha sido nesse período (em meados do século XIII) um país da coroa tcheca, os poloneses mantiveram sua separação nacional e cultural. A população falava polonês na vida cotidiana, na igreja e na escola. A invasão prussiana despertou temores legítimos por sua identidade entre essa população, o que causou muitas revoltas contra tropas prussianas e prussianos. Na década de 1840, essa situação levou alguns integrantes da população polonesa a fugir para a Silésia, na Polônia. Provavelmente por essas razões, e quase certamente neste momento, da pequena cidade (vila) de Kokorzyce, perto de Wrocław, começou o êxodo da família Kokorzycki, que terminou com o assentamento de Jan em Kujawy, em Lubraniec, 20 quilômetros a sudoeste de Włocławek.

Os documentos mais antigos do Arquivo Diocesano de Włocławek sobre a paróquia Lubraniec são datados de 1686. São batismos que, no entanto, não são registrados nascimentos de crianças com o sobrenome Kokorzycki. Infelizmente, esses arquivos estão incompletos, faltando informações de 1734 até abril de 1738.

REGISTROS DA FAMÍLIA KOKORZYCKI NOS SÉCULOS XVII E XVIII

O primeiro registro encontrado sobre a família Kokorzycki data de 17 de setembro de 1742 e se refere à Marianna Kokorzycka, aparecendo como madrinha de uma criança cujos pais eram Maciej e Ewa. O padre que fez o batizado era A. R. Kapłan Gorczewski. Piotr Mroczkowski e Marianna Kokorzycka foram os padrinhos da criança.

A anotação mais antiga sobre a Família Kokorzycki em Lubraniec é o certificado de batismo de Marianna, filha de Jan e Marianna Kokorzycki, que ocorreu, segundo o documento, a 20 de janeiro de 1744, cujos padrinhos foram Thomas Lamber e Marianna Urzedowska.

O registro de nascimentos, casamentos e mortes mostram que Marianna foi a primeira filha de Jan Kokorzycki, sapateiro de Lubraniec.

A primeira anotação encontrada nos documentos da cidade de Lubraniec indicando o sobrenome Kokorzycki vem apenas do final da segunda metade do século XVIII. Em 19 de maio de 1788, no "Livro Radzika da Cidade de Lubranka", localizado em " Arquivos de Registros Históricos em Varsóvia", há um registro que Jakub Kokorzycki " perturbou e bateu em Paweł Gerwatowski, com vistas à honra ".

Desde certidões de nascimento e casamento encontradas em arquivos em Włocławek (diocesano e estatal) e as mortes mostram que Marianna foi a primeira esposa de Jan Kokorzycki, um sapateiro de Lubraniec. Jakub era filho de Józef e Wiktorja, e também neto de Jan e Marianna. Jakub nasceu em 6 de julho de 1766 e morreu em 24 de janeiro de 1830, às seis horas da tarde, tendo 65 anos, em Lubraniec, também era sapateiro como o pai e o avô. Jakub teve dois irmãos: Marianna nasceu e morreu antes dele; nasceu depois dele também uma irmã chamada Marianna. O século XVIII na linhagem da família em Lubraniec encerra com o nascimento de Salomea e da filha de Mikołaj, Marianna Kokorzycka, bisneta de Jan.

Foram encontrados os primeiros registros sobre a família Kokorzycki na cidade de Dobrow em "Os arquivos do estado em Poznań", no chamado ao recrutamento de arquivos de 17 de maio de 1852. Há a citação da certidão de casamento de Józef (jovem sapateiro) e Zuzanna Winiarska em 1768.

REGISTROS DA FAMÍLIA KOKORZYCKI NO SÉCULO XIX

No século XIX, nos documentos paroquiais começa com a morte de Salomea e abunda até em 95 eventos (batismos, casamentos e funerais) na família Kokorzycki, residentes em Lubraniec. No entanto, outra anotação encontrada nos documentos da cidade vem de 1821 e diz respeito ao enterro da esposa de Józef Kokorzycki, que morreu em 14 de janeiro, Zuzanna Kokorzycka, viúva, às custas da cidade, 80 anos, sob a qual a ocupação "mendigo" foi inscrita na rubrica e nas taxas da rubrica "pobre" foi escrito. Há também um registro nos arquivos da paróquia de Lubraniec, mantidos nos Arquivos do Estado em Toruń Oddz, em Włocławek, sobre a morte de Zuzanna. Mikołaj Kokorzycki, 50 anos, era filho de Zuzanna e relatou a morte de Zuzanna, devido à obrigação dos parentes mais próximos em relatar nascimentos e mortes. O enterro de Zuzanna foi às custas da cidade, porque Mikolaj, como evidenciado pelo atestado de óbito, pertencia à parte mais pobre dos habitantes de Lubraniec.

Os próximos registros sobre o Kokorzycki nos documentos da cidade, encontrados nos Arquivos de em Varsóvia são proprietários com o sobrenome Kokorzycki nas ruas Kościelna, Poznańska e Toruńska. De uma comparação dos nomes dos residentes incluídos no "Registro de Assentos" de fevereiro de 1828 e na "Lista de contribuições para a reparação da igreja" de 1865, e em particular os proprietários das ruas de Kościelna, Poznańska, Toruńska e a ordem em que os nomes são inscritos na lista de contribuições,

só é possível determinar que Franciszek, 34 anos, morava na Rua Kościelna; Mateusz, 26 anos, morava na Rua Poznańska; Jakub, 63 anos, em Toruńska.

O ano mais sombrio da família foi 1830. Neste ano, Jakub Kokorzycki, o pai, morreu. Franciszka e seus dois filhos, do primeiro casamento: o filho Jan Piotr, de três anos, e Apolonia (Paulina), de quatro anos, e a filha de oito dias do segundo relacionamento, Marianna.

Em 1831 (junho - julho), houve uma epidemia de cólera em Lubraniec. Jan Jakub, 20 anos, filho de Mikołaj e Marianna foi vítima.

Outra anotação que fornece muita informação é a entrada nos arquivos da igreja de 1845 referentes ao nascimento de Józef Kokorzycki em 16 de março, filho de Franciszek Kokorzycki (48 anos) e Ludwika Skrzęsinska, que está junto com a referida certidão de óbito de Zuzanna, no arquivo da cidade de Włocławek.

Em 1852 e 1861, na lista de artesãos foi mencionada duas vezes Franciszek Kokorzycki, sapateiro. Pelo exposto, deve-se supor que nos anos de 1852 a 1861 apenas um sapateiro, Franciszek, era o artesão chamado Kokorzycki em Lubraniec. Somente em 1865 Wincenty foi mencionado entre os artesãos, sem citar a profissão dele. Os arquivos da paróquia mostram que o sapateiro Jakub morreu em 1830; seu filho Józef (também sapateiro) já havia morrido em 1822, mas o açougueiro Mikołaj morreu em 1826. Não se sabe porque Mateusz não foi mencionado nas listas porque ele também era sapateiro. Mateusz viveu em Lubraniec de 1802 à 1868. Em 1865, de 16 a 18 de março, eles são inseridos na "Lista ..." como contribuintes para reforma da igreja. Franciszek Kokorzycki (dono da casa) e Wincenty Kokorzycki (artesão e filho de Franciszek) e depois Mateusz Kokorzycki (proprietário). Até 1865, Wincenty morava em uma casa na rua Kościelna, que ele possuía. Comparando as datas, pode-se calcular que em 1865 Franciszek tinha cerca de 71 anos e provavelmente ele não tinha mais uma oficina de sapateiro. Foi apenas (como foi escrito na "Lista, Contribuições na igreja ..." com o nome de Franciszek Kokorzycki" modo de vida ") " proprietário da casa" (pagamento 4 rublos). Pelo nome Wincentego, há a inscrição "artesão" (1,50). A partir dos arquivos da paróquia sabe-se que o filho depois do pai não assumiu a oficina do sapateiro porque era carpinteiro. Ainda assim, eles moravam em uma casa, provavelmente até 1877, quando Wincenty se mudou com a família para Izbica e Koło.

Além disso, o filho mais novo de Franciszek, Józef (nascido em 1845) certamente não assumiu a profissão de seu pai porque resulta dos arquivos e da transmissão oral que ele era carpinteiro. Em dezembro de 1868, dois nomes foram registrados na "Tabela de Liquidação " como proprietários de lotes: Franciszek Kokorzycki e os herdeiros de Maciej

Kokorzycki e o co-proprietário Andrzej Skalinski. Provavelmente o registro acima confundiu o nome de Maciej em vez de Mateusz, que morreu em 29 de janeiro de 1868. Além disso, não foi encontrado nenhum Kokorzycki chamado Maciej nos arquivos paroquiais de Lubraniec. A partir do registro citado, pode-se supor que Franciszek era naquela época um cidadão rico médio da cidade de Lubraniec. Como artesão, ele tinha sua própria oficina de sapateiro, na qual duas pessoas trabalhavam de 1852 até 1861, possuía uma casa na rua Kościelna e dois terrenos. Deve-se notar que, em 1852 haviam 32 artesãos em Lubraniec (oficinas de sapateiros) empregando 55 pessoas; e em 1861 haviam apenas 26 sapateiros e oficinas. Deve-se concluir que, com tanta concorrência e pouca demanda, sapateiros não estavam entre os artesãos mais ricos da cidade, o que também é demonstrado pelo número de oficinas e sapateiros que estava diminuindo significativamente. Também com base na comparação de entradas da "Tabela de liquidação " e "Lista de contribuições para a Igreja ... "(2 rublos) mostra que Mateusz (Maciej) era menos próspero porque ele tinha apenas uma casa e lote compartilhado. É provável que o principal herdeiro depois de Mateusz (Maciej) era a filha Konstancja e o filho e co-proprietário Andrzej Skaliński. Portanto, os herdeiros herdaram a casa e alguns terrenos de Mateusz na Rua Poznańska, enquanto Skaliński provavelmente herdou parte da terra. Somente o que pode ser determinado com um alto grau de probabilidade, baseado em datas dos documentos existentes e os nomes mencionados nele, é o fato de Mikołaj ser filho de Zuzanna e meio-irmão de Jakub e que ele morava na Rua Poznańska. Nicholas não foi mencionado nas listas de artesãos de 1852 à 1861 porque morreu em 1826 aos 55 anos.

REGISTROS DA FAMÍLIA KOKORZYCKI NOS SÉCULOS XVIII, XIX, XX e XXI

Com base nos documentos encontrados, é possível conectar por gerações o progenitor Jan Kokorzycki com Jozef, Jakub, Franciszek, Jozef Nikodem; Wladyslaw e seus filhos Jerzy, Andrzej e Jozef. Depois com o filho de Jerzy Rafal e seu filho Jakub; as filhas de Andrzej: Joanna e Hanna; as filhas de Joanna (Magdalena e Julia) e o filho de Hanna, Dominik.

A linha genealógica documentada da Família Kokorzycki começou com Jan Kokorzycki, avô de Jakub. Jan Kokorzycki viveu de 1694 até 1774; Marianna, 1742; Jozef; Marianna; Rozalia; Jadwiga; Ewa Staniszevska, 1759.

Jan Kokorzycki, um sapateiro de profissão, chegou à cidade de Lubraniec por volta de 1741 ou 1742 provavelmente com a esposa Marianna e o filho de um ou dois anos,

Józef. Na cidade Lubraniec nasceram as três filhas do casal: Marianna (1744), Rozalia (1746) e Jadwiga (nascida em 1754 e falecida em 1760). Em 1759 ele se casou com Ewa Staniszevska pela segunda vez. Eles não tiveram filhos. Ewa morreu em 1779. Jan morreu, como evidenciado pela certidão de óbito encontrada, em 12 de setembro de 1774 e foi enterrado no cemitério em Lubraniec. O túmulo não sobreviveu até hoje. Jan era pai de Józef e avô de Jakub e Mikołaj. Talvez ele morasse na Rua Toruńska enquanto Franciszek, filho de Jakub e seu filho Józef, viveu e herdou uma casa em outra rua. Um problema interessante e até agora não resolvido é o fato de que em Lubraniec, e ao mesmo tempo, dois Józef Kokorzycki viveram com datas de nascimentos semelhantes por volta do ano de 1743 e várias datas de morte (1773 e 1783). Eles eram maridos de Victoria e Zuzanna Winiarska. O primeiro deles certamente era filho de Jan e Marianna. Victoria após a morte de seu marido, se casou em 1774 com Józef, que não foi mencionado o sobrenome. Zuzanna casou-se pela segunda vez em 1787 com Franciszek Krzaczkiwicz. O outro Józef e sua prole serão discutidos mais tarde.

Józef Kokorzycki, um sapateiro de profissão, era casado com Victoria (nascida em 1763 e cujo sobrenome de solteira é desconhecido) com quem teve três filhos: Marianna (1765), Jakub (1766) e Marianna (1769).

Józef Kokorzycki, por volta de 1743, o último mencionado anteriormente também era sapateiro. Casou-se com Zuzanna Winiarska em 1768 e tiveram quatro filhos: Mikołaj, Jadwiga (falecida em 1775), Jadwiga (1776-1783), Marianna (1779) e Anna (1781-1784). Desses quatro filhos, provavelmente apenas dois filhos, Mikołaj e Marianna, sobreviveram.

Mikołaj casou-se por volta de 1797 com Marianna Chwiałkoska (1779-1839), com quem teve oito filhos: Salomea (1798-18010), Szymon (1800), Mateusz (1802- 1878), Kazimierz (1806-1807), Roch (1808-1811), Jan Jakub (1811-1831), Tomasz (1815-1817) e Konstancja (1822) que em 1849 casou-se com Bogumił Janowicz (1827).

Mateusz casou-se com Laurencja Wronowiecka (1808-1878) em 1829. Eles tiveram uma filha, Domicela, e um filho, Walenty (falecido em 1846).

Jakub Kokorzycki era carpinteiro. Casou-se com Lucia em 1791, cujo sobrenome de solteira é desconhecido. Eles tinham sete filhos, incluindo dois gêmeos, que morreram após o nascimento. Anna Marianna se casou com Andrychoiwski. Franciszek se casou duas vezes, a primeira vez com Ewa Bisikiewicz e depois com Ludwika Skrzyska.

Franciszek Kokorzycki era carpinteiro. Casou-se pela primeira vez em 1818, aos vinte e quatro anos com Ewa Bisikiewicz, de 21 anos, com quem teve oito filhos. Ewa morreu em 10 de fevereiro de 1829, cinco semanas após o nascimento de sua filha Maria Olímpia

(1828), que morreu quando tinha três semanas de idade. Franciszek se casou pela segunda vez, em 6 de setembro de 1829, com Ludwika Skrzyszowska, de 16 anos. Ele teve com ela doze crianças (últimos 64 anos). No total ele tinha vinte filhos, dos quais apenas seis sobreviveram à infância: do primeiro casamento sobreviveram Wiktoria (1820) e Teofila Izabela (1823); do segundo relacionamento Andrzej Mikołaj (1834-1880), Wincenty Franciszek (1838-1918), Augustyn Jan (1840) e Marianna (1855). Wiktoria Kokorzycka, nascida em 24 de novembro de 1820, casou-se com Tomasz Kuligowski, um carpinteiro. Teofila Izabela Kokorzycka, nascida em 25 de fevereiro de 1823, nada mais se sabe sobre ela.

Andrzej Mikołaj Kokorzycki, nascido em 30 de novembro de 1834, foi organista em Boniew de 1853 até 1864 e depois foi professor da escola primária em Osieczka Wielka. Ele foi casado três vezes. Casou-se em oito de junho de 1853 com Józefa Aleksyńska; em 1862 com Helena Byczkowska e em 1873 com Tekla Szczucka. Ele teve oito filhos: Marianna Agnieszka com sua primeira esposa; Władysław Jan, Wacław Michał, Kazimierz, Jan Franciszek Konstanty, Katarzyna Elżbieta e Helena Joanna com a segunda esposa e Adamina Marianna com sua terceira esposa. Ele morreu em Osieczka Wielka em maio de 1880, aos 46 anos.

Wincenty Franciszek Kokorzycki, nascido em 1838, era carpinteiro. Casou-se com Marianna Wilamowska e tiveram oito filhos: Roman Kazimierz (1860-1862), Stanisława Antonina (1862), Józef Andrzej (1864), Klementyna (1866-1948), Franciszek Ksawery (1870), Marianna (1873), Władysława (1875-1958) e Jadwiga (1877). Provavelmente por volta de 1888 ele se mudou com toda a família para a área de Ciechocinek. Wincenty foi casado pela segunda vez com Agnieszka Jeziorska. Ele teve sete filhos com ela: Sabina (1888), Romana (1891), Maria (1892- 1955), Marian (1895-1929), Stefan (1894-1920), Stanisław (1898) e Wanda (1900).

Augustyn Jan Kokorzycki (1840), se casou com Leokadia Koźminska. Assim como seu irmão mais velho Wincenty, estabeleceu-se em Ciechocinek. Ele teve vários filhos, incluindo Stanisław e Leokadia.

Stanisław nasceu em Ciechocinek em 1875. Casou-se com dezenove anos, em 1895 com Franciszka Bojanowska (1875) e tiveram os filhos: Bronisława (1895), Czesław Stanisław (1899), Roman Wiktor (1902), Stanisław Konstanty (1903). Stanisław era pintor, morava junto com a família em Aleksandrówka (Ciechocinek).

Em 1895, Leokadia casou em Ciechocinek com Wojciech Kinast.

Marianna Kokorzycka, nascida em 1855.

Há conhecimento parcial sobre os filhos do primeiro e do segundo casamento de Wincenty Franciszek Kokorzycki e seus descendentes adicionais são:

Józef Andrzej, casado com Marianna Płomińska, teve quatro filhos: Jan (1894), Stefan (1895), Felicja (1901) e Jadwiga Teresa (1907), que foi casada duas vezes, a primeira vez com Józef Jankowski e a segunda vez com Antoni Michniewicz.

Clementyna, casada com Paweł Nowacki, tiveram oito filhos e foram: Stefania (1888-1971), Felicja (1891-1965), Czesław (1893-1970), Janina (1896-1985), Bolesław (1899-1920), Józef (1902-1984), Zofia (1904-1999) e Stanisław (1906-1995).

Stefania casou-se com Apolinary Lichterowicz, teve cinco filhos: Waclaw (1912), Jan (1914), Stanisława (1917-1961), Leonardo (1920) e Maria (* 1926).

Stanisława casou-se com Władysław Kawecki com quem teve seis filhos. Marca (1942), Jan (1944), Krzysztof (1945), Zbigniew (1948), Jadwiga (1950), Mieczysław (1954) e Ewa (1958).

Zbigniew casou-se com Anna Zyskowska e eles tem dois filhos: Agata (1975) e Bartłomiej (1978).

Bartłomiej casou-se com Ewa Bereza com quem ele tem um filho Wiktor (2009).

Felicja casou-se com Stefan Kręblewski.

Czesław casou-se com Franciszka Krawczyk.

Janina casou-se com Mikołaj Dutko.

Józef casou-se com Kazimiera Michniewska.

Zofia casou-se com Antoni Kania.

Stanisław casou-se com Helena Walczak.

Franciszek Ksawery (1870-1934), provavelmente chamado ao exército czarista, foi enviado para a Rússia e após o serviço ele se casou e se estabeleceu permanentemente na Ucrânia. Seus descendentes vivem em Odessa. Franciszek e sua esposa tiveram três filhos: Aleksander (1902-56), Michał (1904) e Vladimir (1906-1942).

Alexander teve as filhas Antonina e Ludmila. Michał teve o filho Konstanty e a filha Anna.

Konstanty teve uma filha Małgorzata e Anna teve uma filha Tatiana. Vladimir teve os filhos Leonid (1931) e Walery (1938-1986).

Leonid teve um filho Vladimir (1955). Vladimir teve os filhos Ivan e Vladimir. Valery teve o filho Oleg (1963).

Oleg teve o filho Igor.

Władysława (1875-1958), foi casada duas vezes: seu primeiro marido foi Felikowski e o segundo foi Bednarek.

Jadwiga (1877).

Maria, casada com Alfons Ludwik Pietrzak (1895-1964), teve cinco filhos: Marianna, Ryszard, Antonina, Teresa e Janina.

Ryszard casou-se com Bernarda Buze.

Marian, como seu pai era carpinteiro. Em 1922 ele se casou com Bolesława Andryszewska de Ciechocinek, filha de Józef e Franciszka, teve cinco filhos: Krystyna (1923), Stanisława (1925), Bogusława (1926), Urszula Cecylia (1927) e Marian Apolinary (1929). Marian Kokorzycki morreu muito jovem, aos trinta anos. Bolesława morreu aos noventa anos. Ambos estão enterrados no cemitério paroquial de Ciechocinek.

Krystyna morreu aos 4 meses.

Stanisława casou-se com Stefan Jasiński. Bogusława casou-se com Karol Borkowski.

Urszula foi casada com Tadeusz Antoni Szafrąński.

Marian Apolinary é casado com Jolanta Kuczyńska. Marian e Jolanta Kuczyńska tiveram três filhos: Paweł (1957), Marek (1959) e Piotr (1964).

Paweł, casado com Hanna Paetz, eles tem dois filhos: Tomasz (1985) e Przemysław (1986).

Marek, casado com Małgorzata Sobocka, tem dois filhos: Katarzyna (1989) e Szymon (1990).

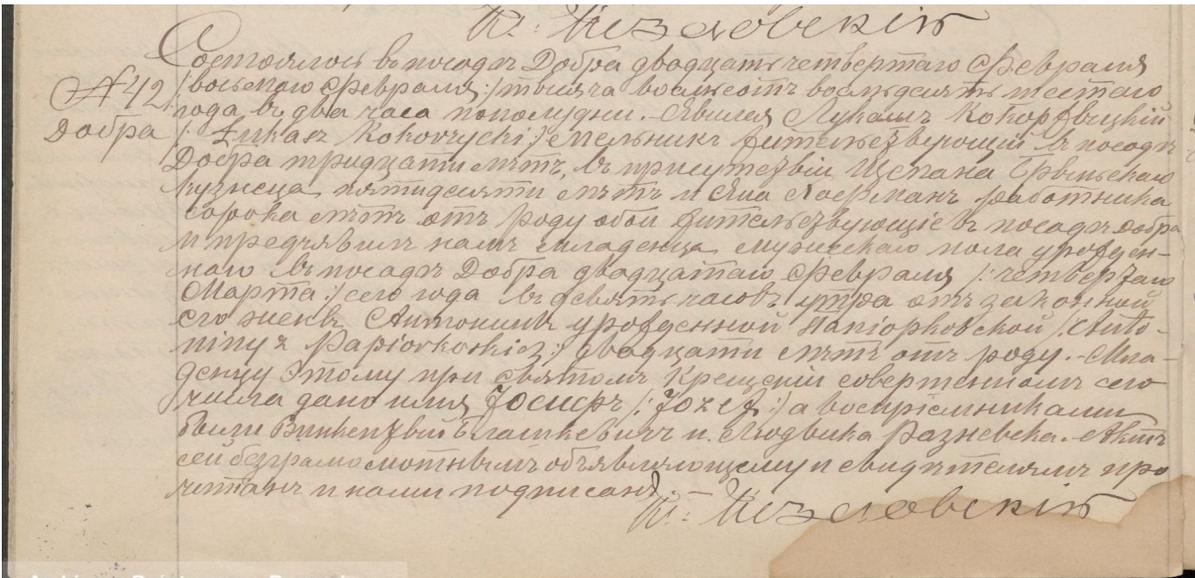
Piotr se casou com Małgorzata Stoldman. Eles tem uma filha, Marta (1991) e um filho, Karol (1995).

PRIMEIRO FILHO DE LUKASZ KOKORZYCKI E ANTONINA

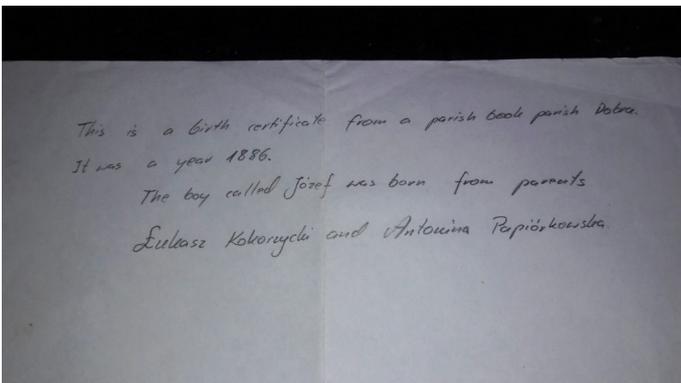
PAPIERKOWSKA

Lukasz e Antonina Kokorzycki tiveram um filho na Polônia. Ele se chamava Jozef e nasceu em 4 de março de 1886, às 9:00 horas, em Dobra, Lodz. Foi registrado e batizado na paróquia de Dobra, um pequeno povoado polonês, no dia 8 de março de 1886, às 14:00 horas, sob o Termo 42. Lukasz Kokorzycki trabalhava como moleiro e tinha 30 anos de idade, sendo o declarante do nascimento do filho dele. Antonina Kokorzycki tinha 20 anos quando Jozef nasceu. As testemunhas do nascimento de Jozef Kokorzycki foram Szczepan Brwinski, ferreiro, 50 anos de idade e Jan Chajerman, trabalhador, 40 anos, residentes em Dobra. Os padrinhos de batismo de Jan Kokorzycki foram Wincenty Blaszkiewicz e Ludwika Razniewska. O registro dele foi assinado apenas pelo padre porque os presentes não sabiam ler e escrever.

Ana Danuta Frydrigevski fala e lê em polonês. Então eu mostrei a ela o livro que conta a história da Família Kokorzycki na Polônia que Waldemar Kokorzycki havia me enviado. Minha surpresa foi muito grande quando ela começou a ler o livro e leu o nome de Jozef, filho de Antonina e Lukasz. Ela olhou para mim e disse que se lembrava de que Jozef tinha entre 4 e 5 anos de idade e faleceu durante a viagem de navio da Polônia para o Brasil. A viagem durava cerca de 30 dias. Ele morreu no meio da viagem do navio. Quando ele morreu, Antonina estava desesperada porque eles tinham que jogar seu corpo no mar. Então ela escondeu o corpo debaixo do vestido dela para que ninguém pudesse encontrá-lo. Ela não queria que o corpo de seu filho fosse comido pelos peixes. É importante ressaltar que para os poloneses o cemitério é considerado solo sagrado. Ela desejava que Jozef fosse enterrado em solo sagrado. O corpo de Jozef foi jogado no mar. Danuta chorou ao se lembrar disso. E chorei ao pensar na dor e no desespero de Antonina. Perguntei a ela qual doença ele tinha. Ana Danuta disse que era crupe (difteria). Não haviam vacinas naquela época. Muitas crianças morreram de difteria. Lukasz e Antonina chegaram ao Brasil sem o filho.



Registro de nascimento de Jozef Kokorzycki, filho de Lukasz e Antonina.



A mensagem acima foi escrita na língua inglesa por Waldemar Kokorzycki e me foi enviada no dia 25 de março de 2003. Nela diz: “Este é o registro de nascimento da paróquia de Dobra. Era o ano de 1886. O menino chamado Jozef nasceu dos pais Lukasz Kokorzycki e Antonina Papiorkowska.”

Minha tia-avó Maria, casada com Aleixo (meu tio-avô, filho de Francisco Kokozucki), me disse que se lembra da sogra dela, Wanda (que era casada com Francisco), ter falado a respeito dessa criança.

NÚCLEO FAMILIAR E ANTEPASSADOS DE LUKASZ KOKORZYCKI NA POLÔNIA

Tomasz Kokorzycki (nascido em 10 de setembro de 1819, em Dobrow, voivodia de Lodz, e falecido em 4 de junho de 1884, em Dobra, Lodz), 21 anos, e Marianna Grubska (nascida em 1823, em Lipicze e falecida em 17/01/1877, em Przykona, filha de Franciszek Grubski e Marianna Chalupnik), 17 anos, se casaram na paróquia de Uniejow, Polônia, em 1840, sob o Termo 67. Após o casamento Marianna Grubska adotou o nome de Marianna Kokorzycka. O livro onde consta o casamento está armazenado nos Arquivos do Estado em Poznan. Uniejów é um município da Polônia, no condado de Poddebice, na voivodia de Lodz. Estende-se por uma área de 12,23 km², com 3.010 habitantes, segundo o censo de 2016. Lukasz Kokorzycki era filho de Tomasz Kokorzycki e Marianna Kokorzycka, nascida Grubska.

Os avôs paternos de Lukasz Kokorzycki eram Hieronim Kokorzycki, nascido em 1782 e Zofia Radwanska, nascida em 1789 e filha de Jozef Radwanski e Marianna Radwanska. No dia 8 de abril de 1833 as testemunhas Stanislaw Saniak, agricultor, 60 anos, e Wawrzyniec Szczepaniak, agricultor, 40 anos, foram até a paróquia de Uniejow e declararam que Hieronim Kokorzycki, agricultor, 54 anos, residente em Balin, faleceu em 6 de abril de 1833, às 14:00 horas, cujo registro de óbito foi lavrado sob o Termo 77. Hieronim Kokorzycki era filho de Andrzej Kokorzycki e Agnieszka Kokorzycka. Deixou a viúva Zofia Radwanska e 4 filhos: Franciszka Barbara, Bogumil, Mikolaj e Marianna.

Zofia Radwanska casou-se pela segunda vez, aos 45 anos, com Wojciech Lawski, 32 anos, viúvo, filho de Blazej Lawski (já falecido quando Wojciech se casou) e Salomea Krzyminska, sob o Termo 32 na paróquia de Uniejow em 1834. Os pais de Zofia Radwanska eram falecidos quando ela se casou com Wojciech Lawski.

Franciszka Barbara Kokorzycka nasceu em 1 de dezembro de 1809, às 24:00 horas, no moinho da vila de Rembieszow e foi batizada e registrada sob o Termo 30, na paróquia de Stronsko, em 4 de dezembro de 1809, às 11:00 horas. O pai dela, Hieronim

Kokorzycki, tinha 27 anos e a mãe dela, Zofia Radwanska, tinha 20 anos. Eles moravam na mesma casa dos pais de Hieronim Kokorzycki. As testemunhas do nascimento de Franciszka Barbara foram Wojciech Wozniki, 50 anos, residente em Meka, e Szymon Wejchman, moleiro e residente na vila de Bilew, no município de Marzenin. Casou-se pela primeira vez com Jozef Grubski, que faleceu em 2 de novembro de 1830. Casou-se pela segunda vez com Wojciech Zaleskiewicz (filho de Adam Zaleskiewicz e Franciszka Zaleskiewicz, nascida Bronika, moleiros e residentes em Ostrowsko) em 14 de janeiro de 1833, sob o Termo 3, na paróquia de Uniejow, adotando o nome de Franciszka Barbara Zaleskiewicz. As testemunhas do casamento de Franciszka Barbara Kokorzycka e Wojciech Zaleskiewicz foram Kasper Bugaj, 38 anos, e Jan Grabisnki, 37 anos, ambos agricultores e residentes em Ostrowsko. Na ocasião do casamento Wojciech era moleiro, tinha 27 anos e residia em Ostrowsko e Franciszka Barbara tinha 25 anos e residia com os pais dela, em Leg Balinski. Eles tiveram a filha Marcelli Zaleskiewicz que faleceu em 1850, na vila de Popow e teve a certidão de óbito lavrada sob o Termo 52, na paróquia de Peczniew. Franciszka Barbara Zaleskiewicz faleceu em 19 de agosto de 1864, às 15:00 horas, na vila de Leg Balinski, aos 55 anos de idade e teve a certidão de óbito lavrada no dia 21 de agosto de 1864 na paróquia de Uniejow, sob o Termo 139. As testemunhas do óbito de Franciszka Barbara Zaleskiewicz foram Franciszek Forminski, 25 anos, agricultor inquilino (alugava terras de outros proprietários para cultivar, uma vez que não possuía terras próprias), residente em Leg Balinski e Bogumil Kokorzycki, 56 anos, agricultor. Quando Franciszka Barbara Zaleskiewicz faleceu, ela era inquilina e seu esposo, Wojciech Zaleskiewicz, já era falecido. A mãe dela, Zofia Radwanska, também já era falecida.

Bogumil Kokorzycki nasceu em 17 de setembro de 1816, em Dobrow, Lodz, e foi um dos declarantes na certidão de óbito da irmã dele, Franciszka Barbara Zaleskiewicz. Bogumil Kokorzycki casou-se aos 22 anos com Franciszka Glinkowska, 16 anos, filha de Jozef Glinkowski e Elzbieta Kowalska, sob o Termo 46, na paróquia de Uniejow em 1838. Franciszka Glinkowska nasceu em 04/03/1822, em Zadabrowie, foi registrada e batizada na paróquia e Jeziorsko sob o Termo 14. Foram encontrados os seguintes registros dos filhos do casal:

- Ludwika Kokorzycka casou-se aos 24 anos com Szczepan Janaszak, 26 anos, filho de Tomasz Janaszak e Katarzyna Wasieleska, sob o Termo 32 na paróquia de Uniejow em 1870. Eles tiveram o filho Antoni Janaszak nascido em 01/06/1874, na vila de Wola Pomianowa, foi registrado e batizado na paróquia de Druzin sob o Termo 37;

- Marianna Kokorzycka se casou aos 26 anos com Adam Piotrowski, 23 anos, filho de Franciszek Piotrowski e Jozefa Fruczynska, sob o Termo 24 na paróquia de Uniejow em 1880. O filho do casal, Stanislaw Piotrowski, se casou em 13/10/1903 sob o Termo 1.083 na paróquia de Lodz com Antonina Martynowska, filha de Michal Martynowski e Aniela Michalska;
- Teodor Kokorzycki nasceu em 17 de abril de 1859, à 01:00 hora em Balin, e foi batizado e registrado em 20 de abril de 1859, na paróquia de Uniejow sob o Termo 92. Quando Teodor nasceu, o pai dele tinha 40 anos e trabalhava como moleiro. A mãe dele tinha 40 anos. As testemunhas do seu nascimento foram Marcin Stasiak, 50 anos, e Pawel Jankiewicz, 35 anos. Os padrinhos de batismo foram Lukasz Smulczynski e Suzanna Gawronska. Ele casou-se aos 21 anos com Anastazja Michalowska, 24 anos, filha de Wojciech Michalowski e Julianna Wichrowska, sob o Termo 3, na paróquia de Uniejow. Anastazja Michalowska era irmã de Antonina Michalowska que se casou com Franciszek Kokorzycki, filho de Tomasz Kokorzycki e Marianna Grubska;
- Jan Kokorzycki nasceu em 23 de junho de 1861, às 07:00 horas em Balin. Foi batizado e registrado em 1 de julho de 1861 na paróquia de Uniejow sob o Termo 174. O pai dele trabalhava como moleiro. As testemunhas do seu nascimento foram Wilhelmin Detka, 26 anos, e Marcin Stasiak, 50 anos, ambos agricultores em Balin. Os padrinhos de batismo foram Wilhelmin Detka e Barbara Zareba. Jan Kokorzycki casou-se com Anna Slawinska (filha de Wawrzyniec Slawinski e Katarzyna Kazmierczak, nasceu em Mrzowo, foi registrada e batizada na paróquia de Sadki, Poznan, tinha 23 anos e 3 meses e residia na vila de Ostovie com os pais dela), em 3 de março de 1886, às 17:00 horas, na paróquia de Niemyslow sob o Termo 8. A mãe do noivo era falecida em Balin na ocasião do casamento. Jan Kokorzycki tinha 24 anos, era agricultor e tinha nascido em Balin, onde residia. As testemunhas do casamento de Jan Kokorzycki e Anna Slawinska foram Franciszek Pawlowski, 27 anos, filho de agricultores e residente em Balin, e Jan Slawinski, irmão da noiva, 32 anos e residente em Nezha. O registro do casamento de Jan e Anna foi lido e assinado pelos noivos e testemunhas. O filho deles, Edmund Kokorzycki, casou-se com Helena Mikolajczyk em 1914, filha de Stanislaw Mikolajczyk e Marianna Klinczak, na paróquia de São José, Lodz, sob o Termo 219. Edmund Kokorzycki e Helena Mikolajczyk tiveram o filho Edmund Jan Kokorzycki, aos 26 e 23 anos respectivamente, nascido em 25 de junho de 1915, às 17:00 horas, na residência dos seus pais localizada à Rua Zachonia, nº 32,

Varsóvia. Edmund Jan Kokorzycki foi batizado e registrado no dia 16 de julho de 1915, às 15:00 horas, sob o Termo 515 na paróquia de São José, Varsóvia, tendo como testemunhas do seu nascimento Marcin Szymek e Stanislaw Olubek, ambos trabalhadores e residentes em Varsóvia e suas testemunhas de batismo foram Marcin Szymek e Stanislaw Mikolajczyk. Como as pessoas presentes não sabiam ler e escrever, o documento do batismo e registro de Edmund Jan Kokorzycki foi lido em voz alta e assinado apenas pelo padre Bronislaw Gorecki. Edmund Kokorzycki faleceu em 1927 e teve o seu óbito registrado sob o Termo 358 na paróquia de Lodz. Jan Kokorzycki e Anna Slawinska tiveram a filha Janina Kokorzycka que se casou aos 23 anos, em 15 de novembro de 1916, às 16:00 horas, com Kazimierz Swiatek, 23 anos, filho de Andrzej Swiatek e Antonina Piotrkowska, na paróquia de Zdunska Wola sob o Termo 49. Kazimierz Swiatek era professor particular em Brzeski, paróquia de Marzenin, nascido em Lodz, batizado e registrado na Paróquia de Assunção da Abençoada Virgem Maria e residente em Brzeski. Os pais de Kazimierz Swiatek residiam no distrito de Starzenice, condado de Wielun. Janina Kokorzycka nasceu em Smiechow, batizada e registrada na paróquia de Niemyslow, residia na vila de Grabia, distrito de Strzalkow, na paróquia de Marzenin. As testemunhas do casamento de Kazimierz Swiatek e Janina Kokorzycka foram Antoni Wislawski, organista, e Franciszek Zietary, sacristão da igreja, ambos residentes em Zdunska Wola;

- Jozef Kokorzycki casou-se com Marianna Sandzinska (filha de Tomasz Sandzinski e Marianna Walisiak, agricultores, 16 anos, nascida e residente em Leg Dominikowski), em 30 de janeiro de 1866, na paróquia de Uniejow sob o Termo 8, na presença das testemunhas Franciszek Grubski, 70 anos, e Wojciech Walisiak, 35 anos, ambos residentes em Leg Dominikowski. O noivo tinha 24 anos, residente em Balin e os pais dele trabalhavam como moleiros na ocasião do casamento. A permissão verbal para o casamento foi dada pelos pais da noiva no momento da celebração da cerimônia;

- Andrzej Kokorzycki faleceu em 21 de março de 1856. às 02:00 horas, aos 15 anos e teve o registro do óbito lavrado sob o Termo 125, na paróquia de Uniejow. Era nascido em Balin. Em 23 de março de 1856, o pai dele, Bogumil Kokorzycki, moleiro, e Martin Stasiak, agricultor, residente em Balin, foram até a paróquia de Uniejow para registrar o óbito dele;

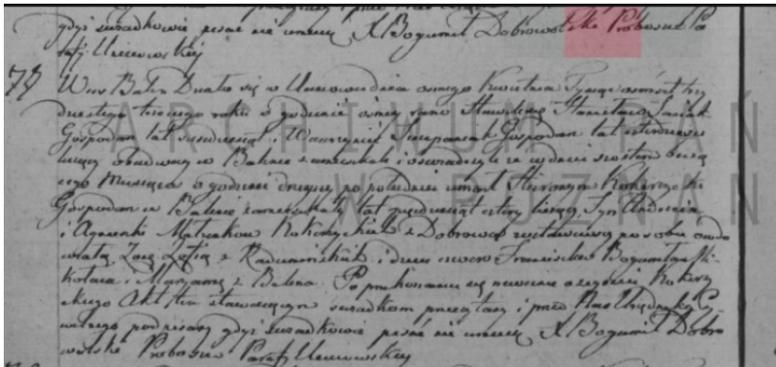
- O pai de Walenty Kokorzycki, Bogumil Kokorzycki, 40 anos, moleiro, e Pawel Jantkiewicz, 35 anos, agricultor, ambos residentes em Balin, compareceram à

paróquia em Uniejow em 11 de fevereiro de 1862, às 09:00 horas e declararam que Walenty Kokorzycki faleceu aos 9 anos, em 10 de fevereiro de 1862, às 18:00 horas. Após o exame dos olhos que confirmou o falecimento de Walenty Kokorzycki, o padre Patocki lavrou o registro do óbito sob o Termo 32, que foi lido aos presentes que não sabiam assinar;

Em 06/11/1842, na paróquia de Uniejow, foi lavrado sob o Termo 41 o casamento de Mikolaj Kokorzycki (nascido em 1821, filho de Hieronim Kokorzycki e Zofia Radwanska e tio de Lukasz Kokorzycki) com Ludwika Binkowska (18 anos, filha de Ignacy Binkowski e Apolonia Sanda). Eles tiveram os filhos Ludwik Kokorzycki (nascido em 23/08/1851, na vila de Ostrowsko, cujo registro de nascimento e batismo foi lavrado sob o Termo 189, na paróquia da vila de Uniejow. Ele faleceu em 10/11/1851 e o registro de óbito foi lavrado sob o Termo 192, na paróquia da vila de Uniejow); Ludwik Kokorzycki (nascido em 1861, casou-se aos 20 anos com Marianna Jonska, 17 anos, filha de Tomasz Jonski e Marianna Urzedowska, sob o Termo 30 na paróquia de Brudzew, Kolo, em 1881 e faleceu em 1924. Marianna Jonska, após o casamento adotou o nome de Marianna Kokorzycka); Adam Kokorzycki; Ignacy Kokorzycki; Julian Kokorzycki (casou-se aos 21 anos com Marianna Kicinska, 20 anos, filha de Ignacy Kicinski e Antonina Przybyl, sob o Termo 30, na paróquia de Brudzew, Koko, em 1878); Jozef Kokorzycki (casou-se aos 24 anos com Marianna Domanska, 19 anos, filha de Michal Domanski e Jozefa Oblizajek, sob o Termo 34, na paróquia de Brudzew, Koko, em 1878).

Marianna Kokorzycka, filha de Hieronim Kokorzycki e Zofia Radwanska, se casou aos 18 anos com Tomasz Panfel, 37 anos, viúvo, filho de Jakub Panfel e Barbara Panfel, sob o Termo 28 na paróquia de Uniejow em 1843. A filha deles, Ludwika Panfel, se casou aos 19 anos com Jozef Supel, 26 anos, filho de Marcin Supel e Petronela Kaluzna, sob o Termo 7 na paróquia de Uniejow em 1869.

Os bisavôs paternos de Lukasz Kokorzycki eram Andrzej Kokorzycki (nascido em 1755 e falecido em 1810) e Agnieszka (nascida em 1751 e falecida em 1829). Os bisavôs maternos de Lukasz Kokorzycki eram Jozef Radwanski e Marianna Radwanska.



Registro de óbito de Hieronim Kokorzycki, avô paterno de Lukasz Kokorzycki.

Franciszek Grubski e Marianna Chalupnik eram os avôs maternos de Lukasz Kokorzycki. Eles eram os pais de Marianna Grubska, nascida em 1823. Foram encontradas duas certidões de casamentos na paróquia de Uniejow, na voivodia de Lodz, pertencentes a dois filhos de Franciszek Grubski e Marianna Chalupnik:

- Em 5 de fevereiro de 1855, Piotr Grubski se casou com Apolonia Chajdas, filha de Blazej e Marianna Chalupnik. O casamento foi lavrado sob o Termo 15. Piotr Grubski tinha 35 anos, nascido em Leg Dominikowski, residia como inquilino em Kobylniki, era viúvo de Ludwika Grubska, falecida em 25 de agosto de 1854, Leg Balinski. Apolonia Chajdas tinha 33 anos, nasceu em Kobylniki, onde residia como inquilina, era viúva de Lukasz Chajdas, falecido em 5 de janeiro de 1954, Kobylniki. As testemunhas do casamento foram Maciej Wojtaszyk, 37 anos e Jozef Suchocki, 29 anos, ambos agricultores e residentes em Kobylniki;
- Em 6 de março de 1859, Jadwiga Grubska se casou com Jozef Urbanczyk, filho de Walenty Urbanczyk (já falecido na ocasião do casamento) e Magdalena Skoreka. O casamento foi lavrado sob o Termo 33. Jozef Urbanczyk tinha 24 anos, nasceu em Piekary e residia em Leg Dominikowski. Jadwiga Grubska tinha 24 anos, nascida e residente com seus pais em Leg Dominikowski. A permissão verbal para o casamento foi dada pelo pai da noiva. As testemunhas do casamento foram Piotr Grubski, irmão da noiva, e Tomasz Suda, 40 anos, agricultor residente em Leg Dominikowski. A cerimônia foi realizada pelo padre Wladyslaw Bujakowski.

IRMÃOS DE LUKASZ KOKORZYCKI

Os irmãos de Lukasz Kokorzycki (filhos de Tomasz kokorzycki e Marianna Kokorzycka, nascida Grubska) eram:

1. Antoni Kokorzycki: nasceu em 25/05/1843, em Lipcze, e o registro de batismo e nascimento dele foi lavrado sob o Termo 78, na paróquia de Goszczanow. Ele faleceu em 1891, em Plock.

2. Franciszek Kokorzycki: nasceu em 1845, em Skotniki, e era mais velho do que Lukasz, que tinha 14 anos de idade na ocasião do casamento de Franciszek. Casou-se aos 26 anos com Antonina Michalowska, 26 anos, filha de Wojciech Michalowski e Julianna Wichroska, no dia 15 de novembro de 1871, na paróquia de Spycimierz, cuja certidão de casamento foi lavrada sob o Termo 6, Folha 29 e encontra-se no Arquivo do estado civil da Paróquia Católica Romana de Spycimierz. Antonina Michalowska era irmã de Anastazja Michalowska que se casou com Teodor Kokorzycki, filho de Bogumil Kokorzycki e Francisca Glinkowska e primo de Lukasz Kokorzycki.

3. Mikolaj Kokorzycki: nasceu em 17/11/1847, na vila de Zaborow onde faleceu aos 24 anos, solteiro. No dia 11 de junho de 1873, às 22:00 horas, as testemunhas Andrzej Riks, 53 anos, e Antoni Janiszewski, 60 anos, pescadores e residentes em Zaborow, declararam que Mikolaj Kokorzycki faleceu em 9 de junho de 1873, às 21:00 horas, na vila de Zaborow. O registro de óbito foi lavrado na paróquia de Wielenin sob o Termo 41, Folha 69, pelo padre Sladkowski na língua russa e lido em voz alta e assinado apenas por ele porque os presentes não sabiam ler e escrever.

4. Barbara Kokorzycka: nasceu em 1849, na vila de Tara, no condado de Turek e residia em Lodz na ocasião do seu casamento. Casou-se religiosamente aos 26 anos com Jozef Mikolajewski, nascido na vila de Krolikow, condado de Slupca e residente na vila de Sieradz, condado de Slupca. O noivo era filho de Wawrzyniec Mikolajewski e Marianna Mikolajewska, nascida Ulief, ambos já eram falecidos na ocasião do casamento. O noivo tinha 42 anos quando se casou. O casamento foi lavrado sob o Termo 271, Folha 1.161, em 26 de outubro de 1875, às 15:00 horas, na cidade de Lodz. Os padrinhos foram Tomasz Tomczyk e Bartlomej Marcin, residentes em Lodz. O padre que celebrou o casamento era Karol Brzeczowski e com exceção do padre, todos os presentes na cerimônia do casamento eram analfabetos. Jozef e Barbara tiveram os filhos Andrzej Mikolajewski e Wladyslaw Mikolajewski. Andrzej Mikolajewski casou-se com Wladyslawa Owczareka (filha de Jozef Owczareki e Katarzyna Koszada) em 1908 e o casamento foi realizado sob o Termo 8, em Lodz. Wladyslaw Mikolajewski casou-se em 29/01/1911 com Bronislawa Wozniak, filha de Andrzej Wozniak e Anna Podgorska. O casamento foi lavrado sob o Termo 71, em Lodz sw Krzyz. Wladyslaw Mikolajewski, 31 anos, trabalhador como diarista, e Bronislawa Wozniak, 26 anos, residentes na vila de Radogoszcz, tiveram o filho Wladyslaw Mikolajewski, nascido em 26/02/1912, às 08:00 horas. O registro de

nascimento e o batismo foi lavrado em 03/03/1912, às 15:00 horas sob o Termo 750, na paróquia de Lodz. As testemunhas do nascimento foram Wladyslaw Kokorzycki e Wincenty Wiktorski, diaristas, e residentes em Radogoszcz. Os padrinhos de batismo foram Wladyslaw Kokorzycki e Maria Wiktorowska. Wladyslaw Mikolajewski, filho de Wladyslaw Mikolajewski e Bronislawa Wozniak, faleceu em 22/07/1968, na vila de Zlota e o registro de óbito foi lavrado sob o Termo 17/68, em Olszówce. Barbara Kokorzycka faleceu aos 75 anos, em Lodz. O registro de óbito dela foi lavrado sob o Termo 1.227, Folha 205, na Paróquia de Nossa Senhora de Assunção e as testemunhas do seu óbito foram Zofia Jankowska e Jozef Jankowski, residentes em Lodz que declararam que Barbara Mikolajewska faleceu em 6 de novembro de 1924, às 4:00 horas e seu registro de óbito foi realizado às 11:00 horas do mesmo dia. Era viúva de Jozef Mikolajewski.

5. Antonina Kokorzycka: nasceu em 1851, em Mlyniska.

6. Wojciech Kokorzycki: nasceu em 1855 e casou-se em 1878 com Zofia Kokorzycka, cujo sobrenome de solteira era Wojcieszka.

7. Bogumila Kokorzycka: Nasceu no dia 31 de maio de 1858, às 8:00 horas, em Ollendry Zbylczyce, Lodz. Seu pai contava com 39 anos, trabalhava como agricultor inquilino, ou seja, tinha arrendado terras para cultivá-las, uma vez que não possuía terras e sua mãe tinha 33 anos na ocasião do nascimento. Foi batizada e registrada na paróquia de Grodzisko, Lodz, no dia 2 de junho de 1858, às 20:00 horas. As testemunhas do nascimento foram Franciszek Kurowski, 30 anos, e Stanislaw Kruszewski. Os nomes dos padrinhos de batismo não foram mencionados na certidão de nascimento. Seu registro de nascimento foi lavrado sob o Termo 39, Livro 3, cujo livro encontra-se no Arquivo do Estado de Lodz. Seu ano de falecimento é desconhecido.

8. Jozef Kokorzycki: Jozef Kokorzycki era o bisavô de Waldemar Kokorzycki e deu origem à parte da família que reside na Polônia. Os filhos de Tomasz Kokorzycki, Lukasz e Jozef eram moleiros. Isso sugere a origem deles da vila de Dobra, Polônia. Tomasz Kokorzycki é mencionado na certidão de nascimento do filho dele, Józef. Tomasz era moleiro, 39 anos, quando seu filho Józef Kokorzycki foi batizado. Sua esposa era Marianna Grubska. Portanto, suas datas de nascimento são: Tomasz por volta de 1821, Marianna Grubska por volta de 1823. Cortesia do padre Szelağa, da paróquia de Grabów, que revisou os livros de nascimento e casamentos da paróquia por volta de 1832 a 1860. Não havia nenhum outro Kokorzycki mencionado nos livros da paróquia, o que sugere que Tomasz não era desse lugar (Grabów). Haviam moinhos de água em Byszew-Goraj (ou Góraj). A área está localizado nas planícies de inundação do rio Ner e do Canal Real.

Józef Kokorzycki, filho de Tomasz, nasceu em 29 de dezembro de 1860 em Byszewie Grabowski, distrito de Łęczyca, Lodz. Esta é a tradução do registro de nascimento e batismo de Jozef Kokorzycki: “Paróquia de Grabów, perto de Łęczyca, 1860, nº 146. Isso aconteceu na cidade de Grabów em 31 de dezembro de 1860 às 13:00 horas. Tomasz Kokorzycki, um moleiro morando em Byszewie Grabowski, 39 anos, na presença de Jan Pietrzak, de vinte e cinco anos, e Tudzież Walenty Borowski, 42 anos, oficiais de justiça em Byszewo. Ele nos mostrou um filho do sexo masculino, nascido em Byszewo às 9 horas com sua esposa Marianna Grubska, 37 anos. À criança no batismo hoje foi dado o nome de Józef. Seus padrinhos eram Jan Skorzewski e Zuzanna Arciszewska. Este ato por ter testemunhas que não sabem ler, foi por nós assinado.”

Não se sabe onde ele passou sua infância e juventude. Józef foi de moinho em moinho, em busca de trabalho. Há a hipótese que ele veio de uma família rica, que possuía uma fábrica de cabos de aço, provavelmente em Łódź. Havia brigado com sua família (provavelmente com a madrasta dele) e deixou sua terra natal para que ele não participasse da herança.

Quando o filho dele (Jan) cresceu, foi com seu pai Jozef e com outro amigo procurando por emprego e reparação de moinhos. Ele andou a pé e nunca andou de trem. Ele teria ido em Berlim e Gdansk, onde trabalhou no Grande Moinho. Aparentemente ele era diretor ou proprietário de um moinho em Varsóvia em Saska Kępa. Aparentemente ele era parente da família Kuczyński (aparentemente, o irmão se casou com uma das irmãs Kuczyński) que possuía toda a Saska Kępa. Eles tinham matadouros e 5 açougues em Varsóvia.

Józef Kokorzycki se casou aos 25 anos com Zofia Maciejewska, 19 anos (nascida em 1866), filha de Piotr Maciejewski, em 22/03/1886, na vila de Huta Zabiowoska, localizada na região centro-leste da Polônia (cerca de 30 km ao sudoeste de Varsóvia). Seus padrinhos de casamento foram Józef Nowiński e Jan Górecki (65 anos). Zofia caiu no porão da casa e quebrou a espinha. Ela morreu em 1917, com aproximadamente cinquenta anos de idade.

Józef viveu no final de sua vida em Białogórne, na paróquia de Osuchów, junto com a família do filho Jan Kokorzycki. Ele morreu por volta de 1939, ano de início da Segunda Guerra Mundial, e foi enterrado no cemitério em Osuchów. Ele foi enterrado pelo filho Jan, que colocou uma cruz de madeira. O túmulo de Józef foi procurado, mas não foi encontrado (março de 2002). Provavelmente não existe mais. Ele estava perto de uma árvore chamada acácia. A árvore ainda existe, mas a sepultura se foi.

Ele morreu em um moinho de vento, onde ele dormiu em um cilindro de metal para fazer farinha em um rigoroso inverno. Ele dormiu em um moinho de vento porque não havia espaço na casa de Jan. Isso gerou ressentimento na família.

O pai da esposa dele, Zofia Maciejewska, Piotr Maciejewski, filho de Jan Maciejewski e Dorota Maciejewska, era médico e participou da Insurreição de Janeiro. Ele faleceu em 14/09/1930 e está enterrado no Cemitério Militar de Powązki em Varsóvia nos bairros dos insurgentes da Revolta de Janeiro.. Participou de um duelo e foi ferido na cabeça, tendo uma placa de platina inserida na cabeça dele. A Revolta de Janeiro foi a mais longa insurreição polonesa contra a Rússia tsarista: começou em 22 de janeiro de 1863, e os últimos insurgentes não foram capturados até 1865. Começou como um protesto espontâneo de jovens poloneses contra o alistamento no Exército russo. Piotr Maciejewski teve dois irmãos: um músico que emigrou para o Canadá e teve um filho, Adam, e as filhas Zofia e Stanisława Borowska. Eles tiveram uma propriedade perto de Varsóvia que os russos requisitaram.

9. Ludwika Kokorzycka: No dia 19 de julho de 1863, às 14:00 horas, Tomasz Kokorzycki compareceu na paróquia de Swinice Warckie, uma aldeia na região central da Polônia, no condado de Turek, para batizar e registrar sua filha Ludwika Kokorzycka, nascida em 10 de julho de 1863, às 22:00 horas, em Swinice. As testemunhas do seu nascimento foram Michal Urbaniak, 31 anos, agricultor e residente em Holendry Zbylczyckie e Szymon Slowinski, 35 anos, agricultor e residente em Glogowiec. Seus padrinhos de batismo foram Michal Urbaniak e a esposa dele, Jozefa Urbaniaka. Na ocasião do nascimento de Ludwika Kokorzycka, Tomasz Kokorzycki trabalhava como moleiro e tinha 42 anos. A mãe dela, Marianna Grubska, tinha 40 anos. Com exceção do padre Mikolaj Przybylski, todos eram analfabetos. Seu registro de batismo foi escrito sob o Termo 39, Livro 8. Ludwika se casou pela primeira vez aos 18 anos com Jozef Razniewski, 77 anos, viúvo, filho de Jozef Razniewski e Marianna Razniewska, sob o Termo 3 na paróquia de Dobra em 1882. Após ficar viúva, casou-se pela segunda vez aos 23 anos com Antoni Graczyk, 21 anos, filho de Franciszek Graczyk e Rozalia Krawczyk, sob o Termo 15 na paróquia de Dobra em 1886. Eles tiveram os seguintes filhos, todos registrados e batizados na paróquia de Lodz: Leokadia Graczyk (nasceu em 1903 e foi registrada e batizada sob o Termo 4.249. Ela se casou em 07/10/1922 com Stefan Langer, filho de Jozef Lanfer e Marianna Pawlak, sob o Termo 635); Janina Graczyk (se casou em 18/02/1922 com Andrzej Duda, filho de Walenty Duda e Teofila Bienias, sob o Termo 107); Jozefa Graczyk (se casou em 25/02/1922 com Antoni Tybura, filho de Jozef Tybura e Jozefa Szymanska, sob o Termo 151); e Stanisława

Graczyk (se casou em 1923 com Wladyslau Wiktorski, filho de Katarzyna Wiktorska, sob o Termo 382). A distância entre Holendry Zbylczyckie e Glogowiec é de 5, 1 km.

10. Marianna Kokorzycka: nascida em 1866, em Chwalborzyce, e falecida em 5 de outubro de 1866. A certidão de óbito de Marianna foi feita na Paróquia Católica Romana em Chwalborzyce, Lodz. Lukasz Kokorzycki tinha 10 anos de idade na ocasião do falecimento de Marianna.

Bogumila, Ludwika e Lukasz foram batizadas em paróquias diferentes. A certidão de óbito de Marianna foi feita numa outra paróquia. Ao ler os registros dos batismos e certidão de óbito dos filhos de Tomasz e Marianna, nota-se que o casal mudava-se com frequência de uma localidade à outra, provavelmente em busca de trabalho, uma vez que Tomasz não possuía terras para cultivar. Ele alugava terras para plantar. Ou trabalhava como moleiro quando aparecia trabalho como moleiro.

MEIOS-IRMÃOS DE LUKASZ KOKORZYCKI

Após o falecimento de Marianna Kokorzycka, primeira esposa de Tomasz Kokorzycki e mãe de Lukasz Kokorzycki, Tomasz Kokorzycki casou-se novamente com Magdalena Albertowska, 33 anos e viúva de Antoni Nowack. Na ocasião do casamento, que foi celebrado na paróquia de Dobra, sob o Termo 17, em 1877, Tomasz tinha 56 anos. Ela nasceu em 1844 e era filha de Andrzej Albertowski e Marianna Winiarska (nascida em 1805 e falecida em 1891). Eles tiveram os seguintes filhos:

1. Wladyslaw Kokorzycki: nasceu em 1879, em Zymek, no condado de Turek. Casou-se religiosamente com Marianna Michalska, filha de Ignacy Michalski (já falecido quando eles se casaram) e Jozefa Wozniak, em 17 de junho de 1899, às 18:00 horas, em Lodz. O casamento deles foi lavrado sob o Termo 369, Folha 1329. As testemunhas do casamento foram Wawrzyniec Malinowski e J. Michalski, ambos sapateiros e residentes em Lodz. Na ocasião do casamento Wladyslaw Kokorzycki trabalhava por dia, tinha 20 anos de idade e residia em Lodz. Tomasz Kokorzycki, o pai dele, já era falecido. A noiva tinha 20 anos de idade, trabalhava por dia e era nascida em Blaszi, no condado de Kalisz. Morava na vila de Baluty. A permissão para a realização do casamento foi dada verbalmente pelas mães dos noivos, presentes na cerimônia do casamento, uma vez que os pais de ambos já eram falecidos. A certidão de casamento foi lida em voz alta para os presentes, uma vez que todos eram analfabetos, com exceção do padre Wladyslaw Zabczynski, que assinou-a. Tiveram um filho chamado Jan Kokorzycki, nascido em 18 de junho de 1900, às 03:00 horas, na vila de Widzew, Lodz, e registrado e batizado em 24 de junho de 1900, às 17:00 horas, sob o Termo 3860, Folha 965v, na Paróquia da Sagrada Cruz, em Lodz. As

testemunhas do nascimento de Jan Kokorzycki foram Jozef Napiertowicz e Wladyslaw Szymanski, ambos residentes em Widzew, e os padrinhos de batismo foram Jozef Napiertowicz e Jozefa Michalska. O registro de nascimento e batizado foi escrito em russo e lido em voz alta para os presentes na cerimônia: pai dele, testemunhas e padrinhos, sendo assinado apenas pelo vice-pároco devido ao fato de ser o único que sabia ler e escrever. Na ocasião do nascimento de Jan Kokorzycki, ambos os pais dele tinham 22 anos. Como no registro e batismo de Jan Kokorzycki, o sobrenome Kokorzycki foi escrito como “Kokozycki”, há a seguinte anotação escrita em polonês na margem esquerda: *“Como ordenado pela Corte Regional em Lodz, em 2 de março de 1937, número 1110/36, este documento tem a seguinte alteração: o sobrenome Kokozycki deve ser alterado para Kokorzycki. Lodz, 12/10/37”*.

2. Stanislaw Kokorzycki: nasceu em 1883, Lodz, condado de Turek, e faleceu em 1957. Casou-se com Walentyna Ulatowska em 26 de novembro de 1922, às 17:00 horas, cujo casamento foi feito sob o Termo 588, na paróquia de Saint Stanislaw Kostka, em Lodz. Walentyna Ulatowska tinha 28 anos, era nascida em Poddebice, distrito de Leczycki, condado de Lezcycki e residente na Rua Gubernatorska, 35 (atualmente é a Rua Edward Abramowski), Lodz e era filha de Wojciech Ulatowski e Jadwiga Kujawa. As testemunhas do casamento foram Antoni kozubowski e Jozef Markiewicz, ambos residentes em Lodz. O noivo era fabricante de cordas e residia na Rua Wolczanski, 89, Lodz, na ocasião do casamento. Tiveram 3 filhos, entre eles Stanislaw Kokorzycki, nascido em 1924 e falecido em 6 de agosto de 2003, casado com Halina Zalewska, falecida em 2001.



Wladyslaw Kokorzycki.



Stanislaw Kokorzycki.



Paróquia Saint Stanislaw Kostka, Lodz.

FILHOS DE MAGDALENA KOKORZYCKA DE SEUS OUTROS CASAMENTOS

A segunda esposa de Tomasz Kokorzycki (pai de Lukasz) foi casada três vezes. Casou-se pela primeira vez aos 22 anos com Antoni Nowacki, 29 anos, filho de Marcin Nowacki e Marianna Kowalska sob o Termo 6, na paróquia de Dobra, em 1866. Do primeiro casamento teve o filho Walenty Nowacki. Depois de ficar viúva, casou-se pela segunda vez com Tomasz Kokorzycki. Após o falecimento de Tomasz Kokorzycki, casou-se pela terceira vez aos 25 anos, sob o Termo 24, na paróquia de Dobra, em 1887, com Piotr Kosmowski, 26 anos, filho de Jan Kosmowski e Jozefa Nowak e teve as filhas Ludwika Kosmowska e Bárbara Kosmowska.

IRMÃOS DE MAGDALENA KOKORZYCKA

Andrzej Albertowski e Marianna Winiarska tiveram os seguintes filhos, além de Magdalena Kokorzycka: Anna Lomzynska, nascida em 1830 e falecida em 1861. Teve 5 filhos, entre eles Jozef Lomzynski; Franciszek Albertowski; Jadwiga Kossakowska; e Franciszka Nogajska, nascida em 1835 e falecida em 1863.

SOBRINHOS DE LUKASZ KOKORZYCKI, FILHOS DO SEU IRMÃO JOZEF KOKORZYCKI

Lukasz Kokorzycki imigrou para o Brasil e deu origem à nossa família. Jozef Kokorzycki era seu irmão e permaneceu na Polônia. Ele era o bisavô de Waldemar Kokorzycki e teve 10 filhos, sendo:

1. **Marianna Borkowska**, cujo sobrenome de solteira era Kokorzycka, nasceu em 28 de dezembro de 1886, na aldeia de Huta Żabiowolska, voivodia da Mazóvia, às 05:00 horas, filha de Józef Kokorzycki (26 anos) e Zofia Maciejewska, que viviam em Huta Żabiowolska, na presença das testemunhas Boniecki (35 ou 36 anos) e P. Pietreszek (45 anos). Os padrinhos foram Piotr Górecki e Stefania Maciejewska. Se casou com Wincenty Borkowski (nascido em 1887 e falecido em 1960), um judeu que se converteu ao catolicismo e ela faleceu em 1962. Wincenty Borkowski era um ferreiro. Um documento de 1929 menciona o ferreiro Wincenty Borkowski em Mszczonów, uma cidade da Polônia, na voivodia de Mazóvia e no condado de Żyrardowski.

Marianna e Wincenty tiveram 7 filhos:

1. Helena Borkowska casou-se com Mozdzen e tiveram o filho Stanislaw Mozdzen;

2. Marianna Borkowska nasceu em 1915 e morreu em 1996. Casou-se com Jan Milczarek (nascido em 1908 e falecido em 1987). Tiveram a filha Teresa Milczarek que se casou com Michal Sobol. Teresa Milczarek e Michal Sobol tiveram os filhos Anna Sobol, Ewa Sobol e Malgorzata Sobol. Ewa teve os descendentes Krystof e Zaneta;
3. Zygmunt Borkowski casou-se com Barbara e tiveram os descendentes Isabela Borkowska e Andrzej Borkowski;
4. Zofia Borkowska casou-se com Makowiak e tiveram a filha Hanna e um filho de nome desconhecido;
5. Jozef Borkowski nasceu em 1924 e morreu em 1999. Casou-se com Janina Olborska (nascida em 1926 e falecida em 1979). Tiveram os filhos Maryla Borkowska, Roman Borkowski, Danuta Borkowska e um filho de nome desconhecido;
6. Antoni Borkowski teve a filha Malgorzata Borkowska e dois filhos de nomes desconhecidos;
7. Tadeusz Borkowski.



Marianna Kokorzycka-Borkowska

2. **Jan Kokorzycki** nasceu em 22 de dezembro de 1888 na aldeia de Huta Zabiowolska, na voivodia da Mazóvia, e foi registrado na paróquia de Ojrzanow. Faleceu em 4 de março de 1973, na cidade de Mszczonów, perto de Markow Towarzystwo, Polônia. Era o avô de Waldemar Kokorzycki, primo de Francisco Kokuzycski e João Kokoginski (filhos de Lukasz Kokorzycki e Antonina Papierkowska) e deu origem a uma parte da nossa família que

mora na Polônia, numa região denominada Tricity. Tricity é um núcleo urbano localizado na voivódia da Pomerânia. Abrange a área urbana dos municípios de Gdańsk, Gdynia e Sopot. Ele cuidou dos moinhos de vento em Rudce perto de Skierniewice, Szkuły e Osuchów. Ele provavelmente levou um modo de vida semelhante ao seu pai, vagando em busca de emprego. Ele foi de Varsóvia à Gdańsk a pé. Ele andou de moinho em moinho durante meio ano. Antes da guerra, ele morava em Białogórne, que é uma vila no distrito administrativo de Gmina Biała Rawska, no condado de Rawa, na voivódia de Łódź, na região central da Polônia, perto de um pequeno palácio. Ele tinha um moinho de vento e uma casa de campo lá, que não existem mais. Depois que os alemães entraram, jogaram-no de uma grande altura do moinho, ele quebrou as costelas e quase morreu. Os alemães queimaram o moinho. Então ele se mudou com sua família para Mszczonów, onde moravam na rua Cmentarnej, perto do antigo cemitério. Após a guerra, ele recebeu 5 hectares de terra perto do palácio, junto com os restos do moinho. Ele não podia cultivar a terra e estava interessado apenas nos restos do moinho que estavam ao redor. Durante a ocupação alemã, Antek e Józiek Borkowscy estavam retornando de Biala do comércio e o carro deles quebrou perto da casa de Jan. Eles foram em busca de ajuda na casa de Jan. Os alemães chegaram e Antek e Józiek Borkowscy começaram a fugir da casa de Jan. Os alemães pensaram que eles eram partisanos e Jan estava escondendo partisanos. Partisanos eram agentes não militares da resistência ao domínio nazista na Polônia. Eles queriam matar toda a família e ordenaram que Jan e todas as crianças ficassem sob a cerca. Eles começaram a conversar e perguntaram onde a esposa de Jan estava. Jan disse que ela estava na fábrica de munição em Berlim. Os soldados alemães queriam provas. Apenas um dia antes Jan tinha recebido uma carta de sua esposa. Mostrou-a. Os soldados alemães acreditaram nele e não os mataram. Há rumores de que os alemães dispararam. Os boatos se espalharam de que os alemães atiraram na família Kokorzycki e os partisanos passaram por eles na estrada e os mataram. Jan era um kuma, padrinho de muitas pessoas na região. Durante a guerra uma mulher judia e seu filho pediram ajuda. Jan ajudou-os, escondendo-os e dando alimentação para eles. Ele se casou tarde porque sua irmã Marianna tinha uma criança e Wicek (Wincenty Borkowski, marido de Marianna) estava na guerra e alguém tinha que cuidar deles. A esposa dele, Józefa Plaskota, veio da aldeia de Lindów ou Turowa Wola. Jan tinha 39 anos e Józefa Plaskota 24 anos (nascida em 1903) na ocasião do casamento deles, em 1937. Józefa Plaskota tinha um irmão. Eram apenas dois irmãos e ele foi morto por uma bomba em Varsóvia, durante a guerra.



Jan Kokorzycki, avô de Waldemar e primo de Francisco Kokuzicki e João Kokorzycki.



Józefa Plaskota e a filha dela, Zofia.

Jan Kokorzycki teve sete filhos:

1. Apolinary Kokorzycki nasceu em 1928 e morreu em 1930 (faleceu aos 2 anos de idade).
2. Genowefa Kokorzycka nasceu em 1930. Seu sobrenome de casada é Męczykowska. Casou-se com Alfred Męczykowski. Tiveram o filho Marian Męczykowski. Tem os netos Marta e Krzysztof.
3. Zofia Kokorzycka nasceu em 1931. Seu sobrenome de casada é Jabłońska. Casou-se com Basyli Jabłoński e tiveram os filhos Barbara e Zbigniew. Tem o neto Paweł.
4. Apolinary Kokorzycki nasceu em 1933. Ele teve três filhos: Paweł Kokorzycki, Jarosław Kokorzycki e Andrzej Kokorzycki. O nome de Józefa era Apolinary e é por isso que ela deu seu nome duas vezes para dois de seus filhos.

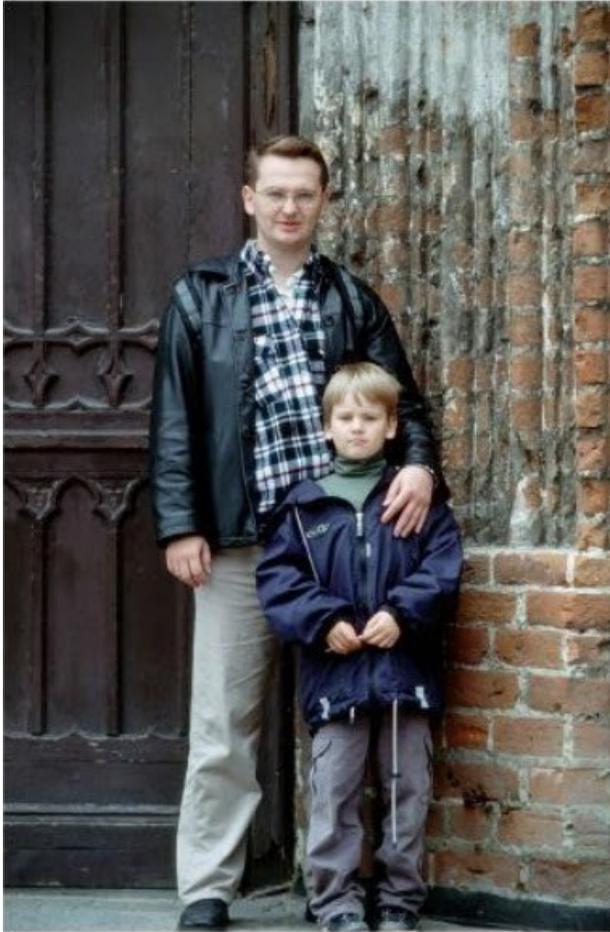
5. Zdzisław Kokorzycki nasceu em 1935 e casou-se com Marianna Przyborowska, nascida em 1945. Eles tem os filhos Waldemar Kokorzycki e Wioletta Kokorzycka. Waldemar nasceu em 12 de junho de 1970, tem o filho Wojciech (nascido em 1994) do seu primeiro casamento com Alicja Szmigielska e as filhas Julia, Dorota e Zofia do seu segundo casamento. Casou-se pela segunda vez com Agnieszka. Wioletta Kokorzycka nasceu em 1972. Casou-se pela primeira vez com Krzysztof Kłopotowski e tiveram o filho Mateusz Kłopotowski. Casou-se pela segunda vez com Adam Kowalski (nascido em 4 de setembro de 1971) e juntos tem uma filha, Emily, nascida em 19/01/2012.



Wioletta Kokorzycka e a filha dela, Emily Kowalska.



Zdzisław Kokorzycki e Marianna Przyborowska.



Waldemar Kokorzycki e seu filho, Wojciech Kokorzycki.

6. Krystyna Kokorzycka nasceu em 1938. Casou-se com Michał Rębisz e tem os filhos Małgorzata e Jerzy.

7. Kazimierz Kokorzycki nasceu em 1945. Casou-se com Halina. Eles tem três filhos: Jerzy, Jolanta e Agnieszka.

3. **Piotr Kokorzycki** nasceu em 1890 e morreu em 1939. Casou-se com Józefa Iwanowska. Iniciou uma família que vivia em Podlasie. Piotr consertava moinhos. Uma vez quando seu filho Wiktor o convidou para ir até Siedlec, Piotr foi para Siedlce a pé reparando os moinhos ao longo do caminho. No caminho de volta Wiktor lhe deu dinheiro para a passagem de trem, mas Piotr retornou à casa da mesma forma como ele foi. Em 1920, ele se ofereceu para o exército. Ele se juntou ao exército czarista e viajou com o exército para a fronteira turca, na Crimeia. Ele viajou para Dobra, perto de Turka, por volta de 1929. Supostamente uma tia morava lá, eles tinham uma casa. Ele nasceu e foi batizado em Dobra. Depois foi transferido para Siedlce. Ele era muito rigoroso e exigente com os filhos. Ele se juntou ao exército czarista, viajando com o exército para a fronteira turca, na Crimeia.

Piotr Kokorzycki teve quatro filhos:

- Wanda Kokorzycka (Lenczewska) nasceu em 1920, na cidade de Siedlce e se casou com Jan Lenczewski, também nascido em Siedlce. Eles tiveram 4 filhos: Jan Lenczewski, Adam Lenczewski, Joanna Lenczewska e Ewa Lenczewska, todos nascidos em Siedlce. Joanna Lenczewska se casou com Rudnicki e tiveram os filhos Katarzyna Rudnicka e Piotr Rudnicki, nascido em 1976. Katarzyna Rudnicka teve as filhas Kacper Rudnicka e Katarzyna Rudnicka. Ewa Lenczewska se casou com Wierzbicki e tiveram os filhos Grzegorz Wierzbicki, Krzysztof Wierzbicki e Maja Wierzbicka.



Da esquerda para a direita: Wanda Kokorzycka (Lenczewska), Jozefa Kokorzycka (Iwanowska) e as crianças Joanna Lenczewska, Adam Lenczewski e Janek Lenczewski.

- Wiktor Tadeusz Kokorzycki: nasceu em 7 de agosto de 1923, na cidade de Siedlce. Ele morreu em 26 de abril de 1985 e foi enterrado no cemitério em Siedlce. Durante a II Guerra Mundial ele participou de lutas como um partisan. Partisan é um membro de uma tropa irregular formada para se opor à ocupação e ao controle estrangeiro de uma determinada área. Os partisans operavam atrás das linhas inimigas. Tinham por objetivo atrapalhar a comunicação, roubar cargas e executar tarefas de sabotagem. O termo ficou conhecido durante a Segunda Guerra Mundial para se referir a determinados movimentos de resistência à dominação alemã, principalmente no Leste Europeu. Ainda como partisan, ele estava num bar e dois irmãos o ameaçaram. Mais tarde, a mãe dos irmãos implorou para Wiktor não matá-los. Durante a II Guerra Mundial ele foi forçado a se juntar ao Exército Vermelho (exército da Rússia) e lutou na frente. Logo após a guerra, ele visitou seu irmão Jan em Mszczonów. Era casado com Jadwiga Wieckiewicz (nascida em

1926 e falecida em 1992). Eles tiveram o filho Eugeniusz P. Kokorzycki, nascido em 1949, na cidade de Siedlce que se casou com Teresa Stepniak, nascida em 1954. Eugeniusz e Teresa tiveram o filho Maciej Kokorzycki, nascido em 1974. Maciej se casou com Agnieszka e tiveram a filha Paulina Kokorzycka. Eugeniusz P. Kokorzycki se mudou para a Tri-City com a esposa Teresa Stępnia. Tri-city é um núcleo urbano da Polônia, localizado na voivodia da Pomerânia. Abrange a área urbana dos municípios de Gdansk, Gdynia e Sopot. Eugeniusz passou toda a sua vida estava navegando em navios. É marinho aposentado atualmente. Teve um apartamento em Redłowo, cheio de lembranças de viagens. Viajou para muitos países. Uma vez, seu orgulho era os belos aquários cheios de peixes e plantas interessantes. Nos últimos anos, um espécime vivo e exótico de um papagaio da Floresta Amazônica fazia parte do seu cotidiano. Mudou-se do apartamento e mora numa casa atualmente.



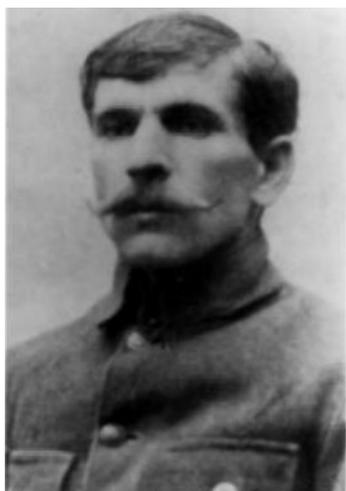
Victor Tadeusz Kokorzycki.



Eugeniusz Kokorzycki.

- Jan Kokorzycki nasceu em 1926 e morreu em 1982. Era casado com Aleksandra Siemieniczuk, nascida em 1928. Eles tiveram 2 filhos: Jan Kokorzycki, nascido em 1952 e Krystyna Kokorzycka, nascida em 1949. Jan (1952) se casou com Beata Osipowicz (nascida em 1957) e tiveram 2 filhos: Kinga

Kokorzyck(nascida em 1973) e Oliwer Kokorzycki (nascido em 1975). Oliwer Kokorzycki casou-se com Katarzyna Laczna (nascida em 1975) e tiveram a filha Izabela Kokorzycka, nascida em 2001. Jan vive com sua esposa Beata Osipowicz na cidade de Biała Podlasie. Krystyna casou-se com Jan Wieczerza (nascido em 1946). Eles tiveram 2 filhos: Sebastian Wieczerza, nascido em 1973 e Michal Wieczerza, nascido em 1988;



Piotr Kokorzycki.



Da direita para a esquerda: Jozefa Ivanowska, esposa de Piotr Kokorzycki e a filha deles, Helena.

- Helena Kokorzycka se casou com Teofil Artych (nascido em 1944). Eles tiveram os filhos Jadwiga Artych, Maryla Artych, Andrzej Artych, Wojciech Artych e Ireneusz Artych. Jadwiga Artych casou-se com Zawadzki e tiveram 2 filhas: Iwona Zawadzka e Malgorzata Zawadzka. Iwona Zawadzka nasceu na cidade de Grójec e teve 2 filhas, nascidas na cidade de Grójec. Malgorzata Zawadzka teve um filho de nome

desconhecido e uma filha, Samanta Zawadzka. Andrzej Artych teve as filhas Edyta Artych, Renata Artych e Monika Artych. Ireneusz Artych teve 3 filhas.

4. **Jozefa Kokorzycka**: nasceu em 1893. Seu nome de casada era Jozefa Sierij. É uma pessoa bastante misteriosa, porque não há provas de sua existência. A evidência de sua existência é o testemunho de Helena Kokorzycka. Ela se casou-com um cantor ortodoxo chamado Sierij, com quem teve dois filhos: Tatiana e Alyosha. Eles teriam vivido em Moscou.

5. **Pawel Kokorzycki**: nasceu na aldeia de Ojrzanow, Polônia, em 1895 e faleceu em 1916. Paweł foi para a Silésia, onde trabalhou na mina ou na estrada de ferro. Ele morreu sem filhos aos 21 anos.

6. **Eleonora Kokorzycka**: nasceu em 1897 (mesmo ano em que nasceu Francisco Kokuzycki no Brasil, filho de Lukasz e Antonina) e faleceu em 1987. Ela era uma enfermeira. Leosia (Eleonora) teve um filho com Wickie (Wincenty) mas ele morreu. Ela morava com o alemão Getner, a quem os alemães mataram durante a II Guerra Mundial. Ela não teve outros filhos.

7. **Apolonia**: nasceu em 1900 e faleceu no mesmo ano.

8. **Stefania Kokorzycka**: nasceu em 1902 e faleceu em 1985. Ela se casou com Kazimierz Czereszki. Antes de conhecer Kazimierz Czereszki, ela teve um filho ilegítimo com o mestre de Korewa mas a família não concordou com o casamento deles. Seu filho Aleksander morreu quando era criança. Nos livros da paróquia em Mszczonów (1922) encontra-se o registro de batismo do filho Aleksander. Na cidade de Mszczonów, em 25 de junho de 1922, a uma hora da tarde, Władysława Rutkowska, 27 anos, parteira de Mszczonowa, e Kazimierz Żółtowski, sapateiro, compareceram à Igreja Wawrzyńca Kożuszka, ambos adultos, e realizaram o batismo de Aleksander Jan, nascido em Mszczonów, no dia 11 de junho, às sete da manhã, filho de Stefania Kokorzycka, 19 anos e solteira. Seus padrinhos foram Kazimierz Żółtowski e Anna Głębowa.

9. **Ludwika Kokorzycka**: nasceu em 1907.

10. **Jadwiga Kokorzycka**, nascida em 1910, Gdansk, na voivodia da Pomerânia, casou-se com Stanislaw Golebiewski, também nascido em Gdansk. Eles tiveram 3 filhos: Teresa Golebiewska, Andrzej Golebiewski e Michal Golebiewski, todos nascidos em Gdansk. Teresa Golebiewska casou-se com Edward Poleszak e tiveram 2 filhos Katarzyna Poleszak e Pawel Poleszak, nascidos em Gdansk. Katarzyna Poleszak casou-se com Sommer, nascido em Gdansk, e tiveram o filho Adrian Sommer, nascido em Gdansk. Andrzej Golebiewski teve a filha Aleksandra Golebiewska e o filho Michal Golebiewski.

Michal Golebiewski (filho de Jadwiga Kokorzycka) teve os filhos Tomasz Golebiewski e Dorota Golebiewska



Jadwiga Kokorzycka (Gołębiewska)

SOBRINHOS DE LUKASZ KOKORZYCKI, FILHOS DO SEU MEIO-IRMÃO STANISLAW KOKORZYCKI.

Ludwika Kokorzycka: nasceu em 9 de junho de 1928, na cidade de Lodz, Polônia. Era filha de Stanislaw Kokorzycki (nascido em 1883 na aldeia de Dobra, Polônia e falecido em 1957), meio-irmão de Lukasz Kokorzycki e Walentyna Kokorzycka (nascida em 14 de fevereiro de 1893 e falecida em 1982, cujo sobrenome de nascimento era Ulatowska). Casou-se com Teofil Kowalczyk em 25 de outubro de 1953, mudando o seu nome para Ludwika Kowalczyka e tiveram um filho. Seu marido nasceu em 20 de dezembro de 1925 em Brudzice, Lodz e morreu em 1997. Ela faleceu em 30 de novembro de 2015 e está enterrada em Ogrodowa, Lodz, Polônia.

Stanislaw Kokorzycki: nasceu em 1924 e faleceu em 2003.

Barbara Kokorzycka: seu sobrenome de casada era Koziarska. Nasceu em 1925 e faleceu em 1982.

NÚCLEO FAMILIAR DE ANTONINA KOKORZYCKA NA POLÔNIA

Antonina Kokorzycka, cujo nome de solteira era Antonina Papierkowska, era filha de Stanislaw Papierkowski e Balbina Papierkowska (nascida Kopczynska), nasceu em 17 de maio de 1864, às 14:00 horas, em Konopnica. Foi batizada e registrada na Paróquia de Uniejow, Lodz, sob o Termo 147, no dia 26 de maio de 1864, tendo como testemunhas Michal Kubiak, 47 anos e Stanislaw Duczarek, 50 anos, ambos agricultores de Konopnica. Seus padrinhos de batismo eram Michal Kubiak e Marianna Walczak. Sua mãe era Balbina Kopczynska e tinha 33 anos quando Antonina nasceu. Seu pai era Stanislaw Papierkowski e contava com 47 anos na ocasião do nascimento de Antonina.

Seus irmãos eram:

1. Jozef Papierkowski: nasceu em 1845, sendo o primeiro filho do casal e casou-se aos 27 anos de idade com Rozalia Moraczewska, 17 anos de idade, em 8 de maio 1872, às 20:00 horas sob o Termo 5, Folha 41, na paróquia de Niewiesz. Era filha de Antoni Moraczewski e Wiktoria Moszczynska e o pai dela já era falecido na ocasião do casamento. Ela morava com a mãe e o irmão na vila de Biernanice, Gmina de Wartkowice. A permissão para o casamento foi dada verbalmente pelo irmão e guardião, que estava presente na cerimônia. O ato foi lido em voz alta e assinado pelas testemunhas e o padre celebrante. Os recém-casados eram analfabetos. As testemunhas do casamento foram Konstanty Zielinski, cozinheiro, 31 anos, e Friedrich Altwasser, moleiro, 56 anos, ambos residentes em Biernanice. Rozalia Moraczewska nasceu em 1854 e seu registro de nascimento foi feito sob o Termo 105, na paróquia de Grabow.

2. Wincenty Papierkowski: nasceu em 1854 e casou-se aos 20 anos com Rozalia Leska, 19 anos, filha de Mateusz Leski e Marianna Sielska. O casamento foi celebrado na paróquia de Dąbie, sob o Termo 9, em 1874. O casal teve os filhos Regina Papierkowska e Walerian Papierkowski. **Regina Papierkowska** nasceu em 07/07/1897, às 18:00 horas. No registro de nascimento e batismo de Regina Papierkowska consta que Wincenty Papierkowski foi o declarante, era sapateiro em Łódź e tinha 45 anos e Rozalia Leska tinha 43 anos. As testemunhas do nascimento foram Stanisław Bieniasz e Franciszek Kubiak, ambos sapateiros de Łódź. Regina Papierkowska foi registrada e batizada em 06/03/1898, às 17:00 horas sob o Termo 659 na paróquia da vila de Łódź NMP. Os padrinhos de batismo foram Stanisław Bieniasz e Zofia Sielkowska. O registro de nascimento e batismo foi assinado apenas pelo padre B. Prądyński. **Walerian Papierkowski** se casou em 27/05/1903, às 18:00 horas sob o Termo 278, Folha 1.377v, na paróquia de Łódź NMP, com Władysława Wyrwalowska, 17 anos, nascida na aldeia de

Lubień, condado de Łowicz, costureira, filha de Andrzej Wyrwalowski e Elżbieta Wiśniewska. Walerian Papierkowski tinha 24 anos, nascido na cidade de Dąbie, condado de Koło, tecelão e residente em Żubardź. As testemunhas do casamento foram Michał Wagiński, sapateiro, e Andrzej Wyrwalowski, fabricante de barris, ambos maiores de idade, residentes na aldeia de Żubardź. O casamento foi precedido por três proclamas publicadas na igreja paroquial em 26 de abril, 3 de maio e 10 do corrente ano. Os noivos afirmaram que não celebraram um acordo pré-nupcial. A autorização para o casamento foi dada verbalmente à noiva pelo pai, que esteve presente na cerimônia de casamento. A cerimônia do casamento foi realizada pelo padre Maksym Rytel com a permissão do padre Franciszek Szamota, o abade da paróquia. Este ato foi lido em voz alta para os analfabetos presentes e assinado apenas pelos padres. Walerian Papierkowski e Władysława Wyrwalowska tiveram 3 filhos, todos registrados e batizados na paróquia de Łódź NMP, sendo todos registros escritos no idioma russo: Władysława Papierkowska (nasceu em 27/03/1904, às 19:00 horas. No registro de nascimento e batismo de Władysława Papierkowska consta que Walerian Papierkowski foi o declarante, era tecelão em Żubardź e tinha 26 anos e Władysława Wyrwalowska tinha 17 anos. As testemunhas do nascimento foram Józef Papierkowski e Wincenty Klajnert, ambos trabalhadores como diaristas em Żubardź. Władysława Papierkowska foi registrada e batizada em 04/04/1904, às 16:00 horas sob o Termo 1.278 na paróquia da vila de Łódź NMP. Os padrinhos de batismo foram Józef Papierkowski e Marianna Stachurska. O registro de nascimento e batismo foi assinado apenas pelo padre. Há uma nota na margem do registro de nascimento e batismo de Władysława Papierkowska, escrita em 05/01/1962, no idioma polonês, que afirma que o sobrenome "Papierkiewicz" mencionado no registro de nascimento e batismo de Władysława Papierkowska, deveria ter sido "Papierkowski"); Cecylia Papierkowska (nasceu em 19/02/1906, às 22:00 horas. No registro de nascimento e batismo de Cecylia Papierkowska consta que Walerian Papierkowski foi o declarante, era tecelão em Żubardź e tinha 28 anos e Władysława Wyrwalowska tinha 29 anos. As testemunhas do nascimento foram Walenty Barciński e Grzegorz Pietrikowski, ambos trabalhadores como diaristas em Żubardź. Cecylia Papierkowska foi registrada e batizada em 25/02/1906, às 18:00 horas sob o Termo 642 na paróquia da vila de Łódź NMP. Os padrinhos de batismo foram Walenty Barciński e Wiktoria Grabarczyk. O registro de nascimento e batismo foi assinado apenas pelo padre) e Walerian Papierkowski (nasceu em 01/09/1907, às 01:00 hora. No registro de nascimento e batismo de Walerian Papierkowski consta que o pai dele, Walerian Papierkowski, foi o declarante, era tecelão em Łódź e tinha 29 anos e Władysława Wyrwalowska tinha 20 anos. As testemunhas do

nascimento foram Julian Bartłomiejczak, padeiro, e Grzegorz Pietrikowski, trabalhador diarista, ambos residentes em Łódź. Walerian Papierkowski foi registrado e batizado em 08/09/1907, às 15:00 horas sob o Termo 3.282 na paróquia da vila de Łódź NMP. Os padrinhos de batismo foram Julian Bartłomiejczak e Barbara Mitkowska. O registro de nascimento e batismo foi assinado apenas pelo padre Książdz e lido para o declarante e as testemunhas. Há uma nota em polonês abaixo do registro de nascimento e batismo que diz que Walerian Papierkowski se casou em um cartório de registro civil em Gdańsk em 15/01/1955, sob o Termo 8?. O último número está obscurecido por um canto de papel dobrado). A família de Walerian Papierkowski imigrou para o Brasil. Provavelmente a família de Lukasz Kokorzycki ainda estava em contato com a família na Polônia, e depois de alguns anos outros membros emigraram também. De acordo com registros do Arquivo Nacional do Rio de Janeiro, a Família Papierkowski deu entrada no Brasil na condição de imigrantes pelo porto do Rio de Janeiro em 15/08/1908, chegando com o navio a vapor Wurzburg, com procedência do Porto de Bremen, Alemanha. A Divisão de Polícia Marítima, Aérea e de Fronteiras – DPMAF - do Brasil, registrou a entrada dos passageiros do Navio Wurzburg sob o número 10.712. Provavelmente a página da lista de passageiros do navio que continha a informação sobre a data de partida do Navio Wurzburg do Porto de Bremen, Alemanha, não existe mais, uma vez que a mesma não se encontra junto à lista de passageiros do navio. A. K. Ferreira, intérprete da Repartição Central das Terras e Colonização, visitou o navio aportado no Rio de Janeiro, e declarou que as condições de saúde dos passageiros eram boas e que não houve nascimentos e óbitos a bordo. Vieram 181 imigrantes, sendo 138 passageiros de 3ª classe (subsidiados pelo governo). A família de Walerian Papierkowski foi registrada na página 2 da lista de passageiros do navio e era formada por: Walerian Papierkowski, marido, 29 anos, registrado sob o nº 11; Władysława Wyrwalowska, esposa, 23 anos, registrada sob o nº 12; e os filhos Władysława Papierkowska, 4 anos, registrada sob o nº 13; Walerian Papierkowski, filho, 11 meses, registrado sob o nº 14; e Władysława Zuber, filha, 13 anos, registrada sob o nº 15. É provável que Władysława não fosse filha do casal, devido à pouca diferença de idade entre ela e o casal também devido ao sobrenome, mas uma parente próxima. Cecylia Papierkowska, filha do casal, deve ter falecido na Polônia, uma vez que o nome dela não consta na lista de passageiros do navio. Todos foram registrados como agricultores russos, por virem da voivodia de Łódź, que era dominada pelo governo russo. Eram passageiros de 3ª classe, ou seja, tinham todas as despesas pagas pelo governo. Há uma anotação na lista de passageiros do navio na qual consta que, a família de Walerian Papierkowski tinha 20/08/1908 como data prevista para saída da Hospedaria

dos Imigrantes da Ilha das Flores e o destino era o Porto D. Pedro II, em Paranaguá, estado do Paraná. Ao desembarcarem do navio vindo de Bremen, Alemanha, os imigrantes poloneses ficavam alojados na Hospedaria dos Imigrantes da Ilha das Flores, localizada na Ilha das Flores, em Neves, São Gonçalo, no Rio de Janeiro, onde eles eram registrados numa lista ao dar entrada na hospedaria. A lista de entrada de passageiros do Navio Wurzburg, com chegada em 15/08/1908 na Hospedaria de Imigrantes da Ilha das Flores traz a relação dos membros da Família Papierkowski. A família de Walerian Papierkowski, após o desembarque, foi registrada na página 7 do livro de entradas de imigrantes da hospedaria: Walerian Papierkowski, marido, 29 anos, registrado sob o nº 5.559; Władysława Wyrwalowska, esposa, 23 anos, registrada sob o nº 5.560; e os filhos do casal: Władysława Papierkowska, 4 anos, registrada sob o nº 5.561; Walerian Papierkowski, filho, 10 meses, registrado sob o nº 5.562; e Władysława Zuber, filha, 13 anos, registrada sob o nº 5.563. A entrada da Família Papierkowski na Hospedaria de Imigrantes da Ilha das Flores ocorreu em 15/08/1908. Normalmente os imigrantes permaneciam entre 1 a 7 dias na Hospedaria dos Imigrantes da Ilha das Flores. No livro de entradas de imigrantes da Hospedaria dos Imigrantes da Ilha das Flores, foi registrado que a saída da família de Walerian Papierkowski da hospedaria foi prevista para 20/08/1908 com destino ao Porto D. Pedro II, em Paranaguá, no Paraná. Apesar das pesquisas realizadas não foi possível encontrar mais informações sobre a Família Papierkowski após a entrada na Hospedaria dos Imigrantes da Ilha das Flores. Com base na história de outros imigrantes, há a hipótese que, de Paranaguá foram para Curitiba, onde ficaram alguns dias alojados na hospedaria. E de Curitiba seguiram viagem até a colônia onde fixaram residência. Mas é apenas uma hipótese, tendo em vista que não foram encontrados quaisquer documentos que provem que eles permaneceram no Brasil. É possível que a família tenha retornado à Polônia. A única certeza que se tem é que Walerian Papierkowski (filho) retornou à Polônia, com base na nota escrita em polonês no registro de nascimento e batismo dele, a qual afirma que ele se casou em um cartório de registro civil em Gdańsk, Polônia, em 15/01/1955.

intérprete da Repartição Central das Terras e Colonização, visitou o navio aportado no Rio de Janeiro, e declarou que as condições de saúde dos passageiros eram boas e que não houve nascimentos e óbitos a bordo. Vieram 30 imigrantes, sendo todos passageiros de 3ª classe (subsidiados pelo governo). Marianna Papierkowska, 23 anos, foi registrada sob o nº 2 na página 2 da lista de passageiros, como russa, por vir da voivodia de Lodz, que era dominada pelo governo russo. Era passageira da 3ª classe, ou seja, tinha todas as despesas pagas pelo governo. Há uma anotação na lista de passageiros do navio na qual consta que, Marianna Papierkowska tinha 3 malas. Ao desembarcarem do navio vindo de Hamburgo, Alemanha, os imigrantes poloneses ficavam alojados na Hospedaria dos Imigrantes da Ilha das Flores, localizada na Ilha das Flores, em Neves, São Gonçalo, no Rio de Janeiro, onde eles eram registrados numa lista ao dar entrada na hospedaria. A lista de entrada de passageiros do Navio Assuncion, com chegada em 24/03/1908 não foi encontrada na Hospedaria de Imigrantes da Ilha das Flores. Mas é possível afirmar que ela ficou alojada nessa hospedaria porque na lista de passageiros do Navio Assuncion consta que ela tinha Rio de Janeiro como destino. A entrada de Marianna Papierkowska na Hospedaria de Imigrantes da Ilha das Flores ocorreu em 24/03/1908. Normalmente os imigrantes permaneciam entre 1 a 7 dias na Hospedaria dos Imigrantes da Ilha das Flores. Foi encontrado um registro no qual consta que ela partiu do porto de Hamburgo em 20/02/1908, vinda de Lodz, e que ao chegar no Rio de Janeiro, partiu para o estado do Rio Grande do Sul. Com base na história de outros imigrantes, é possível afirmar que, do Rio de Janeiro, ela foi para Porto Alegre, capital do Rio Grande do Sul, onde ficou alguns dias alojados na hospedaria. E de Porto Alegre seguiu viagem até a colônia onde fixou residência. Apesar das pesquisas realizadas não foi possível encontrar mais informações sobre Marianna Papierkowska após a chegada dela no Rio Grande do Sul. Não há registros nos sites poloneses que comprovem o parentesco de Marianna Papierkowska com a Família Papierkowska. O sobrenome em comum e a voivodia de onde ela veio (Lodz) são fortes indícios de que ela pertencia à família de Antonina Papierkowska.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
 ARQUIVO NACIONAL

**DIVISÃO DE POLÍCIA MARÍTIMA, AÉREA E DE
 FRONTEIRAS - DPMAF**
 RELAÇÕES DE PASSAGEIROS EM VAPORES
 PORTO DO RIO DE JANEIRO

NOTAÇÃO: BR AN RIO OL:0.RPV.PRJ. 10425

VAPOR: ASSUNCIÓN

DATA: 24-03-1908

PROCEDENCIA: HAMBURGO

NÚMERO DE FOLHAS: 2

FOLHAS EM BRANCO: -
Folha 1. parte faltante na
área interior.

Página com a identificação do Navio Assuncion. Disponível em <https://sian.an.gov.br>

OL:0.RPV.PRJ.10425 2

Hamburg-Südamerikanische Dampfschiffahrts-Gesellschaft.
 Relação dos Passageiros á bordo Paquete Alemão *Assuncion* Capão *A. v. Ehren.*

Nº	Nome Name	Idade Alter	Sexo Geschlecht		Profissão Gewerbe	Nação Vandes	Lugar que ocupou a bordo Woh in Bord				Destino Bestimmungsort	Bagage
			M	F			1	2	3	4		
1.	<i>Ludwig Rodmacher.</i>	<i>27</i>	<i>1</i>		<i>Journalist.</i>	<i>Austria.</i>			<i>1</i>		<i>Rio Janeiro.</i>	<i>1.</i>
2.	<i>Maria Papierkowska.</i>	<i>23</i>		<i>1</i>		<i>Russia.</i>			<i>1</i>		"	<i>3.</i>

Página da Lista de passageiros do Navio Assuncion com o registro de Marianna Papierkowska. Disponível em <https://sian.an.gov.br>

3. Tomasz Papierkowski: faleceu aos 6 meses de idade, em 2 de julho de 1856, às 16:00 horas. Sua certidão de óbito foi lavrada sob o Termo 237, Folha 140, na Paróquia de Uniejow, Lodz, no dia 4 de julho de 1856, às 20:00 horas. O declarante do óbito foi o pai dele, que tinha 38 anos e era cozinheiro na ocasião do falecimento de Tomasz. A testemunha do óbito foi Stanislaw Filiapak, agricultor, 40 anos. Todos eram residentes em Bronow. O documento foi lido em voz alta e assinado apenas pelo padre Wladyslaw Bujakowski porque os demais não sabiam ler e escrever.

4. Antoni Papierkowski: nasceu em 1 de junho de 1857, às 08:00 horas, em Konopnica, Lodz, e foi registrado e batizado em 7 de junho de 1857, às 14:00 horas, na Paróquia de Uniejow sob o Termo 84. As testemunhas do seu nascimento foram Andrzej Kazimierzczak, 40 anos, e Jan Kambolow, 50 anos. Ambos eram agricultores de

Konopnica. Seus padrinhos de batismo foram Franciszek Osinski e Bogumila Kmiecik. Na ocasião do nascimento de Antoni, o pai dele tinha 40 anos e a mãe dele, 28 anos. Antoni faleceu em 28 de julho de 1957, às 12:00 horas. Sua certidão de óbito foi lavrada sob o número 183, na mesma paróquia onde nasceu, em 30 de julho de 1857, às 16:00 horas. As testemunhas do falecimento de Antoni foram o pai dele e Stanislaw Owczarczyk, 50 anos, agricultor e residente em Konopnica.

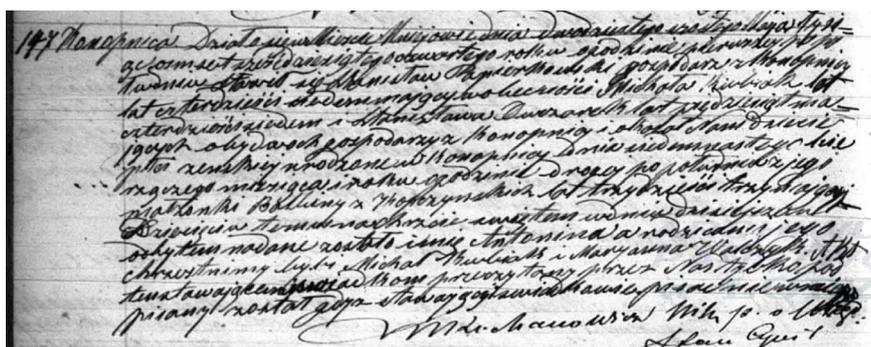
5. Antonina Papierkowska: no dia 28 de julho de 1958, às 15:00 horas, Stanislaw Papierkowski, cozinheiro, 40 anos, e Andrzej Skierski, empregado, 24 anos, residentes na vila de Konopnica, compareceram à paróquia de Uniejow para registrar o óbito de Antonina Papierkowska, que havia falecido na residência dos seus pais em 26 de julho de 1858, às 04:00 horas, aos 8 anos de idade, nascida na vila de Piotrow. Depois da confirmação visual do falecimento de Antonina Papierkowska, o registro de óbito foi lido em voz alta e assinado apenas pelo vigário da paróquia, Wladyslaw Bujakowski, porque Stanislaw Papierkowski e Andrzej Skierski eram analfabetos. Sua certidão de óbito foi feita na Paróquia de Uniejow, em Konopnica, Lodz, sob o Termo 162. Em algumas famílias havia o costume de dar o mesmo nome de um irmão já falecido para outro irmão que nasceu após o óbito do primeiro, como forma de homenagem. Sendo assim, quando Antonina Kokorzycki nasceu, recebeu o mesmo nome da irmã dela que já era falecida: Antonina Papierkowska.

6. Aniela Papierkowska: nasceu em 6 de novembro de 1859, em Konopnica, Lodz, à 01:00 hora, e foi batizada e registrada na Paróquia de Uniejow sob o Termo 237, em 13 de novembro de 1859, às 14:00 horas. As testemunhas do seu nascimento foram Stanislaw Papierkowski (pai dela), cozinheiro, 42 anos; Pawel Winnicki, 60 anos, e Lukasz Perczynski, 50 anos, ambos funcionários da igreja de Uniejow. Seus padrinhos de batismo foram Eugeniusz Konopnicki e Antonina Chodzinska, ambos residentes em Bronowo. O vigário da paróquia, Wladyslaw Bujakowski, fez o batismo e o registro civil e foi o único que assinou o documento, visto que era o único que sabia ler e escrever. A mãe de Aniela tinha 36 anos quando ela nasceu. Ela se casou aos 16 anos com Andrzej Lewandowski, 25 anos, filho de Augustyn Lewandowski e Jozefa Zydorczyk, na paróquia de Uniejow, em 1876, sob o Termo 10. Em 21 de julho de 1907, às 18:00 horas, sob o Termo 942, na Paróquia da Sagrada Cruz, Lodz, a filha do casal, Bronislawa Lewandowska, casou-se com Witold Lesiewicz, 26 anos, bombeiro, filho de Aleksander Lesiewicz e Karolina Boginska, nascido na vila de Poloneczka, no condado de Nowogrodek (atual Bielorrússia) e residente em Lodz. Bronislawa Lewandowska tinha 19 anos, era nascida em Uniejow, condado de Turek e residia em Lodz. As testemunhas do

casamento foram Walenty Berenzinski e Franciszek Papierkowski, residentes em Lodz. O documento foi lido em voz alta e assinado apenas pelo vigário local, Piotr Gorski, porque os recém-casados e as testemunhas eram analfabetas.

7. Walenty Papierkowski: nasceu em 16 de fevereiro de 1862, às 08:00 horas, em Konopnica, Lodz, e foi registrado e batizado na Paróquia de Uniejow em 24 de fevereiro de 1862, às 15:00 horas, sob o Termo 64. As testemunhas do seu nascimento foram Pawel Winnicki, 60 anos, e Lukasz Perczynski, 50 anos, ambos eram funcionários da paróquia e residentes em Uniejow. Seus padrinhos de batismo foram Wawrzyniec Konopocki e Aniela Korycka. Na ocasião do nascimento de Walenty Papierkowski, o pai dele trabalhava como agricultor, tinha 35 anos e sua mãe 30 anos. Casou-se com Jozefa Kawecka, filha de Franciszek Kawecki e Anna Kawecka, nascida Jedrzejewska, em Leznica Wielka, Lodz, em 07/10/1885. Seu registro de casamento foi realizado sob o Termo 20. Casaram-se pouco tempo após o casamento de Lukasz e Antonina Kokorzycka. Ambos os casais uniram-se em matrimônio em 1885.

8. Ignacy Papierkowski: nasceu em 08/07/1871, às 01:00 horas, em Konopnica, Lodz. A mãe dele tinha 40 anos. Foi registrado e batizado na Paróquia de Uniejow sob o Termo 143, Folha 72, em 11/07/1871, às 18:00 horas. O declarante do nascimento foi o pai dele e as testemunhas do nascimento foram Jan Szabelan, 60 anos, e Leon Palczak, 40 anos, ambos agricultores e residentes em Konopnica. Os padrinhos do batismo foram Leon Konopnicki e Marianna Konopnicka.



Certidão de nascimento de Antonina Papierkowska, 1864, escrita em polonês.

IMIGRAÇÃO DA FAMÍLIA KOKORZYCKI PARA O BRASIL

Lukasz Kokorzycki e Antonina Kokorzycka viajaram da vila onde moravam, Dobra, voivodia de Lodz, Polônia, acompanhados pelo filho Jozef Kokorzycki, 4 anos de idade, até o porto de Bremen, Alemanha, de onde partiam os navios que traziam os imigrantes

poloneses para o Brasil. Junto com eles viajaram também Jozef Kokorzycki, 25 anos, e Aniela Kokorzycka, 23 anos, cujo grau de parentesco é desconhecido. Aproximadamente na metade do percurso percorrido da viagem de navio até o Brasil, o filho do casal, Jozef Kokorzycki, faleceu e foi sepultado no mar.

A família de Lukasz Kokorzycki e Antonina Papierkowska, acompanhada por Jozef Kokorzycki e Aniela Kokorzycka, deu entrada no Brasil na condição de imigrantes pelo porto do Rio de Janeiro em 25/12/1890, com o navio Graf Bismarck, com saída pelo Porto de Bremen – Alemanha. A lista de passageiros do navio onde eles viajaram não está disponível no Arquivo Nacional. Além da Família Kokorzycki, as Famílias Wiśniewski (formada por Wincenty Wiśniewski e pela mãe dele, Łucja Wiśniewska) e Ordakowski (formada pelo casal Piotr Ordakowski e Marianna Wiśniewska), e Falkowski (formada pelos irmãos Benno Falkowski e Adolfo Falkowski) imigraram para o Brasil viajando no mesmo navio e a história deles está registrada nos textos referentes às Famílias Wiśniewski, Ordakowski, Falkowski, Jaronski e Kupski.

Nessa época o governo brasileiro dava grandes incentivos para imigrantes europeus (Itália, Espanha, Portugal, Alemanha, Inglaterra e outros) imigrarem para o Brasil. Milhares de imigrantes chegaram ao Brasil. Os navios chegavam da Europa trazendo muitos passageiros em cada navio. Todos os dias aportavam muitos navios com imigrantes europeus no porto do Rio de Janeiro.

Ao desembarcarem do navio vindo de Bremen, Alemanha, os imigrantes poloneses ficavam alojados na Hospedaria da Ilha das Flores, Rio de Janeiro, onde eles eram registrados numa lista ao dar entrada na hospedaria.

Após o desembarque os membros da Família Kokorzycki ficaram alojados na Hospedaria de Imigrantes da Ilha das Flores, localizada na Ilha das Flores, em Neves, São Gonçalo, no Rio de Janeiro, onde entraram em 25/12/1890 e foram registrados como agricultores russos na página 203 do livro de entradas de imigrantes da hospedaria: Lukasz Kokorzycki, 29 anos, sob o nº 63.714; sua esposa Antonina Kokorzycka, 25 anos, sob o nº 63.715; Jozef Kokorzycki, 25 anos, sob o nº 63.716; e Aniela Kokorzycka, 23 anos, sob o nº 63.717. Não foi possível determinar o grau de parentesco entre Lukasz Kokorzycki, Jozef Kokorzycki e Aniela Kokorzycka porque a lista de passageiros do navio onde eles viajaram não está disponível no Arquivo Nacional. Existe a possibilidade de serem primos.

Não se sabe se vieram mais pessoas da Família Kokorzycki para o Brasil devido ao fato da lista dos passageiros do navio não estar disponibilizada no site do Arquivo Nacional. O site <https://sian.an.gov.br> é o site do Arquivo Nacional e nele há as listas de

passageiros dos navios de imigrantes que vieram para o Brasil. Infelizmente algumas listas foram perdidas e não há o registro delas nesse site. Não há o registro da lista do navio Graf Bismarck com chegada em 25/12/1890 nesse site, o que leva a acreditar que a lista foi perdida. Sendo assim, é impossível determinar quantos e quais dos Kokorzycki imigraram para o Brasil, uma vez que os imigrantes que faleciam durante a viagem de navio, entre o porto de Bremen e o porto do Rio de Janeiro, eram sepultados no mar e o registro dos óbitos eram lançados na lista de passageiros do navio. Ao entrarem na hospedaria no Rio de Janeiro, era feito apenas o registro dos imigrantes que chegaram com vida.

Ao se observar a lista do livro de entradas de imigrantes da hospedaria pode-se afirmar que Jozef Kokorzycki e Aniela Kokorzycka não eram casados. Se fossem casados o nome de Jozef teria o sobrenome Kokorzycki junto com o nome de Jozef, como era o costume ao registrar os casais de imigrantes nas listas de navio ou hospedarias. Jozef Kokorzycki e Aniela Kokorzycka poderiam ser irmãos ou primos. Como os nomes de Jozef Kokorzycki e Aniela Kokorzycka foram escritos abaixo do nome de Antonina, eles estavam sob a responsabilidade de Lukasz. A data de saída prevista da hospedaria registrada no livro de entradas é 27/12/1890. Eles foram registrados como russos devido a região da Polônia de onde eles vieram ter sido dominada pela Rússia. Isso acontecia com todos os imigrantes poloneses que vinham de regiões da Polônia ocupadas pela Rússia: no passaporte deles eram registrados como russos. A idade de Lukasz está incorreta e o sobrenome Kokorzycki foi grafado incorretamente. A escrita incorreta de idades, nomes e sobrenomes era muito comum nos registros dos imigrantes, fato observado nas listas de navios onde eles viajavam e nas listas das hospedarias onde eles ficavam no Brasil até chegarem ao destino final.

Hospedaria de Imigrantes da Ilha das Flores
Registro da entrada dos Imigrantes

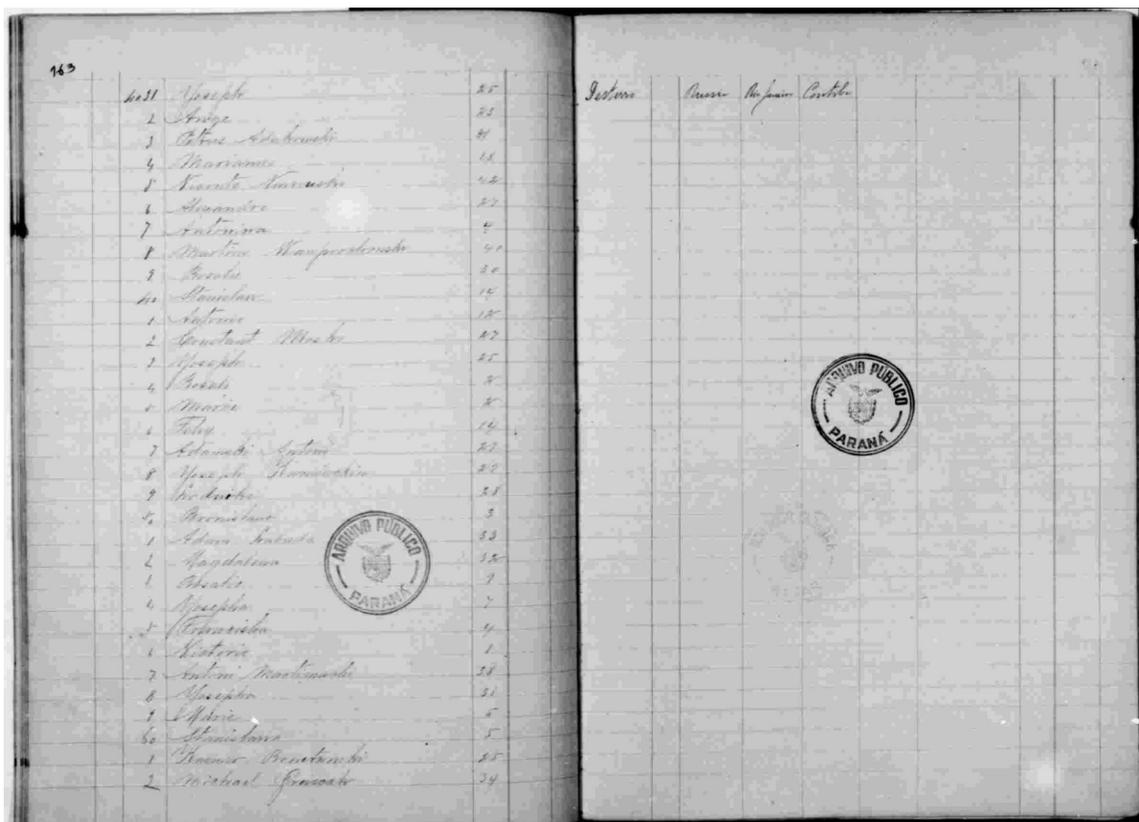
Data da Entrada			Nome do Navio	N.º de ordem	Nomes	Idade	Estado	Nacionalidade	Profissão	Destino	Data da Saída			Observações
Anno	Mez	Dia									Anno	Mez	Dia	
1890	Dez	23	Grif. Bianchi	6511	Stanislav	17		Russa	Agricult	Paraná	1890	Dez	27	
				6576	Stanislav	11		"	"	"	"	"	"	
				1	Maria Kuny	20		"	"	"	"	"	"	
				2	Antonia	30		"	"	"	"	"	"	
				3	Stanislav	15		"	"	"	"	"	"	
				4	Antonina	13		"	"	"	"	"	"	
				5	Joseph	9		"	"	"	"	"	"	
				6	Michael	7		"	"	"	"	"	"	
				7	Michael	6		"	"	"	"	"	"	
				8	Antonina	6/10		"	"	"	"	"	"	
				9	Stanislav	29		"	"	"	"	"	"	
				6577	Antonina	15		"	"	"	"	"	"	
				1	Antonina	14		"	"	"	"	"	"	
				2	Antonina	18		"	"	"	"	"	"	
				3	Joseph	5		"	"	"	"	"	"	
				4	Lukasz Kokorzycki	29		"	"	"	"	"	"	
				5	Antonina	29		"	"	"	"	"	"	
				6	Joseph	29		"	"	"	"	"	"	
				7	Joseph	29		"	"	"	"	"	"	
				8	Joseph	29		"	"	"	"	"	"	
				9	Joseph	29		"	"	"	"	"	"	
				6578	Antonina	3		"	"	"	"	"	"	
				1	Stanislav Kokorzycki	31		"	"	"	"	"	"	
				2	Antonina	22		"	"	"	"	"	"	
				3	Antonina	10		"	"	"	"	"	"	
				4	Stanislav	2		"	"	"	"	"	"	
				5	Joseph	32		"	"	P. Alegre			26	
				6	Antonina	34		"	"	"	"	"	"	
				7	Joseph	9		"	"	"	"	"	"	
				8	Antonina	2		"	"	"	"	"	"	
				9	Antonina	25		"	"	"	"	"	"	
				6579	Antonina	45		"	"	"	"	"	"	
				1	Stanislav	1/10		"	"	"	"	"	"	
				2	Mich. Papierskowsky	61		"	"	"	"	"	"	
				3	Antonina	62		"	"	"	"	"	"	
				4	Antonina	23		"	"	"	"	"	"	
				5	Michael Kokorzycki	27		"	"	"	1871	Jan	16	
				6580	Antonina	20		"	"	"	"	"	"	

Página 203 do livro de entradas de imigrantes da Hospedaria dos Imigrantes da Ilha das Flores com o registro da Família Kokorzycki. Disponível no catálogo "Registro de Imigrantes, 1808-1922", em <https://www.familysearch.org>

FAMÍLIA KOKORZYCKI NO PARANÁ

Do Rio de Janeiro até o porto de Paranaguá, no Paraná, os imigrantes viajavam em outro navio, que tinha uma capacidade menor de passageiros. Quando eles chegavam em Paranaguá eles iam de trem até Curitiba. Em Curitiba ficavam na hospedaria e depois seguiam viagem até São Mateus do Sul, onde fixariam residência. Quando os imigrantes chegavam na hospedaria em Curitiba eles eram registrados num livro.

De acordo com dados do Arquivo Público do Paraná, a família de Lukasz Kokorzycki e Antonina Papierkowska, acompanhados por Jozef Kokorzycki e Aniela Kokorzycka, viajaram do porto do Rio de Janeiro ao Porto D. Pedro II, em Paranaguá, PR, a bordo do vapor "Desterro", estando anotado nas páginas 162 e 163 do Livro 428, onde constam os registros de chegada de imigrantes ao Paraná em 1890. De acordo com o Livro 428, a Família Kokorzycki chegou ao Porto D. Pedro II, em Paranaguá, PR, em 29/12/1890. Todos foram registrados com a nacionalidade russa. Lukasz Kokorzycki foi registrado sob o nº de ordem 4.029; Antonina Papierkowska sob o nº 4.030; e Jozef Kokorzycki sob o nº 4.031; e Aniela Kokorzycka sob o nº 4.032. Do Porto D. Pedro II, em



Página 163 do Livro 428 onde leem-se os nomes de Jozef e Aniela nas duas primeiras linhas. O Livro 428 está disponível no Arquivo Público de Curitiba, PR.

FAMÍLIA KOKORZYCKI EM SÃO MATEUS DO SUL

De Curitiba até São Mateus do Sul, os imigrantes viajavam de carroça e a viagem durava aproximadamente uma semana. Havia alguns acampamentos em pontos definidos durante a viagem de Curitiba até São Mateus do Sul, onde os imigrantes paravam para descansar e se alimentar. Muitos imigrantes faleciam nesse percurso da viagem ou até mesmo nos acampamentos.

Apesar das pesquisas realizadas não se sabe o que aconteceu com Jozef Kokorzycki e Aniela Kokorzycka após a chegada deles no Paraná. Os nomes deles não aparecem entre os pioneiros da Colônia Água Branca, São Mateus do Sul. É provável que tenham falecido durante a estadia na hospedaria em Curitiba ou durante a viagem de Curitiba até São Mateus do Sul. Os óbitos de Jozef Kokorzycki e Aniela Kokorzycka justificariam o longo tempo de permanência de Lukasz e Antonina em Curitiba. Era bastante comum imigrantes falecerem na hospedaria em Curitiba e durante o caminho até chegar em São Mateus.

Lukasz Kokorzycki e Antonina Papierkowska deram entrada no núcleo de São Mateus do Sul em 25/04/1891 e foram registrados na página 43 do Livro 424. A família de Lukasz Kokorzycki foi registrada sob o nº de família 323. Lukasz Kokorzycki foi registrado sob o número de ordem 1.158 e Antonina Papierkowska sob o nº 1.159, cujos registros de entradas se encontram no Arquivo Público do Paraná. Eles foram registrados como poloneses no Livro 424 porque no Paraná o governo registrava a nacionalidade de acordo com a declaração oral dos imigrantes e não de acordo com os passaportes. Na chegada em São Mateus do Sul consta que Lukasz Kokorzycki tinha 33 anos e Antonina 24. Eles receberam o lote de terras nº 41 na Linha Rio do Meio, Colônia Água Branca, São Mateus do Sul, dando início à Família Kokorzycki no Brasil, sendo os patriarcas dessa Família. Todas as pessoas que tem o sobrenome Kokorzycki no Brasil descendem deles. Há inúmeras pessoas que não tem o sobrenome mas suas origens remontam ao casal Lukasz e Antonina.

Os eventos religiosos e civis aconteciam entre os parentes próximos, amigos íntimos ou vizinhos da comunidade polonesa. As mulheres polonesas, ao dar à luz, tinham seus filhos batizados logo depois, às vezes no mesmo dia após o nascimento. A taxa de mortalidade infantil era muito alta e também se acreditava que criança não batizada não poderia ir para o céu (caso viesse a falecer). Então era comum batizar crianças o mais rápido possível, um ou dois dias após o nascimento, em alguns casos até no mesmo dia do nascimento. A criança era levada pelo pai e pelos padrinhos até a igreja para a celebração do batismo. Normalmente a mãe não participava da cerimônia porque estava muito fraca e ficava em casa se recuperando do parto. Mas se ela estivesse bem, também participava da cerimônia. No caso de morte de pais naturais, os padrinhos eram moralmente obrigados a cuidar dos órfãos. Os padrinhos eram escolhidos da seguinte forma: levava-se um padrinho pertencente a uma determinada família, por exemplo, José Marciniak, e uma madrinha pertencente a outro núcleo familiar, por exemplo Antonina Kokorzycka. Não se levava o casal pertencente ao mesmo núcleo familiar como padrinhos.

No dia 03/02/1892, Antonina Kokorzycka e José Piatkowski foram padrinhos do batizado de Estanislau Lewandowski, nascido no dia 20 de setembro de 1891, filho de Lourenço Lewandowski e Marianna Gulska. O batismo foi realizado sob o Termo 37, na Colônia Água Branca, pelo padre João Baptista Peters.

Ludovica Pilarska, nascida em 11 de agosto de 1898, filha de Jozef Pilarski e Jozefa Baczkowska (meus trisavôs maternos), foi batizada no mesmo dia em que nasceu, sob o

Termo 21, Folha 3, na Igreja de São José, na Colônia Água Branca, pelo padre Jacob Wrobel. Antonina Kokorzycka e José Marciniak foram os padrinhos.

Felícia Tomaszewska, nascida em 16 de outubro de 1902, filha de Gregório Tomaszewski e Petronila Jakubowski, foi batizada no dia 19 de outubro de 1902, sob o Termo 362, Folhas 28, na Igreja de São José, na Colônia Água Branca, pelo padre Jacob Wrobel. Antonina Kokorzycka e Estanislau Bielecki foram os padrinhos.

No dia 30 de dezembro de 1906, Antonina Kokorzycka e Estanislau Jankoski foram padrinhos do batizado de Thomaz Bagdzinski, nascido no dia 28 de dezembro de 1906, filho de Francisco Bagdzinski e Vitória Swiatkowska. O batismo foi realizado sob o Termo 526, Folha 38, na Igreja de São José, na Colônia Água Branca, pelo padre Jacob Wrobel.

TÚMULO DE ANTONINA KOKORZYCKA

No dia 25 de junho de 2018, Clarice (filha de Adão Leisco) me levou à casa de Carlito Kokuzicki (Carlito é filho de Inácio Kokuzicki e Inácio era filho de Francisco e Wanda, portanto Carlito é bisneto de Antonina Kokorzycka).

Carlito Kokuzicki é casado com Nilza Claki Kokuzicki. Ambos tem uma filha chamada Ana Rita, nascida em 2009, e um filho adulto chamado Marcos Kokuzicki. Carlito me contou que no cemitério de Lagoa Bonita (Lagoa Bonita é uma área rural localizada em Virmond, Paraná, onde vivem muitos descendentes de Lukasz e Antonina Kokorzycka e que trabalham com criação de animais e agricultura) há o túmulo de Antonina Kokorzycka. Ele não sabia quem era Antonina Kokorzycka, mas cuida do túmulo dela atendendo a um pedido do seu falecido pai, Inácio Kokuzicki. Inácio pediu-lhe que cuidasse do túmulo de Antonina porque ela era uma "babcia". A palavra "babcia" significa "vovó" em polonês. Desse modo, Carlito sabia que é o túmulo de uma senhora da família que faleceu depois de idosa. Carlito desconhecia o fato dela ser uma imigrante que veio da Polônia. Conte-lhe quem foi Antonina e a reação dele foi de surpresa porque ele não sabia que ela tinha vindo da Polônia.

Carlito me disse que Francisco Kominecki poderia ter informações a respeito de Antonina Kokorzycka. Francisco Kominecki era sogro de Ivone Frydrigevski, filha de Ana Danuta Frydrigevski, cujo nome de solteira era Ana Danuta Kokogiski (filha de Francisco e Wanda Kokuzicki).

No dia 25 de junho de 2018 Clarice e eu fomos à casa de Ivone. Ela nos acompanhou até a casa de Francisco Kominecki, cujo nascimento ocorreu em 18 de fevereiro de 1924, em Prudentópolis, PR, sendo filho de Martins Kominecki e Justina Kominecki, ambos

imigrantes poloneses. Casou-se com Anna Trocki (nascida em 15 de novembro de 1924), filha de Inácio Trocki e Paczka Trocki, naturais da Polônia e que após o casamento passou a se chamar Anna Trocki Kominecki. Na ocasião do casamento, Martins Kominecki tinha 73 anos e Justina Komineck, 66 anos; Inácio Trocki tinha 54 anos e Paczka Trocki 44 anos.

Francisco Kominecki tinha 94 anos e possuía uma memória prodigiosa. Relatou-me que conheceu Antonina Kokorzycka quando ele era um adolescente de 15 anos quando ele veio morar em Lagoa Bonita. Segundo seu relato, Antonina morava em São Mateus do Sul e que após o falecimento do esposo dela, Lukasz Kokorzycki, mudou-se para Lagoa Bonita para morar na mesma casa de seu filho Francisco Kokuzicki e de sua nora Wanda. Morou com eles até o falecimento dela, que deve ter ocorrido quando ela tinha aproximadamente oitenta anos. Ela era conhecida por ser uma mulher estrangeira, por não ter nascido no Brasil, tinha estatura baixa e era gordinha. Francisco Kominecki faleceu no dia 6 de novembro de 2018.

Ana Danuta Frydrigevski, nascida Ana Danuta Kokogiski, uma das filhas de Francisco Kokuzicki e Wanda e neta de Antonina Kokorzycka, me relatou que ela tinha entre 5 e 6 anos de idade quando Antonina faleceu. Sua morte provavelmente ocorreu no ano de 1945, após ficar pouco tempo doente e acamada. Ana Danuta descreveu-a como uma mulher de rosto redondo e pés grandes.



Túmulo de Antonina Kokorzycka, cemitério da Capela de São Miguel, Linha Lagoa Bonita, área rural de Virmond, Paraná. Acervo pessoal de Zilma Nunes.



Esta xícara foi dada para Maria, esposa de Adão Leisco. Foi sua sogra Wanda quem a presenteou. Wanda, por sua vez, recebeu-a de Antonina. Acervo pessoal de Zilma Nunes.



Relógio de parede fabricado em 1882 pela empresa Ansonia Company, pertencente à Adão Leisco e Maria Kokogiski. Segundo o relato de Ana Danuta, pertenceu à Antonina e Lukasz Kokorzycki. Acervo pessoal de Zilma Nunes.



Estrada rural em Lagoa Bonita, Virmond. Antonina Kokorzycka morou nesse lugar, após o falecimento de seu esposo Lukasz Kokorzycki, junto do seu filho Francisco Kokuzicki e sua nora Wanda. Acervo pessoal de Zilma Nunes.



Francisco Kominecki, 25/06/2018. Acervo pessoal de Zilma Nunes.

LUKASZ KOKORZYCKI

O texto abaixo foi enviado por Waldemar Kokorzycki. Foi traduzido da língua polonesa para a língua inglesa. Foi retirado do registro de nascimento de Lukasz Kokorzycki. É importante ressaltar que, antigamente os batismos dos poloneses eram feitos na Igreja Católica e eram válidos como registros de nascimentos. O pai da criança a ser registrada e batizada levava duas testemunhas para testemunhar o nascimento da criança. Também levava um casal de padrinhos para batizar a criança. Geralmente uma das testemunhas fazia a função de padrinho também. A criança era levada pelo pai, testemunhas e padrinhos até a igreja onde seria realizado o batismo poucos dias após o nascimento. A mãe geralmente ficava em casa se recuperando do parto.

" Act nº 116. Bronówek close to Uniejów. It happened in Uniejów 11-July-1856 at 7 pm. It showed Tomasz Kokorzycki, 35 years, miller from Bronówek and Ignacy Zwierzechowski, miller from Uniejów, 40 years old and Jan Szabelan farmer from Bronówek, 50 years old. They showed to us the male kid borned in Bronówek, 6 July 1856, at 9 am from his wife Maryanna Grubska, 33 years old. The kid was named Łukasz, and his godparents became Ignacy Zwierzechowski and Zuzanna Gawranek. Act this was signed by me as the parents cannot write. Priest Wladyslaw Bujakowski."

Tradução do texto na língua portuguesa: "Lei número 116. Bronówek, perto de Uniejów. Aconteceu em Uniejów, 11 de julho de 1856 às 19:00 horas. Tomasz Kokorzycki, 35 anos, moleiro de Bronówek e Ignacy Zwierzechowski, moleiro de Uniejów de 40 anos e Jan Szabelan, agricultor de Bronówek, 50 anos de idade, mostraram um garoto nascido em Bronówek em 6 de julho de 1856, às 9:00 horas, filho de Tomasz Kokorzycki e de sua esposa, Maryanna Grubska, 33 anos de idade. Ao garoto foi dado o nome de Łukasz e Ignacy Zwierzechowski e Zuzanna Gawranek se tornaram seus padrinhos. O registro foi

Em São Mateus do Sul os padrinhos de batizados, casamentos na igreja e no cartório eram escolhidos entre familiares, amigos íntimos ou vizinhos. Os padrinhos tinham papéis diferentes das damas de honra: os padrinhos participavam do casamento na igreja como testemunhas durante a cerimônia. No final, seus nomes apareciam nos registros de casamento. Normalmente eram dois homens. As damas de companhia ajudavam a noiva na preparação para o casamento e na festa de casamento, mas não participavam nas cerimônias oficiais, motivos pelos quais seus nomes não eram registrados na certidão de casamento. Os padrinhos escolhidos eram um amigo ou um tio, ou alguma figura de homem próximo. Normalmente no altar há apenas lugar suficiente para o noivo, a noiva e um casal de testemunhas. Por razões práticas, os casamentos contavam com apenas duas testemunhas.

No dia 14 de novembro de 1901, Lukasz Kokorzycki e Theophila Warpochowska foram padrinhos do batizado de Cecília Tomaszewska, nascida no dia 13 de novembro de 1901, filha de Gregório Tomaszewski e Petronela Jakubowski, realizado pelo padre Jacob Wrobel na Igreja São José, na Colônia Água Branca, sob o Termo 323, Folha 25v.

Lukasz Kokorzycki foi padrinho de casamento dos meus bisavôs maternos Estanislau Pilarski (filho de Jozef Pilarski e Jozefa Baczkowska, meus trisavôs maternos) e Sofia Olejnik (filha de Martim Olejnik e Eleonora Strusinska, meus trisavôs maternos) no dia 17 de maio de 1911, na Igreja São José, na Colônia Água Branca. O casamento foi realizado pelo padre Jacob Wrobel sob o Termo 118.

No dia 4 de outubro de 1911, Lukasz Kokorzycki e Ladislau Olszewski foram padrinhos de casamento de Boleslau Jozwiak, 19 anos (filho de Paulo Jozniak e Francisca Rosinska) e Anastácia Gronek, 19 anos (filha de Mathias Gronek e Marianna Malinowska). O casamento foi realizado pelo padre Jacob Wrobel, sob o Termo 127, na Igreja São José, na Colônia Água Branca.

No dia 2 de junho de 1912, Lukasz Kokorzycki e Ágata Jasinska foram padrinhos de batizado de Felícia Stawna, nascida no dia 30 de maio de 1912, filha de Miguel Stawna e Catharina Drabecka, realizado pelo padre Jacob Wrobel na Igreja São José, na Colônia Água Branca, sob o Termo 761, Folha 54.

No dia 8 de outubro de 1913, Lukasz Kokorzycki e Gregório Skiba foram padrinhos de casamento de João Bugaj, 38 anos (filho de João Bugaj e Anna Tabasza) e Francisca Szmanda, 17 anos (filha de Jacob Szmanda e Vitória Mitlinga). O casamento foi realizado pelo padre Jacob Wrobel, sob o Termo 138 na Igreja São José, na Colônia Água Branca.

No dia 14 de fevereiro de 1914, Lukasz Kokorzycki e Ludovico Wiec foram padrinhos de casamento de Antônio Tomaszewski, 20 anos (filho de Gregório Tomaszewski e

Petronela Jakubowska) e Estanislava Bagdzinska, 20 anos (filha de Francisco Bagdzinski e Vitória Swiatkowska). O casamento foi realizado pelo padre Jacob Wrobel, sob o Termo 147 na Igreja São José, na Colônia Água Branca.

Uma semana mais tarde, no dia 21 de fevereiro de 1914, o filho de Lukasz Kokorzycki, João Kokorzycki, se casou com a filha de Gregório Tomaszewski e Petronela Jakubowska, Marianna Tomaszewska. O casamento foi realizado pelo padre Jacob Wrobel, sob o Termo 146 na Igreja São José, na Colônia Água Branca. Os padrinhos do casamento foram Thomaz Kasprzak e João Gordya.

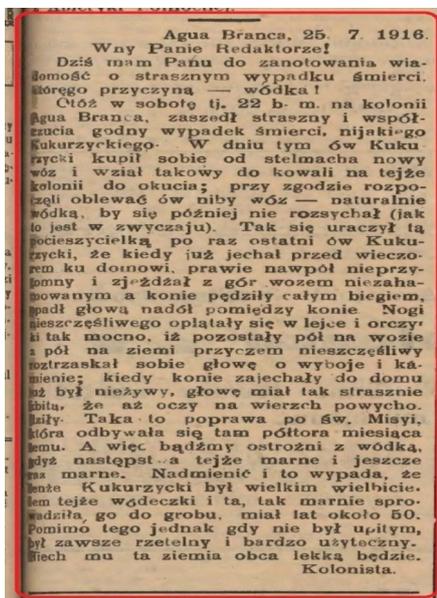
FALECIMENTO DE LUKASZ KOKORZYCKI

No dia 25 de julho de 1916 foi publicada a notícia referente à morte de Lukasz Kokorzycki no jornal " Gazeta Polska w Brazylia ", número 60, página 3, de 2 de agosto de 1916. Gazeta Polska w Brazylia (que em polonês significa " Jornal Polonês no Brasil ") foi um jornal escrito na língua polonesa, editado na cidade de Curitiba. Fundado em 1892 por Karol Szulc, foi o primeiro jornal da língua polonesa no Brasil (na denominada "imprensa de imigração"), voltado para imigrantes poloneses do sul do Brasil e no seu melhor momento chegou a ter 4 mil exemplares por edição. Com a promulgação do decreto do presidente Getúlio Vargas que fechou a imprensa estrangeira no Brasil, o jornal foi extinto em 1941.

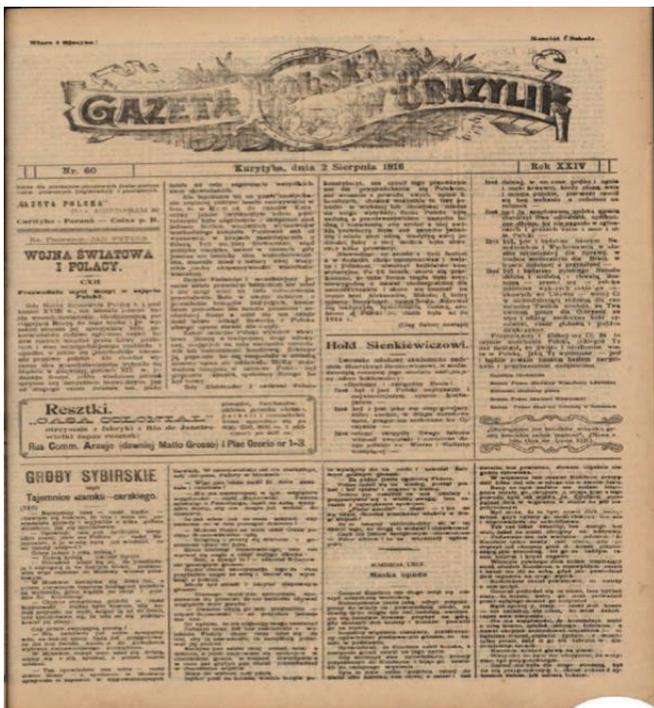
Segundo essa notícia, no dia 22 de julho de 1916, sábado, na Colônia Água Branca (São Mateus do Sul), Lukasz Kokorzycki comprou uma carroça nova e levou-a ao ferreiro na mesma colônia, para que este fizesse a montagem da carroça. Como era habitual, Lukasz e o ferreiro beberam vodka (pinga caseira) e se embriagaram. Ao voltar para casa ao entardecer, os cavalos começaram a correr muito. Ele ficou tão bêbado com essa vodka e, quando conduziu a carroça em direção à casa antes da noite, quase inconsciente, deslizou pelas montanhas em uma carroça sem freios. Ele caiu com a cabeça entre os cavalos, com as pernas entrelaçadas nas rédeas. Foi arrastado pelos cavalos e bateu a cabeça contra os buracos e as rodas. Quando os cavalos chegaram em casa ele estava morto, com a cabeça muito machucada. Quando não estava bêbado era confiável e prestativo. Ao ler a notícia, observa-se que a grafia do sobrenome Kokorzycki foi alterada para Kukurzycki. Em outros registros encontrados, observa-se que os filhos de Lukasz, João e Francisco, tinham os sobrenomes grafados como Kukurzycki.

No registro de óbito de Lukasz Kokorzycki consta como declarante o seu filho Francisco. Esse registro de óbito encontra-se sob o Termo 23, Folhas 70 v e 71, em São Mateus do Sul e foi feito no dia 8 de agosto de 1916. Ele tinha dois filhos na ocasião do

seu falecimento: João com 23 anos, casado e Francisco com 21 anos, solteiro. Seu registro de óbito foi assinado pelas testemunhas Francisco kokorzycki e João Casemiro Domanski e nele consta que Lukasz faleceu com 67 anos, talvez por desconhecimento do declarante ou equívoco do cartório. Ele tinha 60 anos ao falecer. Foi sepultado na Colônia Água Branca. Sua sepultura não foi encontrada pelo pesquisador Geraldo Zapahowski.



Notícia referente à morte de Lukasz Kokorzycki publicada no jornal "Gazeta Polska w Brazylii", nº 60, página 3, de 2 de agosto de 1916. Escrita em polonês arcaico.



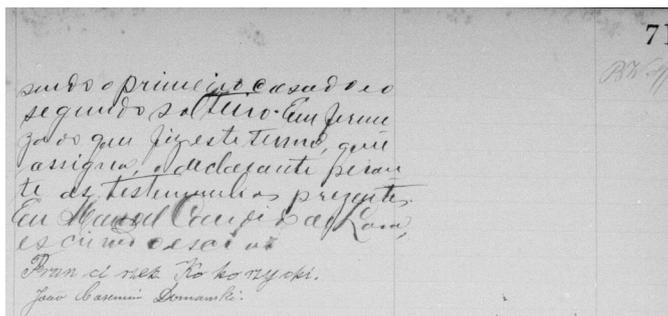
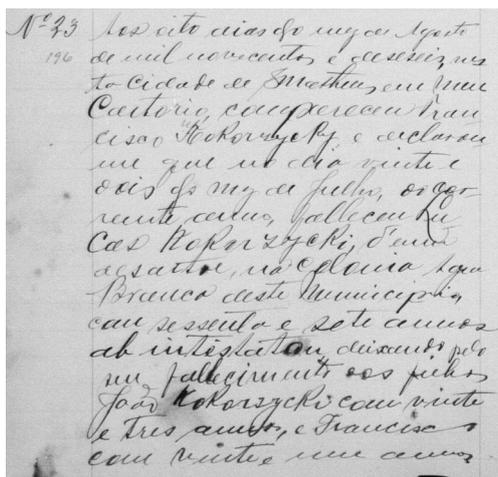
TRADUÇÃO DA NOTÍCIA DA MORTE DE LUKASZ KOKORZYCKI

Água Branca, 25.07.1916

Prezado Senhor Redator! Hoje tenho a lre comunicar a notícia sobre um terrível caso de morte, cuja causa foi a bebida! Eis que no sábado, isto é, no dia 22 deste mês, na Colônia Água Branca, ocorreu um caso de morte terrível e digno de compaixão, de um tal Kukurzycki. Nesse dia esse Kukurzycki comprou de um fabricante de carroças uma carroça nova e a levou ao ferreiro, para ser ferrada. Na hora de negociar começaram a molhar aquela carroça – naturalmente com pinga –para depois não ressecar (como é de costume). A tal ponto se serviu dessa consoladora pela última vez aquele Kukurzycki que, ao quando ao anoitecer já ia para casa, já meio inconsciente, estava descendo pela ladeira com a carroça desenfreada e os cavalos corriam a toda brida, caiu de cabeça para baixo entre os cavalos. As pernas do infeliz se enredaram nas rédeas e no balancim com tanta força e permaneceram parcialmente na carroça e parcialmente no chão, com o que o infeliz estraçalhou a cabeça nos buracos e nas pedras, Quando os cavalos chegaram em casa, já estava morto, e ele tinha a cabeça tão machucada que até os olhos saltavam para fora. Foi esse o tipo de correção após as Santas Missões que lá se haviam realizado um mês e meio antes. Por isso, sejamos cuidadosos com a pinga, visto que as suas consequências são prejudiciais e muito prejudiciais. Importa mencionar que esse Kukurzycki era um grande devoto dessa pinguinha e que esta tão miseravelmente o levou ao túmulo, com a idade de 50 anos. Mas, apesar disso, quando não estava bêbado, era sempre honesto e muito útil. Que esta terra estranha lre seja leve.

Colono.

OBSERVAÇÃO: Lukasz Kokorzycki faleceu aos 60 anos e não aos 50 como foi noticiado no jornal.



Cópia das páginas do livro do cartório onde consta o óbito de Lukasz Kokorzyccki. Disponível em <https://www.familysearch.org>

NÚCLEO FAMILIAR DE LUKASZ KOKORZYCKI NO BRASIL LIVRO CENSO DA FAMÍLIA KOKORZYCKI NA COLÔNIA ÁGUA BRANCA

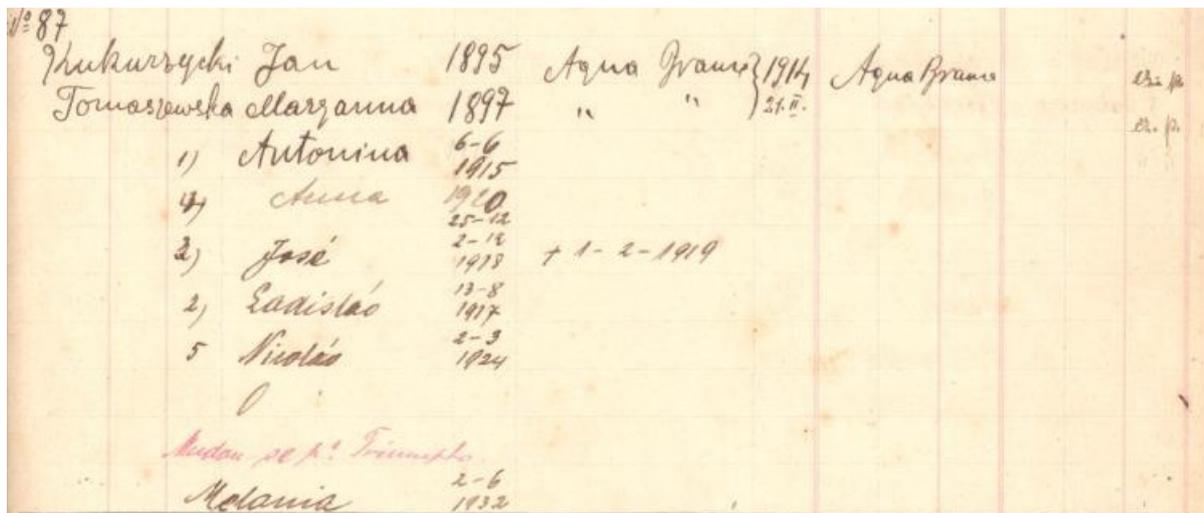
Na biblioteca da Congregação da Missão Província do Sul, situada na Av. Jaime Reis, 531, São Francisco, Curitiba, encontra-se o livro "Spis Ludnosc". É um censo iniciado alguns anos após a saída do padre Jakób Wróbel da Colônia Água Branca, provavelmente foi iniciativa do padre Estanislau Piaseck, com informações coletadas com base nos dados dos livros de batismos, casamentos e óbitos da Igreja São José, na Colônia Água Branca, em São Mateus do Sul, pelos padres vicentinos que passaram por aquela capela ao longo dos anos. Colônia Água Branca foi colonizada por imigrantes poloneses a partir de 1890. Como esses imigrantes tinham dificuldades em entender o idioma português, a Polônia enviava padres poloneses para atender esses imigrantes. O livro tem 216 páginas e traz a relação dos imigrantes e seus filhos, lugares de onde vieram da Polônia, e datas de nascimentos, óbitos e casamentos.

No livro censo, página 45, foi registrado o censo da família de Jan Kukurzycki (João Kokorzyccki) sob o número 87. Neste censo, estão relacionados os filhos de João Kokorzyccki e Marianna Tomaszewska nascidos na Colônia Água Branca, São Mateus do Sul. Estes filhos são:

- Antonina Kokoginski (o sobrenome Kokorzyccki foi alterado): nascida em 6 de junho de 1915;
- Ladislau nasceu em 13 de agosto de 1917;

- José nasceu em 2 de dezembro de 1918 e faleceu em 1 de fevereiro de 1919;
- Nicolau Kokoginski nasceu em 2 de março de 1924. É importante ressaltar que, na certidão de casamento de Nicolau e Bertilha de Paula Carlos, a data de nascimento de Nicolau consta como 21 de julho de 1925. Mais tarde, João Kokorzycki e Marianna Tomaszewska se mudaram para a Comunidade Rio Baio, São João do Triunfo, onde nasceu a filha Melania em 2 de junho de 1932;
- Amélia Kuginski: provavelmente nasceu em 1930, São João do Triunfo;
- Melania: nasceu em 02/06/1932, São João do Triunfo. Há a possibilidade de Amélia e Melania serem a mesma pessoa;
- Luiz Kokoginski. Provavelmente nasceu em São João do Triunfo, porém em seu atestado de óbito consta como local de nascimento o município de Teixeira Soares, PR. Mudou-se para o norte paranaense e depois voltou para sua terra natal. Seu provável ano de nascimento é 1936. Faleceu aos 55 anos de idade, no dia 17 de fevereiro de 1991, vítima de câncer na laringe/caquexia cancerosa, conforme atestado de óbito assinado pelo médico João Antônio Guerreiro às 09:45 horas, no Hospital Regional de Irati, PR. Era agricultor e morava numa casa ao lado de seu irmão Nicolau Kokoginski, em Bituva das Campinas, Teixeira Soares, PR. Era solteiro e não teve filhos. Foi sepultado no cemitério de Bituva das Campinas, Teixeira Soares, PR. Na sua certidão de óbito consta como declarante Teresinha Gonçalves da Silva, onde os nomes de seus pais foram grafados como Maria Kokozgcki e João Kokozgcki e foi lavrada no cartório da comarca de Irati, sob o Termo 2.455, Livro C-24. Seu nome foi grafado como Luiz kokozgcki na certidão de óbito.
- Ana Tomacheski Kokorzycki: se casou com Vicente Rodrigues de Lima, adotando o nome de Ana Tomacheski de Lima e eles tiveram o filho Estevão Jozuel de Lima, nascido em 22/11/1952, Curitiba, PR. Vicente Rodrigues de Lima faleceu em 20/09/1966 e Ana Tomacheski de Lima faleceu em 03/09/1967. Estevão Jozuel de Lima tem a neta Bruna Fagundes.

É possível que o registro de nascimento de João Kokorzycki se encontre na paróquia de Palmeira, município vizinho de São João do Triunfo. O primeiro livro de batismos da Colônia Água Branca foi aberto mais tarde, na época do nascimento de Marianna Kokorzycka, filha de Lukasz e Antonina.



Livro censo, página 45: registro da família de Jan Kukurzycki (João Kokorzycki) sob o número 87. A grafia do sobrenome Kokorzycki foi alterada para Kukurzycki. Armazenado na biblioteca da Congregação da Missão Província do Sul, Curitiba.

No livro censo, página 46, foi registrado o censo da família de Franciszek Kukurzycki (Francisco Kokorzycki) e Wanda Radlowska, casados religiosamente em 24 de julho de 1918, sob o número 88. Neste censo estão relacionados os filhos de Francisco Kokorzycki e Wanda Radlowska, nascidos na Colônia Água Branca, São Mateus do Sul. Estes filhos são:

- Estanislau Kokojiski, nascido em 31 de maio de 1919. Antônio, nascido em 2 de abril de 1921;
- Felícia, nascida em 6 de dezembro de 1922;
- Leocádia, nascida em 26 de novembro de 1925.

Há uma notícia encontrada sobre Félix: trata-se da convocação dele para servir ao exército brasileiro, cujo sorteio ocorreu sob o número 124. A convocação foi publicada no Jornal "O Dia", Curitiba, página 11, Edição 6.357, em 4 de maio de 1944, onde os nomes dos pais dele foram grafados como Francisco Kokurzycki e Wanda Radlowski. Possivelmente foi um equívoco, uma vez que foi Felícia quem nasceu no dia 6 de dezembro de 1922. É possível que Antônio tenha falecido quando era criança ou jovem. Ninguém se lembra dele na família e não foram encontrados documentos sobre ele, com exceção do registro de nascimento e o registro no livro censo feito pelos padres. Depois a família se mudou para a Colônia Amola Faca, futuro município de Virmond, onde Estanislau Kokojiski se casou religiosamente com Rosalina Pilarska no dia 2 de fevereiro de 1943.

Nesta página também há o registro da família de Lucas Kukurzycki (Lukasz Kokorzycki) e Antonina Papierkowska, sob o número 88, onde constam os filhos do casal: João, nascido em 1895; Francisco, nascido em 1897 e Marianna que nasceu em 13 de julho de 1899. Marianna Kokorzycka foi batizada no dia 16 de julho de 1899 sob o número de registro 121, na Folha 10v na Igreja de São José, Colônia Água Branca. Seus padrinhos foram Mathias Kubasinski e Marianna Frydryszewski e o padre que realizou o batismo foi Jacob Wrobel. Marianna Kokorzycka deve ter falecido quando era criança ou jovem. Na ocasião do falecimento de Lukasz consta que ele tinha 2 filhos (João e Francisco), fato que leva a acreditar que Marianna faleceu antes dos 17 anos de idade.

Antonina e Lukasz moraram na Colônia Água Branca até 1916, quando ocorreu o falecimento de Lukasz. Após o falecimento de Lukasz, Antonina foi morar com o seu filho Francisco e sua nora Wanda na Colônia Amola Faca, futuro município de Virmond, PR. Como a colonização da Colônia Amola Faca ocorreu em 1921, é possível que eles tenham ido morar na Colônia Amola Faca nessa época. Os motivos da mudança dos imigrantes e seus filhos de São Mateus do Sul para Virmond foram as famílias que cresceram e necessitavam de novas terras para plantar, tendo em vista que as terras em São Mateus do Sul eram poucas e improdutivas.

O padre Estanislau Piasecki chegou ao Brasil em 15 de agosto de 1914 e foi pároco na Colônia Água Branca, São Mateus do Sul. Em 1921 fundou o Jornal LUD (O Povo), trabalhando como redator. Nessa época ele percorreu o interior paranaense, visitando a Colônia Amola Faca (futuro município de Virmond) em outubro de 1926, e fez um relatório dessa viagem. O relatório foi dividido e publicado em 10 edições do Jornal Lud.

No Jornal Lud nº 22, página 2, em 23 de março de 1927 foi publicado que Virmond e as cidades vizinhas, como Laranjeiras do Sul, Guarapuava, e outras no Paraná, foram atingidas pela Revolução de 1924. Nos dias que o padre Estanislau Piasecki estava visitando Virmond, Guarapuava ficou em poder dos revolucionários, fato que o impediu de retornar à Curitiba, porque havia o risco de perderem as carroças, os cavalos e os automóveis para os revolucionários. Foi obrigado a permanecer mais alguns dias em Virmond. Assim, aproveitou esses dias para visitar alguns colonos, vindo de perto as residências e as propriedades deles: Miller, Kokorzycki, Miguel Radłowski, José Wasiak, Miński, Malinowski, Obadowski e outros. O Kokorzycki a que o padre Piasecki se refere era meu bisavô Francisco Kokorzycki que morava na Linha Lagoa Bonita. Junto à família de Francisco Kokorzycki também morava minha trisavó Antonina Kokorzycka que era viúva.

46	Urodzenie		Miejsce		Miejsce	
	data	miejscę chrztu	data	parochia	lat	miejsce
88	1896	Água Branca	1918	Água Branca		st. p.
		"	24. VII.	"		st. p.
	1902	"	"	"		st. p.
	2-4					
	1921					
	1/11					
	1922					
	24-5					
	1919					
	24-11					
	1925					
	Mimosa 2-2-1913 c. Paróquia Pilska					
	Mudan. n. p. 2-2-1913 c. Paróquia Pilska					
88 ^a	Kukurzycki Szwab					
	Antonia Papickowa					
Filhos:	João	1895	Água Branca	24-2	c. M. S. Fundada 11. An. 1897	
	Fernando	1897	"	24-7	c. Maria Radzicka	
	Marianna	1899	"	1918	Água Br. 2	11. An. 1897

Livro censo, página 46: registro das famílias de Francisco Kokorzycki e Lucas Kokorzycki sob o número 88. Armazenado na biblioteca da Congregação da Missão Província do Sul, Curitiba.

JAN KUKURZYCKI (JOÃO KOKORZYCKI, FILHO DE LUKASZ KOKORZYCKI)

João Kokorzycki nasceu em 05/02/1895, sendo o primeiro filho de Lukasz e Antonina nascido no Brasil, na Colônia Água Branca, São Mateus do Sul. João Kokorzycki foi batizado em 12/06/1895 na Paróquia Nossa Senhora da Conceição, em Palmeiras, sob o Termo 402, Folha 88, pelo padre José Maria Tedeschi e seus padrinhos de batismo foram Lourenço Lewandowski e Agnieszka Walicka.

Casou-se com Marianna Tomaszewska (nascida em 1897) em 21/02/1914, sob o Termo 146, Folha 17v, na Igreja São José, na Colônia Água Branca, em São Mateus do Sul. Na ocasião do casamento ele tinha 19 anos e ela 17 anos. As testemunhas do casamento foram Thomas Kasprzak e João Gordya. Os pais de Marianna Tomaszewska eram Gregório Tomaszewski e Petronela Jakubowska. O casamento foi realizado pelo padre Jacob Wrobel.

João e Marianna casaram-se civilmente no dia 21 de março de 1914, às 11:00 horas, em São Mateus do Sul, sob o Termo 658, Folhas 65 e 65v, tendo como testemunhas João Casemiro Domanski e Joaquim Mesquita Ferreira. João contava com 20 anos na ocasião e Mariana 17 anos. Tiveram seus nomes grafados como João Kokoseski e Marianna Thomacheski. Os nomes dos pais de João foram grafados como Lucas Kokosuski e Antonina kokosinski. Os nomes dos pais de Marianna foram grafados com Gregorio Thomacheski e Petrolina Thomacheski. João assinou seu nome como Jan kokozycki e Marianna assinou como Marianna Tomassewska.

Antônio Tomaszewski (filho de Petronela Tomaszewski e Gregório Tomaszewski, com 20 anos de idade) e Stanislaw Bagdzinski (filha dos imigrantes poloneses Francisco Badzinski e Wiktor Swiatkowska, com 20 anos de idade) se casaram civilmente no mesmo dia que João e Marianna se casaram, sob o Termo 657, Folhas 64v e 65. Tiveram os mesmos padrinhos. O casamento deles ocorreu às 12:00 horas.

Na certidão de óbito, seu nome foi grafado como João Kokoginski. Faleceu em 28 de agosto de 1954 em sua residência, em Bituva das Campinas, às 10 horas, aos 58 anos de idade. Sua certidão de óbito foi lavrada no cartório do distrito de Angaí, na comarca de Teixeira Soares sob o Termo 1.195, sendo declarante Antônio de Paula Carlos. Foi sepultado no cemitério de Bituva dos Machados.

DESCENDENTES DE JOÃO KOKORZYCKI

DESCENDENTES DE NICOLAU KOKOGINSKI (FILHO DE JOÃO KOKORZYCKI E MARIANNA)

Júlia de Paula Carlos nasceu no dia 12 de março de 1928, às 18 horas, na residência de seus pais Tobias de Paula Carlos e Ângela de Paula Carlos, localizada em Bituva das Campinas, Paraná, sendo avôs paternos Antônio de Paula Carlos e Rosalina de Lima, e avôs maternos João Ribeiro Baptista e Clarinda Maria Rolos. Consta como declarante na certidão de nascimento seu pai Tobias de Paula Carlos que compareceu ao cartório na comarca de Diamantina, no município de Palmeira. Seu registro de nascimento foi lavrado sob o Termo 22, Folha 80v e as testemunhas foram José Maria de Oliveira, Carlos Kuhr e Leopoldino Antunes de Oliveira.

Nicolau Kokoginski casou-se pela primeira vez com Júlia de Paula Carlos, que veio a falecer no parto do primeiro filho do casal. O casamento foi realizado sob o Termo 167, Folhas 280, 280v e 281, em 28 de abril de 1945, às 13 horas, na Vila de Angaí, município de Teixeira Soares e comarca de Ponta Grossa. As testemunhas do casamento foram Adão Stelle e Juvenal de Paula Carlos.

A certidão de óbito de Júlia de Paula Carlos foi lavrada sob o Termo 724, Folha 131, onde consta que o falecimento ocorreu em 17 novembro de 1945, às 17:00 horas, na residência do casal, localizada em Bituva das Campinas, aos 17 anos. Estava grávida de 7 meses. Foi sepultada no cemitério de Bituva do Lageado. Foi declarante João Kokoginski, pai de Nicolau.

Nicolau Kokoginski casou-se com Bertilha de Paula Kokoginski após o falecimento de Júlia. Bertilha e Júlia eram irmãs. O casamento ocorreu em 5 de julho de 1947, às 13 horas, na Vila de Angaí, município de Teixeira Soares e comarca de Ponta Grossa. Na certidão de casamento deles (Termo 236, Folhas 34v, 35 e 35v), as datas de nascimento de Nicolau é de 21 de julho de 1925 e de Bertilha é de 15 de novembro de 1930, nascidos na Comunidade Rio Baio, São João do Triunfo e Palmeira, respectivamente. As testemunhas do casamento foram: Félix Oleinik, 36 anos, natural da Colônia de Água Branca, São Mateus do Sul, e Aparício de Paula Bucher, 41 anos, natural de Teixeira Soares.

Eram agricultores e tiveram os seguintes filhos:

- **Antônio de Paula Kokoginski** nasceu em 13/02/1948, é o filho mais velho de Nicolau e mora na Comunidade Rio Baio, São João do Triunfo. Casou-se com Terezinha da Silva Kokoginski e tiveram 8 filhos. Todos são casados e com filhos também, sendo que alguns moram no mesmo município. São eles:

1. Eliane Kokoginski da Silva, filha mais velha. Tem os seguintes filhos: Mariliane Silva Santos (nasceu em 29 de abril de 1990), casada com Jonatan Meira, cuja filha é Stefany Meira (nascida em 21 de setembro de 2008); Renan Sepanhaki (nascido em 6 de abril de 1994) e Rafael Sepanhaki que nasceu em 31 de janeiro de 2002. Na certidão de nascimento de Eliane Kokoginski da Silva consta como declarante o seu avô Nicolau Kokoginski, por isso seu primeiro sobrenome é Kokoginski;
2. Marilda da Silva Kokoginski, nasceu em 3 de março de 1974 e mora em São João do Triunfo;
3. Márcia da Silva Kokoginski, nasceu em 24 de março e casou-se com Moisés, nascido em 14 de março, e eles tem dois filhos: Cássio Kokoginski (nascido em 14 de março de 2007) e Carla Kokoginski (nascida em 17 de março);
4. Valdirene Kokoginski, nascida em 5 de dezembro de 1980, é casada com Roni Paulo Silveira de Ávila (nascido em 20 de dezembro de 1968) e residem em Florianópolis, SC. Eles tem o filho Gabriel (nascido em 26 de setembro). Kenedy Anderson (nascido em 09/03/1998, Florianópolis e residente em São José, SC) e Adri Silveira são filhos de Cleimar Andrade e Roni Paulo Silveira de Ávila;
5. Sheila da Silva Kokoginski (nascida em 9 de outubro de 1989), se casou com Aricion Dombroski e eles tem a filha Aisha Kokoginski Dombroski, nascida em 26 de outubro de 2020. Residem em São João do Triunfo, PR.
6. Ronaldo da Silva Kokoginski, nascido em 16/09, reside em São João do Triunfo;
7. Joarez da Silva Kokoginski, reside em São João do Triunfo;

8. Genésio da Silva Kokoginski, nasceu em 26 de julho e casou-se com Marcielle Bedim (nascida em 21 de novembro de 1990, São João do Triunfo) em 12 de dezembro de 2013. Moram em Curitiba, PR. Eles tem 2 filhos.

- **Rosa Kokoginski Pires:** nasceu em 5 de dezembro de 1949, mora em Fernandes Pinheiro, Paraná e é casada com Darci da Rocha Pires (nascido em 6 de junho de 1947). Eles se casaram em 30 de setembro de 1967. Tem os seguintes filhos:

1. Rosilda Pires Meira: nasceu em 11 de fevereiro de 1976, Irati, PR. É casada com Sérgio Meira (nascido em 6 de julho) desde 05/02/1994, e atualmente reside em Fernandes Pinheiro, Paraná. Rosilda Pires Meira e Sérgio Meira tem as filhas Priscila Pires Meira e Sabrina Meira (nascida em 28/08/1999, e residente em Ponta Grossa, PR. Wagner Soares é casado com Priscila Pires Meira (nascida em 5 de dezembro) e eles são pais de Bernardo (nascido em 31 de agosto de 2017) e Betina Meira Soares (nascida em 5 de outubro de 2020). Lukasz Kokorzycki e Antonina Kokorzycka são pentavôs de Bernardo e Betina;

2. Genilton.

3. Éder Kokoginski Pires nasceu em 1 de setembro de 1980, tem a filha Kamilly, nascida em 13/06/2011 e é solteiro;

4. Ângela Maria Pires, nascida em 9 de março de 1985, casou-se com Carlos Augusto Fila (nascido em 20 de fevereiro de 1979, Curitiba). Moram em Lapa, PR;

5. Rosana Pires nasceu em 11 de agosto e é casada com Israel Temitski desde 24 de setembro de 2016, são pais de Ashley (nascida em 25 de janeiro de 2017). Rosana e Israel nasceram em Irati, Paraná e atualmente residem em Cascavel, Paraná;

- **João de Paula Kokoginski:** casado com Vilma dos Santos Kokoginski (nascida em 28 de outubro de 1966, filha de João dos Santos, nascido em 25/09/1938 e Flori Inglês dos Santos, nascida em 26/01/1938). Moram em Fernandes Pinheiro, Paraná. Eles tem os filhos:

1. Regiane dos Santos Kokoginski: nasceu em 28 de agosto de 1988. Casou-se em 2005 com Edson Fabrício (nascido em 6 de julho de 1986). Eles tem os filhos Nicolas Gabriel Kokoginski Fabrício (nascido em 13 de outubro de 2002) e Luís Eduardo Kokoginski Fabrício (nasceu em 19 de agosto de 2016). Moram em Irati, PR.

2. Sandrieli dos Santos Kokoginski: casou-se com Eliano dos Santos. O casal tem as filhas Sophia Elielly Kokoginski dos Santos com 5 anos e Eloisy Vitória Kokoginski dos Santos (nascida em 7 de maio de 2016).

3. Januel: falecido em 25 de fevereiro de 1996.

- **Pedro de Paula Kokoginski** nasceu em 12/08, mora em Fernandes Pinheiro, Paraná, e é casado com Maria Inez de Souza Kokoginski. Seus filhos são:

1. Marco Aurélio de Souza Kokoginski, nascido em 28/08/1978, casou-se em 23/08/2008 com Regiane Przywitowski, nascida em 10/11/1986, São João do Triunfo. Eles tem os filhos Tiago e Desireé e são residentes em Fernandes Pinheiro;

2. Rosemeri de Souza Kokoginski;

3. Ana Paula de Souza Kokoginski nasceu em 22/09/1990 e se casou em 20/07/2008 com Janderson Iarek, nascido em 1987, Irati, PR. Eles tem a filha Ana Clara, nascida em 16/03/1918 e são residentes em Fernandes Pinheiro;

4. Renata Camila de Souza Kokoginski Machinski, nasceu em 15 de setembro de 1996, casada com Diogo Molinari Machinski (nascido em 1 de novembro de 1993) desde 31 de janeiro de 2015 e mora em Irati, Paraná. Eles tem o filho Samuel, nascido em 26/10/2022;

5. No dia 4 de outubro de 1982 nasceu sua filha Márcia de Souza Kokoginski no Hospital Regional de Irati, PR, às 7:00 horas, vindo a falecer com 15 minutos de vida, às 7:15 horas, em consequência de prematuridade e insuficiência respiratória. Seu atestado de óbito foi firmado pelo Dr. Ildfonso Zanetti e seu sepultamento foi realizado no cemitério de Bituva dos Machados, município de Teixeira Soares, PR. Na data do falecimento de Márcia, Pedro morava em Bituva das Campinas, no município de Teixeira Soares.

- **Maria Kokoginski**: nasceu em 23 de maio, casou-se com Estefano Squiba Carlos, nascido em 18/09/1956, filho de Aloldo de Paula Carlos e Ana Squiba Carlos. São pais dos 4 primeiros listados abaixo. Os demais são filhos do irmão falecido de Estefano Squiba Carlos:

1. Ivonei Squiba, nascido em 18 de abril de 1978;

2. Simone Kokoginski Carlos, nascida em 18 de novembro de 1979, casou-se com Aleixo Diuk (nascido em 15 de agosto de 1973). Moram em Teixeira Soares. Eles tem o filho Alisson Júnior Diuk (nascido em 25 de junho de 1997), casado com Jéssica Luana Vasco (nascida em 31 de julho de 1997). Alisson e Jéssica tem a filha Ísis Isabella Vasco Diuk, nascida em 4 de janeiro de 2021;

3. Cilmara Kokoginski Carlos Portela, nascida em 21 de agosto de 1981. Ela é casada com José Carlos Damião Portela Sobrinho e eles têm o filho Eduardo Carlos Portela, nascido em 27 de setembro de 2004;

4. Suzana, nascida em 20 de dezembro de 1985, casada com Neriton Bitencourt (nascido em 17/12/1985), tem as filhas Emilly Bitencourt (nascida em 21 de fevereiro de 2000) e Mirela Kauany Kokoginski Bitencourt (nascida em 08/05/2010). Residem em Fernandes Pinheiro. Emilly Bitencourt se casou com Gustavo Henrique Ferreira, nascido em 16/12/2002, Teixeira Soares, PR, e eles tem o filho Davi Henrique Ferreira, nascido em 18/01/2024;

5. Valéria Carlos Rodrigues, nascida em 24 de fevereiro de 1994, se casou em 12 de dezembro de 2009 com Isael, tem os filhos Emanuel Júnior (nascido em 03/11/2013), Olavo Misael e Allan Miguel;

6. Valquíria Carlos, nascida em 31 de julho de 1990;

7. Valdirene Carlos, mora em Fernandes Pinheiro, PR, e tem os filhos Estevan e Brenda Gabriely, nascida em 30/05/2006;

8. Solange de Fátima Carlos, nasceu em 24/04/1998, solteira e tem os filhos Arthur Miguel (nascido em 12 de julho de 2015); Elloah (nascida em 11 de outubro de 2019, às 18:00 horas); e Vicente (nascido em 01/01/2024, filho de Laudy Souza, nascido em 25/01/1996);

9. Carlos Augusto, nasceu em 16 de março de 1999, Irati, onde reside atualmente;

10. Ana Camila Carlos, nasceu em 31 de maio de 1996, mora em Fernandes Pinheiro, é casada e tem a filha Thamyres;

- **Leny de Paula Kokogenski Kuller:** nasceu em 15 de fevereiro de 1963, tem os filhos Suzi Eliane Kuller Tribek (nascida em 01/02/1986); Cleiton (nascido em 14/09/1989, é casado e tem 2 filhas); Jaíne Kokogenski Kuller (nascida em 20 de outubro de 2000, Angaí, residente em Irati, casada com Ivan Egnor dos Santos, nascido em 25/12/1996. Eles tem o filho Miguel dos Santos Kuller, nascido em 10/01/2023); e Lorena Kokogenski Kuller (nascida em 18/07/2004) e residem em Fernandes Pinheiro;

- **Noeli Kokoginski:** casada, tem os filhos Carla Kokoginski Eurich e Adriano (nascido em 3 de julho), netos e reside em Fernandes Pinheiro;

-

- **Graci de Paula Kokoginski:** nasceu em 3 de julho, é casada com Joanival Teixeira (nascido em 28 de fevereiro de 1956, São João do Triunfo) e moram na Comunidade Rio Baio, São João do Triunfo. Tem 4 filhos:

1. Rosenilda Teixeira, nascida em 26 de setembro de 1978, residente em São João do Triunfo e tem o filho Marlon, nascido em 14 de janeiro;
2. Sílvia Teixeira, nasceu em 14 de setembro e tem o filho Bernardo (nascido em 3 de março de 2016);
3. Bruna Kokoginski Teixeira, nascida em 16 de junho de 1999, nascida e residente em São João do Triunfo;
4. Marina Michele Teixeira, casou-se com Jonas Tessari Góes. Eles tem a filha Júlia Teixeira Góes, nascida em 27 de janeiro de 2018.

- **Ilda Kokoginski:** casada, não tem filhos, é a filha mais nova de Nicolau e mora em Irati, Paraná;
- **Tereza Kokoginski Ferreira:** falecida, teve o braço amputado. Era casada com Luiz da Luz Ferreira e tiveram uma filha, Elisianete, que era menor de idade quando Tereza faleceu. Seu atestado de óbito foi lavrado na Folha 23, sob o Termo 164, onde consta a data de falecimento de 30 de junho de 1978, às 9:00 horas, em consequência de broncopneumonia, assinado pelo médico José Maria Ribeiro de Campos, aos 27 anos de idade. Provavelmente tinha câncer. Foi sepultada no Cemitério Público de Bituva dos Machados;
- **José de Paula Kokoginski:** solteiro e reside em Fernandes Pinheiro;
- **Francisco de Paula Kokoginski:** era solteiro, morava numa casa com outros idosos e sofreu cárcere privado provocado pelas três pessoas que eram os cuidadores dos idosos. Os três algozes foram condenados. Esse fato ocorreu em Antonina, Paraná. Faleceu solteiro em 10 de junho de 2016, às 13 horas, aos 53 anos, sendo velado no pavilhão da Capela Bom Jesus em Bituva dos Machados e sepultado o dia 11 de junho, às 10 horas, no cemitério de Bituva dos Machados. Tinha esquizofrenia.

Bertilha de Paula Kokoginski faleceu em 25 de março de 2011, às 4 horas da madrugada, aos 81 anos, sendo velada no pavilhão da capela de Bituva das Campinas (área rural de Fernandes Pinheiro) e sepultada no dia 26 de março, às 8:00 horas no cemitério de Bituva dos Machados (área rural de Fernandes Pinheiro). Foi a segunda esposa de Nicolau Kokoginski. Era irmã da primeira esposa de Nicolau que faleceu no parto do primeiro filho do casal, cuja criança também faleceu. Nicolau Kokoginski faleceu há 27 anos, no dia 21 de agosto de 1994, provavelmente de câncer de pele e/ou cirrose, pouco tempo depois de ter se aposentado. Ele nasceu em 2 de março de 1924, tendo 70 anos de idade ao falecer.



Da esquerda para a direita: Antônio, Rosa, Graci, Maria, Noeli, Leni, Pedro, João e José. Segundo o relato de Regiane, Antônio é muito parecido com Nicolau. Encontro da Família Kokoginski em julho de 2018. Acervo da Família Kokoginski.



Da esquerda para a direita: esposo de Leny, Leny, Bertilha e Nicolau (60 anos), em 1984. Acervo da Família Kokoginski.



Bertilha de Paula Kokoginski. Acervo da Família Kokoginski.



Bernardo Meira Soares, trineto de Nicolau Kokoginski e pentaneto de Lukasz Kokorzycki. Casa abandonada de Nicolau Kokoginski. Acervo da Família Kokoginski.

DESCENDENTES DE AMÉLIA KUGINSKI (FILHA DE JOÃO KOKORZYCKI E MARIANNA)

Segundo o relato de Bernadete Klosowski, a idade aproximada de Amélia era de 89 anos, uma vez que foi registrada depois de adulta e ela não sabia sua verdadeira idade. Seu sobrenome foi alterado para Kuginski. Nasceu no dia 11 de junho, provavelmente no ano de 1930.

Amélia era casada com Alchimedes de Paula Carlos. Foi a segunda esposa dele. Era separado da primeira esposa com quem tinha 2 filhos: o filho Antônio de Paula Carlos, falecido em 16/09/2013, em Fernandes Pinheiro, PR, e a filha Rosa ficou viúva em 2019 e já é falecida também.

Alchimedes nasceu em Campina das Bituvas, no dia 26 de dezembro de 1921, às 5 horas da tarde e sua certidão de nascimento foi lavrada no Comarca de Diamantina, município de Palmeira. Era filho de Juvenal de Paula Carlos e de Maria Joana Ribeiro, ambos nascidos em Palmeira, PR. Seus avôs paternos eram Antônio de Paula Carlos e Rosalina Alves de Lima, já falecidos na ocasião do nascimento de Alchimedes. Seus avôs maternos eram João Ribeiro Baptista e Clarinda Maria Rolos.

Alchimedes era primo de Bertilha de Paula Kokoginski, esposa de Nicolau Kokoginski. Tinha dois irmãos: Arvito e Tobias. Faleceu em Bituva das Campinas, aos 60 anos, em 1960.

Amélia e Alchimedes tiveram 6 filhos: Geny (55 anos), Terezinha (51 anos), João e Miguel (64 anos) moram em Irati, PR. Darci mora em Curitiba e Artur já é falecido há mais de 39 anos, vítima de atropelamento por um caminhão. Foi sepultado na zona rural de Ponte alta, em Prudentópolis. Artur já era moço, tinha problema mental e trabalhava como

agricultor. Artur era o filho mais velho de Amélia. Na sequência nasceram Darci, Geni, Miguel e Terezinha. Geni é parecida fisicamente com a mãe dela.

Na certidão de óbito de Artur Kuginski consta como declarante Paulo Alberto Kaminski e o atestado de óbito foi assinado pelo médico Antônio Carlos Padoin, tendo como causa da morte atropelamento que causou politraumatismo de crânio. O atropelamento aconteceu na BR de Irati, PR, no km 275. Era residente em Barra das Ordenanças, Prudentópolis, tinha 25 anos, solteiro e não tinha filhos. O registro de óbito dele foi lavrado sob o Termo 1.461, Folha 261, Livro 5.

Quando Miguel tinha 4 anos de idade, Amélia ficou viúva. Seus filhos foram adotados por pessoas da família e ela se mudou para Irati, Paraná. João era um bebê e foi adotado pela Família Squiba (seu pai adotivo era Eduardo Squiba), sendo registrado com o sobrenome dessa família. Miguel ficou com um parente de Bituva mas era judiado e Amélia foi buscá-lo. Geny foi morar com o tio dela, Arvito. Terezinha foi morar com outra família. Amélia foi trabalhar na agricultura, na zona rural de Cerro da Ponte Alta, tendo como patrão Antônio Rocha, já falecido. Mais tarde foi morar em Ponte Alta, em Prudentópolis, com a Família Rocha (seus patrões). Mais tarde, seus filhos Miguel, Terezinha e Geny voltaram a morar com ela. Miguel estudou no Orfanato São Valdomiro. Darci foi adotado por Arvito Squiba mas manteve o sobrenome Kokoginski. Darci e João devem ter aproximadamente 50 anos. Amélia viu seu filho João na ocasião do casamento de Miguel e Bernadete, sendo uma das testemunhas do casamento. Miguel Kuginski se casou com Bernadete Klosowski Kuginski (nasceu em 20 de janeiro) em 28 de abril de 1990. Após essa ocasião, Amélia e João não se viram mais. João compareceu ao velório de sua mãe Amélia em 2019. Amélia morou com a filha dela, Terezinha, num terreno que pertencia ao filho de Antônio Rocha, Quando adoeceu foi morar com Geni até a data do falecimento dela.

Amélia faleceu no dia 12 de novembro de 2019, às 15:30 horas, aos 89 anos (idade aproximada), vítima de câncer. Foi velada na capela do Cemitério Municipal de Irati e sepultada em 13 de novembro, às 14 horas no cemitério de Ponte Alta, em Prudentópolis.



1ª foto: da esquerda para a direita: Amélia, Bernadete e Miguel. 11/06/2019. Aniversário de Amélia.

2ª foto: da esquerda para a direita: Ana Cláudia Kłowsoski Kuginski (filha de Miguel e Bernadete), Amélia, Miguel e Bernadete. Arquivo da Família Kłowsoski.

DESCENDENTES DE ANTONINA KOKOGINSKI (FILHA DE JOÃO KOKORZYCKI E MARIANNA)

Antonina Kokoginski foi registrada na Colônia Água Branca, São Mateus do Sul sob o Termo 869, Livro 127. Nasceu no dia 18 de agosto de 1918, às 6:00 horas, constando como declarante João Bugay. Seu registro de nascimento foi assinado pelas testemunhas Miguel Karnoski, João Bugay e pelo seu pai, João Kokorzycki e nele os nomes dos pais dela aparecem grafados como João Kokorzycki e Maria Kokorzycki. O nome de Marianna apareceu grafado como Maria.

Foi casada com Tertuliano Batista Rodrigues. Divorciou-se de Tertuliano antes do falecimento dele. Tertuliano Batista Rodrigues nasceu em Barra do Batatal, São Paulo, em 1894. Faleceu aos 53 anos, às 24:00 horas, em 11 de junho de 1953, vítima de tuberculose, em Bituva das Campinas. Trabalhava como operário. Seu registro de óbito foi feito sob o Termo 838, Folha 164, na Vila de Angaí, município de Teixeira Soares, comarca de Ponta Grossa, PR. Era solteiro. Não se casou civilmente com Antonina. Era filho de Luzia Batista Rodrigues e Henrique Batista Rodrigues, ambos naturais de São Paulo e já falecidos na ocasião do óbito de Tertuliano. Foi declarante e testemunha no seu registro de óbito Joaquim Anastácio de Almeida. Foi sepultado no cemitério de Bituva do Lageado.

Tertuliano tinha uma irmã chamada Eugênia Batista Rodrigues que faleceu no dia 24 de julho de 1948, às 7:30 horas, cujo atestado de óbito foi assinado pelo médico Álvaro Faria Rocha, onde são apontadas as seguintes causas da morte: colapso cardíaco, reumatismo crônico com caquexia extrema, intoxicação úrica e insuficiência cardíaca.

Tinha 60 anos, era solteira e residia na Rua Riachuelo, 868, Ponta Grossa, PR. Foi sepultada no Cemitério Municipal de Ponta Grossa, PR. Seu registro de óbito foi lavrado sob o Termo 11.202 e foi assinado pelo declarante Dirceu J. Basseti.

O irmão de Tertuliano, José Henrique Rodrigues, nasceu em São Paulo e era lavrador. Faleceu em 16 de setembro de 1957, aos 53 anos, em Ponta Grossa, PR, cujo atestado de óbito foi assinado pelo médico David Federman, onde consta como causa de morte cirrose hepática. Era casado e deixou os filhos Antônio, Domingos e Clodoalda, maiores de idade, e Juvelina, Alfredo e Lenina que eram menores. Foi sepultado no Cemitério São José, Ponta Grossa, PR. Seu registro de óbito foi assinado pelo declarante Dirceu J. Basseti.

Antonina Kokoginski e Tertuliano Batista Rodrigues tiveram os seguintes filhos: Luizinho, Pedro Kokoginski e uma menina cujo nome era Luzia ou Luísa Kokoginski.

Luizinho nasceu cego, gostava de tocar violão e usava uma corda para se agarrar e se locomover. Morava com a mãe dele, Antonina, e é falecido.

Segundo o relato de Roseli Kokoginski, Antonina deu os filhos Pedro e Luzia (ou Luísa) para adoção porque ela e o esposo dela ficaram muito doentes e não podiam cuidar dos filhos.

Luzia ou Luísa (Roseli não se lembra se o nome da criança era Luzia ou Luísa) foi adotada por uma família e ninguém sabe o que aconteceu com ela depois da adoção. Como a avó paterna dos filhos do casal se chamava Luzia, há a possibilidade da criança ter sido registrada com o nome de Luzia em homenagem à avó paterna.

Pedro Kokoginski, assim como Luzia ou Luísa, foi adotado quando era criança por Juvelino e Dorvalina, uma família de Ponta Grossa, Paraná. Depois da adoção nunca mais viu a mãe dele. Era casado com Tereza Cardozo dos Santos e tiveram 6 filhos: Renato Kokoginski (nasceu no dia 28 de julho de 1973 e faleceu no dia seguinte, às 3 horas. Seu atestado de óbito foi firmado pelo médico Ildelfonso Zanetti, que declarou como a causa da morte “prematuridade” e foi sepultado no cemitério de Vila São João, em Irati, PR), Reinaldo, Roseli, Solange Kokoginski Biaco, Solange Kokoginski Biaco e Sueli de Fátima. Pedro Kokoginski e Tereza Cardozo dos Santos se separaram quando os filhos eram pequenos e os filhos de Pedro viram-no novamente somente após muitos anos.

Reinaldo Kokoginski nasceu em 5 de julho de 1966, Teixeira Soares, PR, conforme registro de nascimento sob o Termo 89.421, Folha 271, Livro 116. Ele tem 3 filhas com a primeira esposa, Claudete Freire, nascida em 04/07/1978: **Jhully Bueno Martins**, nascida em 15 de maio de 1993, casada com Jonathan Martins (nascido em 21 de dezembro de 1994) desde 22 de outubro de 2017. Jhully Bueno Martins e Jonathan

Martins tem a filha Agnys Eloise, nascida em 31/03/2013 e o filho Theo Bueno Martins, nascido em 26/01/2019; **Fabiane Freire Kokoginski**, nasceu em 26 de abril de 1996, em Matinhos, PR, onde mora atualmente e ela tem o filho Mathias Kokoginski Ferreira de Castro, nascido em 31 de julho de 2018; e **Eduarda Freire Kokoginski** (nasceu em 10/07/1999). Reinaldo Kokoginski Júnior casou-se pela segunda vez em março de 2018 com Jucemara Zanedim, nascida em 13 de março de 1975, Ponta Grossa. Residem em Matinhos atualmente.

Roseli Kokoginski nasceu em 27 de abril de 1968, é casada com Ivan Boeno (nascido em 30 de maio de 1968) desde maio de 1987 e mora em Matinhos. Tem o filho Marcos Juliano Kokoginski Boeno e as filhas Jessica Kokoginski Boeno Castilho (nasceu em 29 de novembro de 1992, Matinhos, PR, casou-se em 10/01/2012 com Cristiano Castilho e eles têm a filha Stella Vitória, nascida em 22 de agosto), Aniely Kokoginski Boeno (nasceu em 9 de junho de 1995 e mora em Paranaguá) e Juliana Kokoginski Boeno (nasceu em 25 de junho de 1989, casada com Alison Lima (nascido em 17/01/1989) e tem 2 filhos: Renato Kokoginski de Lima, 21/07/2010 e Gael Prodolo Boeno, 31/05/2017). Renato Kokoginski nasceu em 20 de julho de 1994, mora em Curitiba, Paraná e é neto de Roseli Kokoginski e bisneto de Pedro Kokoginski.

Solange Kokoginski Biaco nasceu em 18 de janeiro de 1970, mora em Curitiba, e é casada com Luís Carlos Biaco desde 22 de outubro de 1987, nascido em 10 de abril de 1968 em Guarapuava, Paraná. Tem os filhos: Erickson Júnior Biaco (nasceu em Ponta Grossa, em 10 de dezembro de 1992 e atualmente mora em Araucária, Paraná); Robson Luiz Biaco (residente em Curitiba, casado com Daiany Proença, e pais de Gabriella Biaco, nascida em 17/07/2013, e Luísa); e Jonathan Jean Biaco, nascido em 3 de fevereiro de 1996, casado com Stephani Wrubleski e pais de Ravi, nascido em 14/08 e residentes em Curitiba.

Rosângela Kokoginski Ribeiro nasceu em 5 de junho de 1972, mora em Pontal do Paraná, PR, é casada desde 1992 com Marcos (nascido em 29 de agosto) e tem 5 filhos:

1. Érica Kokoginski Ribeiro Andrade (nasceu em 16 de novembro de 1993, em Jaraguá do Sul, Santa Catarina), casada com Márcio Flores Andrade (nascido em 19 de abril de 1985). Mora em Pontal do Paraná, PR e tem os filhos Márcio Miguel Ribeiro Andrade, nascido em 28/05/2015 e Matheus Ribeiro Andrade, nascido em 21/12/2022;
2. Vanessa Kokoginski Ribeiro nasceu em 3 de abril de 1996. Mora em Pontal do Paraná, PR. Ela tem os filhos: Isabely Ribeiro Santos Silva (nascida em 28 de maio de 2011); Samuel (nascido em 22 de janeiro de 2014); Ela se casou em 16/11/2020 com William

Nascimento (nascido em 07/01/1999) com quem teve a filha Alice Ribeiro Gross (nascida em 27 de outubro de 2020). Os filhos de Vanessa são trinotos de Antonina Kokoginski e pentanetos de Lukas Kokorzycki e Antonina Kokorzycka. Desde 17/08/2021 é casada com Cristiano Chaves da Silva (nascido em 13 de abril de 1987, Curitiba). Os filhos de Vanessa são trinotos de Antonina Kokoginski e pentanetos de Lukas Kokorzycki e Antonina Kokorzycka;

3. Renata Kokoginski Ribeiro, nascida em 04/08/1998, se casou com Ruan (nascido em Araucária, PR, em 22 de agosto de 1995) em 10 de julho de 2012. Eles tem o filho Emanuel Henrique, nascido em 3 de abril de 2013 e moram em Pontal do Paraná, PR;

4. Rafaela Fernandes Pereira nasceu em 30 de março de 1991 e mora em Jaraguá do Sul. Ela se casou em 19/06/2024 com Mário Santarém Júnior, nascido em 01/01/2001, adotando o nome de Rafaela Pereira Santarém;

5. Rafael Anastácio Pereira nasceu em 14 de março de 1990 e era casado com Mayara Vieira, nascida em 18 de novembro de 1999, Surubim, Pernambuco. Moravam em Paranaguá. Atualmente ele é casado com Elizama Batista Pereira, são pais de Rael Batista Pereira, nascido em 10/08/2023, e residem em Paranaguá.

Sueli de Fátima Kokoginski, nasceu em 14 de junho e se casou com Pedro Dantas Barbosa. Eles tiveram os filhos:

1. Patrícia Kokoginski Barbosa nasceu em 8 de abril de 1988. Casou-se com Diogo Barros dos Santos, nascido em 26 de junho de 1993. O casal tem 4 filhos: Pamela Thaisa Barbosa dos Santos (nascida em 26 de agosto de 2003); Pedro Henricky Barbosa (nascido em 3 de janeiro de 2009); Cristhoffer Lloran Barbosa (nascido em 11 de junho de 2010); e Nickolly Luiza Barbosa dos Santos (nascida em 17 de outubro de 2015). Moram em Matinhos, PR;

2. André Kokoginski Barbosa, nasceu em 7 de março de 1990, em Curitiba, casou-se com Maryllyn Barbosa (nasceu em, 7 de junho de 1996, Curitiba) em 2 de fevereiro de 2019. Eles tem uma filha e moram em Pontal do Paraná, PR;

3. José Carlos Kokoginski Barbosa (nascido em 6 de abril de 1991 e mora em Pontal do Paraná, PR);

4. Fabiano Kokoginski Barbosa (nascido em 21 de junho de 1993);

Sueli de Fátima Kokoginski faleceu em 13/02/2022 e foi sepultada no cemitério de Pontal do Paraná, PR.

Pedro Kokoginski teve 3 filhos com a segunda esposa, Neuli Ribeiro da Costa: Luiz Carlos Ribeiro Kokoginski (nascido em 18 de novembro de 1978, na cidade de Ipiranga, PR); Renato Kokoginski (nasceu em 5 de julho de 1980 e mora em Ipiranga, PR) e Edson Kokoginski. Como Pedro Kokoginski bebia muito e batia na esposa, Neuli abandonou a família, gerando revolta nos filhos. Luiz Carlos Ribeiro Kokoginski só tornou a ver a mãe Neuli Ribeiro quando já era adulto. Edson Kokoginski, o mais novo dos filhos, foi adotado por Ceni e foi para Foz do Iguaçu, PR, e ninguém teve mais contato com ele.

Renato Kokoginski se casou com Tereza Aparecida da Rocha (nasceu em Ipiranga, Paraná, em 25 de janeiro de 1977). Eles tem os filhos Vitor Gabriel Kokoginski (nascido em 5 de dezembro de 2003) e Rafael Kokoginski (nascido em 6 de janeiro de 2009). Residem em Ipiranga, PR. Vitor Gabriel Kokoginski e Rafael Kokoginski são tetranetos de Lukasz Kokorzycki e Antonina Kokorzycka.

Luiz Carlos Ribeiro Kokoginski casou-se pela primeira vez com Adriana Simplício Afonso, nascida em 1 de março de 1983 e filha de José Afonso Filho e Leni Simplício. Tiveram três filhos, os quais são tetranetos de Lukasz Kokorzycki e Antonina Kokorzycki, todos nascidos no Hospital e Maternidade Bom Jesus, no município de Rio Negro, Paraná: Taísa Afonso Kokoginski, nasceu em 3 de setembro de 2000, às 13:05 horas; Bruno Afonso Kokoginski, nascido em 16 de julho de 2002, às 18:15 horas; e Lucas Afonso Kokoginski, nascido em 26 de junho de 2004, às 19:15 horas.

Adriana Simplício Afonso casou-se pela segunda vez com Oclair Bona e teve os filhos Emily Afonso Bona, nascida em 25 de setembro de 2013 e Luiz Henrique Afonso Bona que nasceu em 13 de setembro de 2014.

Luiz Carlos Ribeiro Kokoginski se casou pela segunda vez com Elizete Carlins (nascida em 16 de junho de 1988). Mora em Mafra, SC. Eles tem os filhos João, Heric e Emanuelli, que são tetranetos de Antonina Kokorzycki e Lukasz Kokorzycki. São divorciados. Luiz Carlos Ribeiro Kokoginski tem mais duas filhas com outras duas mães. Atualmente Luiz Carlos Ribeiro Kokoginski é casado com Lohana Portela e moram em Mafra, SC.

Pedro Kokoginski casou-se com a terceira esposa, Isaura Biscaia (nascida em 14 de agosto de 1971). Eles tiveram os filhos João Roberto Kokoginski (nascido em 29 de junho de 1988, em Ipiranga, Paraná) e Ronaldo Kokoginski (falecido).

Foi publicado no Jornal "Gazeta do Povo", no dia 19 de novembro de 2014, o falecimento de Pedro Kokoginski, 67 anos, ocorrido no dia 18 de novembro de 2014. O sepultamento ocorreu às 9:00 horas, no Cemitério Municipal Boqueirão, em Curitiba. Era alcoólatra e morreu no hospital.

Antonina Kokoginski viveu muitos anos no Asilo Santa Rita, localizado no Bairro da Lagoa em Irati, Paraná, onde faleceu. Segundo Roseli Kokoginski, Antonina era muito parecida fisicamente com Amélia, irmã dela.

FRANCISCO KOKUZICKI

De acordo com o registro de nascimento lavrado sob o Termo 1.570, Folhas 19v e 20, Francisco Kokuzicki nasceu em 18 de maio de 1897, às 20:00 horas, na Colônia Água Branca, em São Mateus do Sul, Estado do Paraná, sendo filho de Lukasz e Antonina Kokorzycka, imigrantes poloneses. Teve o seu nome grafado como Francisco Kokoczyski. Seu registro de nascimento foi assinado pelo declarante Alexandre Wisnieswki e as testemunhas Francisco Chyla e Eduardo Naldony. O registro foi lavrado em 30 de agosto de 1919, quando seu pai Lukasz Kokorzycki já havia falecido, vinte dias antes do seu casamento no cartório de registro civil.

No dia 24 de julho de 1918, Francisco casou-se na igreja com Wanda Radlowski, nascida em 14 de abril de 1903 em São Mateus do Sul, Estado do Paraná, filha de Miguel Radlowski e Rosália Radlowski (nascida Jasinska), imigrantes poloneses que vieram morar na "Colônia Amola Faca" (futuro município de Virmond) em 1921.

Wanda Radlowski teve seu registro de nascimento lavrado nas Folhas 20 e 20v, sob o Termo 1.571, tendo como declarante Alexandre Wisnieswki, onde seu nome foi grafado como Vanda Radlovski, onde constam como avôs maternos José Radlowski e Maria Radlowski e os avós paternos Antônio Iaczynski e Magdalena Iaczynski. Assinaram como testemunhas Francisco Chyla e Eduardo Naldony. Assim como Francisco Kokorzycki, seu registro foi lavrado no dia 30 de agosto de 1919, ou seja, Francisco e Wanda tiveram seus registros de nascimentos lavrados 20 dias antes do casamento deles no cartório de registro civil.

No dia 20 de setembro de 1919, às 13:00 horas, casaram-se no cartório de registro civil de São Mateus do Sul, sob o Termo 979, Folhas 114, 114v e 115 e as testemunhas do casamento foram Valentin Jasinski e Estanislau Brunek. No registro do casamento civil os nomes de Francisco e Vanda aparecem grafados como Francisco Kokoczyski e Vanda Radlowski. Francisco contava com 22 anos na ocasião e Wanda com 16 anos. O pai de Wanda, Miguel Radlowski é declarado como nascido em 1857 e a mãe dela, Rosália Radlowski, em 1861. Já eram casados religiosamente e tinham o filho Estanislau, nascido em 31 de maio de 1919. Os nomes dos pais de Francisco foram grafados como Luccas

Kokoczyski e Antonina Kokoczyski. Lukasz Kokorzycki já era falecido quando Francisco se casou. Todos eram agricultores.

Francisco e Wanda tiveram 11 filhos: Estanislau, Antônio, Felícia, Leocádia, Eduardo, Inácio, Ludovico, Irene, Danuta, Tadeu e Adão Leisco.

A Família Kokorzycki sempre desenvolveu atividades agrícolas e também tinha moinho de cereais, o qual servia às famílias dos colonizadores de Virmond.

Francisco Kokuzicki faleceu aos 63 anos, no dia 15 de maio de 1960, em sua residência, às 04:30 horas. O registro do seu óbito foi feito sob o Termo 216, Folhas 93 e 93v, onde consta como declarante José Belinski e foi assinado pelas testemunhas José Cherpinski e Antônio Woichecoski, além do declarante.

Segundo o relato de Ana Danuta Frydrigevski, uma das filhas de Francisco Kokuzicki, ele faleceu enquanto estava dormindo em consequência de gripe asiática, doença que se originou na China e se alastrou, tornando-se uma pandemia mundial, levando muitas pessoas a óbito, entre elas muitos idosos até os 65 anos de idade que não tinham resistência contra a doença.

Wanda, aposentada, faleceu em 8 de janeiro de 1983, com 80 anos de idade, em sua residência, às 18:00 horas. O registro do seu óbito foi feito sob o Termo 137, Folha 71, Livro C-2, onde consta como declarante seu filho Adão Leisco Radlowski Kokogiski e assinado pelas testemunhas Inácio Kokuzicki, Adão Leisco Radlowski Kokogiski e Elevázio Correa. Ambos estão sepultados no Cemitério Municipal de Virmond.

Dos onze filhos de Francisco, nove já faleceram. Estão vivos Ana Danuta Frydrigevski que mora em Colombo; e Adão Leisco que mora em Virmond (até a presente data, 30 de janeiro de 2023).

Em minhas pesquisas, encontrei o sobrenome Kokorzycki grafado de várias formas: Kukurzycki, Kokojski, Kokoczyski, Kokoezyski, Kohoczyski, Kokogiczki, Kokojski, Kokoseski, Kokojski, Kokosichi, Kokogiczki, Kakoginski, Kokogiski, Kokuzycki, kokogink, Kokoginski, Kokuzicki, kokuziki, Kokojski, Kokurgindki, Kochuzycki, Kukurginski, Kokogyski, Kokorzynski, Kokogenski, Kohojiski, Kokosiski, Kokozycki, Kokosuski, Kokosinski, Kokurzycki, Cocuginski, Kokojski, Kuginski. Kokuvycki, Kujinski, Kocojunki, Cocojski, Kochiziki e Koborzycki. Felicia Kokorzycki Belinski e Francisco Kokorzycki foram as pessoas da família que encontrei com o sobrenome escrito na forma correta.



Francisco Kokuzicki e Wanda Radlowski. Acervo da Casa da Memória, Virmond, Paraná.

Lukasz e seus filhos João e Francisco tiveram os sobrenomes grafados como Kukurzycki no livro censo realizado pelos padres vicentinos. Como esse livro censo foi baseado em dados dos livros de batismo da Igreja São José, na Colônia Água Branca, é possível que nos livros de batismos o sobrenome conste como Kukurzycki. Na notícia publicada no jornal sobre a morte de Lukasz, seu sobrenome também foi grafado como Kukurzycki.

A grafia Kokuzicki está relacionada aos descendentes de Ludovico e Inácio (filhos de Francisco e Wanda), Kokojski aos descendentes de Estanislau Kokojski e Kokogiski aos descendentes de Adão Leisco, embora existam algumas exceções. A grafia Kochuzycki está relacionada aos descendentes de Eduardo. A grafia Kokoginski está relacionada aos descendentes de João, filho de Lukasz Kokorzycki e Antonina Kokorzycka. A grafia Kokogenski está relacionada à Leny de Paula Kokogenski Kuller e seus descendentes. Kuginiski está relacionada à Amélia (filha de João) e descendentes.



Cemitério Municipal de Virmond. Túmulos de Francisco Kokuzicki, Wanda Radlowski Kokuzicki e Tadeu Kokuzicki. Acervo de Zilma Nunes.



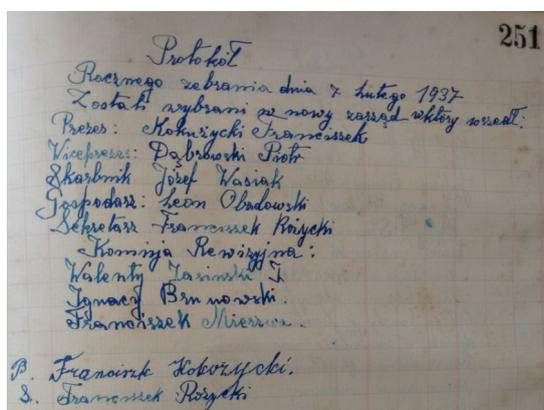
Francisco Kokuzicki, filho de Lukasz e Antonina Kokorzicka, nascido em São Mateus do Sul, Paraná. Acervo de Maria Kokogiski.



Wanda Kokuzicki. Acervo de Maria Kokogiski.



Wanda Kokuzicki e os netos dela: Luiz, Iracema, Isabel e Clarice (filhos de Adão Leisco e Maria). Acervo de Maria Kokogiski.



Assinatura de Francisco Kokorzycki como presidente da Sociedade Agrícola Escolar na Linha Lagoa Bonita, Virmond, em 07/02/1937. As atas das reuniões eram escritas na língua polonesa. Acervo de Geraldo Zapahowski.



Casa da Memória, Virmond. Resgata a história dos imigrantes poloneses e seus descendentes. Acervo de Zilma Nunes.

ESTANISLAU KOKOJISKI

Estanislau Kokojiski nasceu no dia 1 de junho de 1919, às 9 horas, na Colônia Água Branca, São Mateus do Sul, de acordo com o seu registro de nascimento, sob o Termo 1.171, livro 178, onde o nome de seu pai foi grafado como Francisco Kokogiecki. Constam como testemunhas Francisco Chyla e José Schon. Mas os outros documentos que possuía tinham a data de 31 de maio de 1919. Era filho de Francisco Kokuzicki e Wanda Kokuzicki.

Estanislau foi alfabetizado aos sete anos de idade. Como morava numa área rural e longe da escola, ficava o dia todo na escola. De manhã aprendia a ler em português e à tarde em polonês. Foi o único ano que frequentou a escola. Era fluente nos dois idiomas. Assim como sua mãe Wanda, gostava muito de ler. Ele gastava boa parte dos seus rendimentos para comprar livros.

Era agricultor. Casou-se com Rosalina Pilarski no dia 2 de fevereiro de 1943, em Virmond e a cerimônia religiosa foi celebrada pelo padre Pedro Halama. Rosalina Pilarski era descendente (neta) de Joseph Pilarski, imigrante que chegou ao Brasil, no estado do Paraná em 1891, sendo registrado como russo ao chegar no Brasil devido ao fato de ter imigrado da região ocupada pela Rússia na Polônia. Era comum imigrantes poloneses serem registrados como russos, alemães e austríacos ao chegarem no Brasil. No início da vida de casados, Estanislau e Rosalina moravam no mesmo terreno de Francisco e Wanda, sendo que a casa deles se localizava nos fundos da casa de Francisco e Wanda. Após alguns anos, Estanislau ganhou 10 alqueires de terra do seu pai Francisco (possuía 60 alqueires de terras no total), que se localizavam em Lagoa Bonita, ao lado das terras de Inácio, seu irmão, onde Carlito mora atualmente. Estanislau tinha uma bodega (pequena venda de secos e molhados) nessas terras. Na década de 1970 vendeu as terras que possuía e se mudou para Cascavel, onde passou a exercer a profissão de carpinteiro até se aposentar aos sessenta e cinco anos. Era um avô bastante carinhoso e gostava de ser chamado de "dziadzia", palavra que significa "avô" em polonês. Tinha muito orgulho de sua origem polonesa.

Quando a filha de Estanislau mais velha, Luduina, se casou, ele estava preso, acusado de desenvolver atividades subversivas porque ele era presidente do Sindicato dos Produtores Autônomos da Lavoura em Cascavel, PR. Não viu a filha se casar nem tampouco conheceu a neta mais velha, Zilma Nunes, quando esta nasceu. Rosalina morreu em 29 de fevereiro de 1984, aos sessenta anos, vítima de ataque cardíaco.

Estanislau Kokojiski casou-se com Geni de Souza Kokojiski após o falecimento de sua primeira esposa, Rosalina Kokojiski.

Rosalina e Estanislau estão enterrados no Cemitério Municipal Jardim São Paulo, em Foz do Iguaçu.

No Jornal “Última Hora”, página 4, edição 597, no dia 7 de maio de 1963, foi publicada a notícia que Estanislau Kokojiski encaminhou ofício ao governador do estado, comunicando a fundação do Sindicato dos Produtores Autônomos da Lavoura de Cascavel, sendo encaminhado ao Departamento de Geografia, Terras e Colonização, solicitando solução imediata dos problemas de terras de sua região, garantindo definitivamente os posseiros.

No Jornal “Última Hora”, página 7, edição 710, no dia 17 de setembro de 1963, foi publicada a notícia que, em 15 de maio de 1963 foi realizada a eleição para escolha da primeira administração do Sindicato dos Produtores Autônomos da Lavoura de Cascavel. A chapa eleita foi a seguinte: Estanislau Kokojiski, Olinó Balico, Querino Raimundo dal Molin, Antunes Alves de Oliveira, Antônio Alves de Freitas, Jaci Zeferino Balico, João Maria de Queirós e Augusto Carreira.

O texto a seguir foi retirado do seguinte site, acessado em 10 de março de 2019: “<https://www.plural.jor.br/documentosrevelados/foz-do-iguacu/o-homem-bom-e-justo-morreu-antes-de-saber-que-havia-sido-anistiado>”.

“ Estanislau Kokojiski morava em Cascavel, Paraná, e era presidente do Sindicato dos Produtores Autônomos da Lavoura quando aconteceu o golpe civil-militar de 1964. Ao contar o que havia acontecido há 40 anos, a tremedeira aumentava e seus olhos azuis perdiam o brilho. Lacrimavam com a lembrança daqueles anos de sofrimento. Num daqueles primeiros dias de abril de 1964, a polícia invadiu sua casa, revirou tudo que havia dentro, alegando procurar propaganda comunista e ameaçando ele e seus familiares de morte. Estanislau foi levado para a delegacia enquanto os policiais encostaram um revólver na cabeça de sua esposa, exigindo que ela mostrasse onde estavam as propagandas comunistas. Rosalina desmaiou na presença de suas três filhas menores. Uma delas correu para a casa de um vizinho, acometida de grave crise nervosa. Enquanto isso na Delegacia de Polícia de Cascavel, Estanislau era torturado no pau de arara, levando golpes de telefone (tapas nos ouvidos) e afogamento em um tanque d’água. Ficou preso um ano e trinta dias em Cascavel e mais um ano e três meses preso em Curitiba, nos presídios do Ahú. Preso, sem processo, sem advogado e sem contato com a família. No presídio do Ahú foi obrigado a trabalhar numa construção. Chegou a resistir, mas depois de levar socos e pontapés, subiu num andaime mal feito que não

resistiu ao seu peso e desmontou. Estanislau caiu, quebrando o pé direito. Durante três meses andou de muletas. Em julho de 1966 ele voltou para casa. Sabia que alguma coisa havia se passado com ele quando os militares derrubaram o governo do presidente João Goulart e impuseram a ditadura ao povo brasileiro. Foram muitas as prisões naquele abril de 1964. Aqui no Paraná, prenderam trabalhistas, comunistas, sindicalistas e todos que eram denunciados como membros do “grupo dos onze”. Estanislau foi uma das vítimas das muitas situações ocorridas naquela ocasião.”

O requerimento de Estanislau Kokojiski foi indeferido na Comissão de Anistia por ele não ter provado motivação política para sua prisão. O advogado foi então atrás das provas e no início de 2007 tinha em mãos os documentos da Delegacia de Ordem Política e Social – DOPS, do Paraná, onde constava o nome de Estanislau numa lista de presos sob acusação de serem comunistas. E mais, um outro documento mencionando que Estanislau Kokojiski “foi preso em cumprimento de mandado judicial por atividades subversivas”. O advogado fez cópia dos documentos e foi até a casa de Estanislau para levar a boa nova para ele. Mostrou os papéis, ele olhou para o advogado sem demonstrar emoção e sem pronunciar nenhuma palavra. Estanislau estava muito mal, sua vida andava por um fio. O advogado preparou o requerimento e enviou para Brasília em agosto de 2007 e para acelerar a tramitação juntou um atestado médico. Estanislau estava muito doente. Tinha câncer terminal nos pulmões em consequência do hábito de fumar durante sessenta anos. No dia 10 de abril de 2008, o advogado recebeu a notícia de que o requerimento foi deferido. Estanislau Kokojiski havia sido anistiado e o Estado Brasileiro pediu desculpas a ele e sua família pelas perseguições e sofrimento ocorridos durante a ditadura civil-militar.

Mas era tarde para Estanislau. Ele já havia falecido em 31 de janeiro de 2008, aos 88 anos de idade. Havia uma indenização em dinheiro para Estanislau. Cidadãos brasileiros que foram presos por motivações políticas em dependências do Estado, durante a ditadura militar, foram indenizados.

Devido ao seu falecimento, os filhos dele e a sua segunda esposa, Geni de Souza Kokojiski, receberam essa indenização. Sua luta não foi em vão. Ele estava certo quando assumiu a presidência do Sindicato dos Produtores Autônomos de Cascavel, que valeu a pena ter lutado por justiça, que o Estado Brasileiro havia reconhecido que ele era um homem bom e justo.”

A notícia a seguir foi publicada no Jornal " Correio do Paraná ", página 5, em Curitiba, no dia 15 de fevereiro de 1964, poucos dias antes de Estanislau Kokojiski ser preso.

“CLIMA DE VIOLÊNCIAS EM CASCAVEL - POLÍCIA INVADE SINDICATO RURAL!”

A sede do Sindicato foi invadida por contingente da Polícia Militar do Estado, requisitado pelo Promotor Público local, a pedido do sr. Fuad Nacli, apoderando-se de 169 processos de requerimentos de pedido de terra que se destinavam à SUPRA. Esses processos solicitam desapropriações de terras tomadas por jagunços a mando de grileiros num flagrante desrespeito ao direito dos posseiros” — declarou ao CORREIO o sr. Estanislau Kokojiski, presidente do Sindicato dos Produtores Autônomos de Cascavel.

TENSÃO

Adiantou ainda que " reina grande tensão em Cascavel uma vez que aqueles documentos requisitados pela polícia, a mando do Sr. Fuad Nacli seriam comprovantes de usucapião " de terras e possibilitariam a posse das áreas neles requisitadas". Assim, os lavradores outorgaram poderes para o presidente do sindicato dos produtores autônomos vir a esta Capital e tentar resolver, por vias pacíficas, o impasse surgido uma vez que os posseiros ameaçam pegar em armas para defender seus direitos.

PROBLEMA

Em dezembro de 1963, o Sindicato dos Autônomos havia entrado em entendimentos com a SUPRA sobre o problema da requisição de títulos de terras. Aquela autarquia, na ocasião, informou que não dispunha de verbas específicas para dar cobertura às despesas decorrentes da obtenção de cópias de cartórios, fotocópias, etc. daqueles títulos. Então, o Sindicato, em assembleia resolveu que os lavradores contribuiriam com determinada quantia mensal para custear aqueles gastos. E agora, todos os títulos estavam prontos (169), e seriam encaminhados a SUPRA para obtenção das terras que os posseiros estão ocupando há mais de dez anos. No entanto, por determinações do Promotor, o Sindicato foi invadido e os requerimentos estão retidos pela polícia.

DENÚNCIAS

O sr. Estanislau Kokojiski denunciou, ainda, ao CORREIO, que " inúmeras pessoas foram prejudicadas pelo sr. Fuad Nacli, o qual é um autêntico grileiro que através de jagunços toma terra dos camponeses que há vários anos a cultivam, utilizando-se de ameaças e coação. Como exemplo, posso citar as pessoas que foram prejudicadas pelo mesmo, ou seja, que tiveram suas terras tomadas por grileiros do sr. Fuad Nacli, entre os muitos que existem, destacam-se: Giovani Demicheli, João Favaro, Frontino Pinheiro, Nadir Ponisson, Jacy Zeferino Balico, Dornéllo Prato, Sebastião Correia da Silva, Rosa Alves de Paulas e dezenas de outros ".

CAMIONETA DA " SUPRA "

A seguir declarou " além do mais, o sr. Fuad Nacli, é funcionário da SUPRA. Utilizando-se desta prerrogativa, usa uma camioneta de placa oficial GB854094, de propriedade daquela autarquia, para conduzir seus jagunços em viagens armadas de desocupação de terras de lavradores, visando tornar essa opressão e coação, revestida dos meios legais”

POSIÇÃO

Adiantou também que se encontra em Curitiba para que o presidente da Federação dos Trabalhadores na Lavoura do Estado, Sr. José Mendonça Conde, marque reunião com as outras federações de trabalhadores e, num trabalho conjunto, tentem solucionar o problema de modo que os lavradores não percam seus direitos. Frisou que espera que as autoridades públicas, depois de terem sido comunicadas oficialmente sobre o problema, tomem as medidas que se fazem necessárias a fim de impedir que um choque armado de grandes proporções entre eles e grileiros venha a inundar Cascavel de sangue.

A autarquia" SUPRA" citada no texto jornalístico é a antiga Superintendência de Reforma Agrária (SUPRA), criada em 1962, durante o governo João Goulart. Atualmente é o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), uma autarquia federal da Administração Pública brasileira. Foi criado pelo decreto nº 1.110, de 9 de julho de 1970, com a missão prioritária de realizar a reforma agrária, manter o cadastro nacional de imóveis rurais e administrar as terras públicas da União.



Jornal " Correio do Povo", pág. 5: noticiou a ida de Estanislau Kokojiski à Curitiba para negociar o impasse entre colonos e grileiros de terras em Cascavel.

TEXTO PUBLICADO NO DIÁRIO OFICIAL NO DIÁRIO OFICIAL CONCEDENDO ANISTIA POLÍTICA À ESTANISLAU KOKOJISKI

“DECISÕES DA COMISSÃO DE ANISTIA PUBLICADAS NO DOU Nº 154, quinta-feira, 12 de agosto de 2010.

O MINISTRO DE ESTADO DA JUSTIÇA, no uso de suas atribuições legais, com fulcro no artigo 10 da Lei nº 10.559, de 13 de novembro de 2002, publicada no Diário

Oficial de 14 de novembro de 2002 e considerando o resultado do julgamento proferido pelo Plenário da Comissão de Anistia, na 31ª Sessão realizada no dia 10 de abril de 2008, e o despacho datado de 14 de junho de 2010, no Requerimento de Anistia nº 2004.01.42796, resolve:

Nº. 2.121 - Declarar anistiado político " post mortem " ESTANISLAU KOKOJISKI, filho de WANDA KOKOJISKI, e conceder em favor de GENI DE SOUZA KOKOJISKI, portadora do CPF nº 557.234.209-25, e aos sucessores do anistiado, se existirem, reparação econômica, de caráter indenizatório, em prestação única, no valor correspondente a 30 (trinta) salários-mínimos, equivalente nesta data a R\$ 15.300,00 (quinze mil e trezentos reais), devendo ser descontado destes o valor de R\$ 1.945,91 (um mil, novecentos e quarenta e cinco reais e noventa e um centavos) pagos por força da Portaria nº 1618, de 03 de setembro de 2008, nos termos do artigo 1º, incisos I e II c/c artigo 4º, § 1º, da Lei n.º 10.559, de 13 de novembro de 2002”



Estanislau Kokojski, 18 de novembro de 1995. Acervo de Zilma Nunes.



Documento de identificação de Estanislau Kokojski.



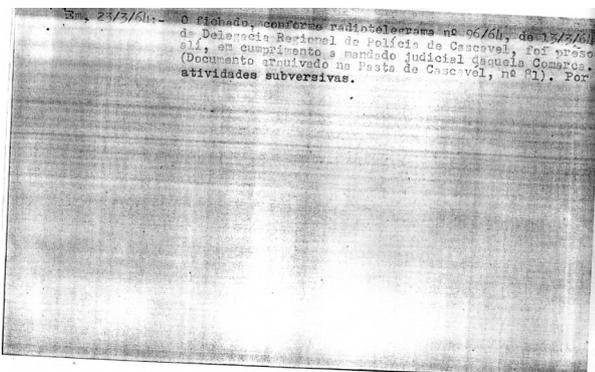
Casamento de Estanislau Kokojski e Rosalina Pilarski. Foto tirada após alguns dias depois da realização do casamento. Rosalina tinha lavado o vestido depois da festa de casamento e em consequência da lavagem, o vestido encurtou. Por este motivo, o vestido aparece bem mais curto nesta foto. Acervo de Maria Kokogiski

ESTANISLAU KOKOJISKI 119. M-94-H
2896 DELEGACIA DE ORDEM POLITICA E SOCIAL 1972
FICHARIO PROVISORIO INDIVIDUAL

Nome	ESTANISLAU KOKOJISKI	Vulgo	
Data	23/3/64:-	Prontuario na Delegacia N.	
Pai		Mãe	
Idade		Data do Nascimento	Sexo
Nacionalidade		Natural de	
Estado Civil		Profissao	Presidente do Sind. dos Produto- res Autonomos da Lavoura, Cascavel. Ordenado
Local do Trabalho	Cascavel.		
Residencia atual	"		
Residencias anteriores			
É sindicalizado	Sim.		sindicatos e locais que costuma frequentar: Dos Produtores Autonomos da Lavoura de Cascavel.
Nome e residencia dos conhecidos parentes:			
Notas Cromaticas:			

4/3

Documento da Delegacia de Ordem Política e Social – DOPS, do Paraná (frente do documento), comprova que Estanislau Kokojski foi preso político durante a ditadura no Brasil, no dia 23 de março de 1964. Documento original se encontra no Arquivo Público do Paraná.



Documento da Delegacia de Ordem Política e Social – DOPS, do Paraná (verso do documento). Documento original se encontra no Arquivo Público do Paraná.



Estado do Paraná

= Fols =8 -

N.º

de 19

- José Ribeiro Gonçalves - P. da Polícia Civil de Paraná- Curitiba =
- Sebastião Gonçalves - lavrador - Centenário do Sul -
- Rondon Galart - P. P. Federal- Curitiba =
- Arlindo Casagrande - Rádio Técnico - Cruzeiro do Oeste =
- Manceel dos Santos Grillo - lavrador - Centenário do Sul -
- Alfredo Guilherme - Lavrador - Centenário do Sul -
- Benoni Marques Guimarães - comércio e agista - Jandaia do Sul -
- Hamilcar Gigante - médico - Curitiba =
- Orlando Cabral de Holanda - Engº - Curitiba =
- Sallim Haddad - Dr. - Mandaguacú -
- Jorge Haddad - médico - Mandaguacú -
- Hans Heinrich Japp - estudante - Curitiba =
- WernerJahnke - bancário - Curitiba -
- Ewalde Justi - sem profissão - Laranjeiras do Sul -
- Jerge Karam - médico - Curitiba =
- Zenóbio Karpowicz - ferroviário - Perto União -
- Manoel Kobachuk Filho - estudante - Curitiba -
- Didac- Klichewski - lavrador - Mandaguacú -
- Estanislau Kokojski- Pres. Sindicato dos Produtores Autônomos Lavouros-Casca-
Vel=====
- Jedat Nicolas Cury ou Giedate -Comerciante - Curitiba =
- Tarciso Telino de Lacerda - bancário - Bandeirantes -
- Antonio Nery Lages - bancário - Querapuava -
- Nereu João Lages - bancário - Curitiba -
- Nilson José Lages - bancário - Campo Mourão-
- Leonel Lara -Motorista - Curitiba -
- Claudio Antonio Lazier - Motorista - União da Vitória =
- Hermegenes Lazier - Seguros de vida - União da Vitória =
- Reinaldo Irineu Lazier - P. Federal - União da Vitória =
- Remualde Lazier - Serrelheiro - União da Vitória =



= S E Q U E = ; ;

Lista com nomes de presos políticos em 1964, onde consta o nome de Estanislau Kokojski. Documento original se encontra no Arquivo Público do Paraná.

DESCENDENTES DE ESTANISLAU KOKOJISKI

Estanislau Kokojski e Rosalina Pilarski tiveram quatro filhos: Luduina Kokojski, Lauro Kokojski, Isabel Kokojski e Maria Davina Kokojski. A história das famílias de Rosalina

Pilarski está escrita nas páginas relacionadas a Família Pilarski e “A chegada dos meus trisavôs Marcin Olejnik e Eleonora Strusinska ao Brasil”.

Luduina Kokojiski era casada com Luiz Nunes. Tiveram três filhos, todos registrados em Cascavel, PR: Zilma Nunes (nascida em 23 de junho de 1965, na Linha Separação, Cascavel), Dirceu Nunes (nascido em 27 de maio de 1967, na Linha Separação, Cascavel) e Denizia Nunes (nascida em 18 de novembro de 1975, em São Judas Tadeu, município de São Pedro do Iguaçu que era distrito na época). Luduina nasceu em 16 de fevereiro de 1947, em Laranjeiras do Sul, PR. Luiz Nunes nasceu em 8 de dezembro de 1942, Cachoeira do Sul, Rio Grande do Sul, e era filho de Claudionor Nunes e Olinda Ramos Nunes. Ele faleceu em 22 de fevereiro de 1990, às 13:30 horas, aos 48 anos, cujo atestado de óbito foi assinado pelo médico Roberto José Linarth onde consta como causa do óbito “traumatismos múltiplos em consequência de acidente de trânsito”. O acidente ocorreu na Estrada Alto Piquiri – Assis Chateaubriand. Na ocasião do falecimento de Luiz Nunes, todos residiam em Foz do Iguaçu, mas o sepultamento ocorreu no Cemitério Central de Cascavel porque é onde se encontram os jazigos da Família Nunes. O registro de óbito foi lavrado sob o Termo 1.517, Folha 317, Livro C-3, no cartório de Cascavel, PR, e o declarante foi Dirceu Nunes. Olinda Ramos Nunes e Claudionor Nunes, pais de Luiz Nunes, se casaram sob o Termo 90, Folha 70, Livro B-1, em Rodeio Bonito, Rio Grande do Sul. Claudionor Nunes era nascido em Júlio de Castilho, Rio Grande do Sul, filho de Faustino Nunes e Joaquina Soares Nunes e agricultor. Ele faleceu aos 59 anos, em 14 de novembro de 1963, às 13:00 horas, vítima de tumor cerebral, na Linha Guavirá, Cascavel, PR, cujo óbito foi registrado sob o Termo 2.277, Folha 515, Livro 2, no cartório de Cascavel e foi sepultado no cemitério da Linha Guavirá. Olinda Ramos Nunes nasceu em Santa Maria, Rio Grande do Sul, filha de Manoel Ramos e Manoela Ribeiro. Ela faleceu em 13 de novembro de 1987, às 10:00 horas, na residência dela, localizada à Rua Estocolmo, 771, Cascavel, cujo óbito foi registrado sob o Termo 331, Livro C-1, no cartório de Cascavel e foi sepultada no Cemitério Municipal de Cascavel. Deixou 8 filhos. Os restos mortais de Claudionor Nunes foram transferidos para o jazigo da Família Nunes. Luduina Kokojiski casou-se pela segunda vez com Advaldo Alves Brito, filho de Idalia e falecido em 01/05/2014, Janaúba, Minas Gerais, vítima de câncer. Casou-se pela terceira vez com Benedito Stormoski, já falecido.

- Zilma, divorciada, tem o filho Jonathan Ribeiro dos Santos, nascido em 21 de janeiro de 1992, filho de Francisco Ribeiro dos Santos (nascido em 15 de novembro de 1964, Coronel Vivida, PR) e cujos avôs paternos são Sebastião Ribeiro dos Santos e Maria Neves dos Santos, falecida. Atualmente mora em

Matinhos, Paraná e é professora aposentada. Jonathan é marceneiro, solteiro e mora em Foz do Iguaçu e tem as irmãs Júlia Ribeiro dos Santos (nascida em 10/01/2011, Foz do Iguaçu) e Maria Luiza Ribeiro dos Santos (nascida em 28 de novembro de 2013, Foz do Iguaçu), filhas de Francisco Ribeiro dos Santos e Inês Rodrigues da Silva dos Santos.

- Dirceu é casado com Patrícia dos Santos Neri e eles tem uma filha, Luiza Valentina Kokojiski Nunes, nascida em 28 de junho de 2016. Moram em Curitiba, Paraná.
- Denizia Nunes é casada com Gilberto de Oliveira (nascido em 16 de agosto de 1984) e eles tem um filho, Luiz Felipe de Oliveira Nunes, nascido em 19 de setembro de 2013. Moram em Foz do Iguaçu, Paraná.

Lauro Kokojiski é casado com Nelci Maria da Costa Kokojiski e tem 4 filhos: Rose Maria Kokojiski, Nilson Kokojiski, Edson Kokojiski e Marli Aparecida Kokojiski de Franca.

- Rose Maria Kokojiski, nasceu em 16 de fevereiro de 1968 e é divorciada. Era casada com Narciso Ribeiro da Silva (nascido em 25 de janeiro de 1958, Campina da Lagoa, PR, e mora em Foz do Iguaçu), mora em Cuiabá, Mato Grosso e tem três filhos: Marcelo, Marcos e Angélica. Marcelo Ribeiro da Silva, nascido em 21 de março de 1985, mora em Foz do Iguaçu, Paraná, casou-se em 15 de maio de 2010 e tem uma filha chamada Marcela, nascida em 19 de agosto de 2015, em Cascavel. Marcos mora em Cuiabá, nascido em 27 de novembro de 1995 e é solteiro. Angélica Ribeiro Fukai é casada com Eitti Fukai desde 2009 e tem um filho chamado Nathan, nascido em 20 de julho de 2017 e mora em Foz do Iguaçu.
- Nilson, nascido em 31 de agosto de 1970, casou-se em 4 de maio de 1991 com Sulla Pocahy Kokojiski, nascida em 23/03/1969, Medianeira, PR. Eles tem dois filhos: Nicolay Tuanny Pocahy Kokojiski (nascida em 4 de agosto de 1992) e Nicolas Patrick Pocahy Kokojiski (nascido em 24/01/1994, casado com Wanessa Dourado e pais de Pedro Moacir, nascido em 21/03/2019). Eles moram em Brasnorte, Mato Grosso.
- Edson Kokojiski, nasceu em 25 de abril de 1979, Foz do Iguaçu, PR, é casado com Leila da Cruz Viana Kokojiski (nascida em 25 de julho de 1982, Juína, MT, filha de Francisco Rodrigues Viana e Marina Moreira da Cruz) e mora em Brasnorte, Mato Grosso.

Izabel kokojiski nasceu em 28 de maio de 1950, Laranjeiras do Sul, PR, e era casada com Pedro Ferreira (nascido em Pitanga, PR). Divorciaram-se. Tiveram sete

filhos: Angelita Ferreira (falecida), Vera Lúcia Ferreira (falecida), Edmilson Ferreira, Marcos Ferreira, Vanderleia Ferreira, Débora Ferreira e Márcia Ferreira. Mora em Ariquemes, Rondônia. Pedro Ferreira tem a filha Vanessa Ferreira, nascida em 7 de junho de 1994, Ariquemes, RO, filha de outro relacionamento.

- Vera Lúcia Ferreira faleceu em 8 de outubro de 1972, vítima de difteria e teve seu registro de óbito lavrado sob o Termo 223, Folha 223, no cartório de Santa Tereza do Oeste, no qual consta como declarante Pedro Ferreira. O atestado de óbito foi assinado pelo médico Clécio Fidalski. Vera Lúcia Ferreira estava internada no Hospital e Policlínicas Cascavel, em Cascavel, PR. Tinha 11 meses e 25 dias de idade e seus pais eram agricultores. O registro de óbito foi assinado pelo declarante e pelas testemunhas José Deocleciano Matos e Adelaide Perpétua Redivo Vargas. Foi sepultada no cemitério de Guavirá, PR.
- Edmilson nasceu em 21 de junho de 1970, em Cascavel, PR e mora em Rio Branco, Acre, é professor de música e tem um filho: Joe nasceu em 17 de dezembro, Rio Branco, Acre, é solteiro, jogador de futebol, reside em Cascavel, PR, e sua mãe se chama Joana Paula Campos. Edmilson Ferreira é casado com Priscila Soares e eles tem as filhas gêmeas Isis e Zuck, nascidas em 13 outubro de 2021;
- Marcos Ferreira nasceu em Cascavel, PR. Mora em Ariquemes, RO, é divorciado, nasceu em 4 de janeiro de 1980 e tem cinco filhos. Com a primeira esposa, Eliane Fernandes (nascida em 13 de fevereiro de 1982), teve 2 filhas: Natália Fernandes Ferreira (nascida em 20 de dezembro de 1999, se casou em 21/07/2023 com Júlio Blan, nascido em 12/09/2000, Ariquemes, Rondônia) e Gláucia Fernandes Ferreira (nascida em 2 de janeiro de 2002), nascidas e residentes em Ariquemes, RO. Com a segunda esposa, Marlene Terra Damasceno, teve 3 filhos: Jhonatan Felipe Ferreira (nascido no dia 10 de abril de 2006), Isabela Ferreira e Geovana Ferreira. Trabalha como construtor.
- Débora Ferreira nasceu em 27 de dezembro, Cascavel, PR, é divorciada e tem dois filhos: Jessica Arantes Pascoal (nascida em 18 de agosto de 1999) e Alex Pascoal (nascido em Cuiabá). Mora em Boa Vista, Roraima.
- Vanderleia Ferreira nasceu em Cascavel, PR, é casada com Bruno Perez (nascido em 21 de janeiro de 1981, Sete Lagoas, MG), mora em Boa Vista, Roraima, tem dois filhos: Jacqueline Pedroso (nasceu em Ariquemes, RO e mora em Boa Vista, RR) e Gilson Pedroso Júnior (nascido em 19 de março de 1993).

Gilson tem uma filha chamada Eduarda que nasceu no dia 30 de dezembro de 2014.

- Márcia Ferreira é casada com Auricimar da Silva Souza (nascido em 13 de março de 1979) e mora em Jaraguá do Sul, SC. Nasceu em Ariquemes, RO, no dia 1 de junho de 1983. Eles tem um filho chamado Lincoln Uriel Feliciano Kokojinski Ferreira Souza que nasceu no dia 20 de outubro de 2018.

Maria Davina Kokojiski nasceu em 8 de setembro de 1954 e foi casada com Aparecido Alves Ferreira. Moravam na Rua Carlos de Carvalho, nº 64, Cascavel, Paraná. Aparecido era taxista e foi assassinado aos 30 anos, em 03/05/1977, quando Alex Sandro Alves Ferreira, o filho deles, tinha 2 meses e 12 dias. O registro de óbito de Aparecido Alves Ferreira foi lavrado sob o Termo 1.400, Folha 42, Livro C-12, no cartório de Cascavel e o declarante foi Pedro Soares. O atestado de óbito dele foi assinado pelo médico Moacir Jorge, onde foi declarada como causa da morte “traumatismo cranioencefálico produzido por arma de fogo”, ocorrida no Parque Metropolitano de Cascavel. Aparecido Alves Ferreira nasceu em Jandaia do Sul, PR, e era filho de Luciano Alves Ferreira (falecido) e Maria Aparecida Ferreira (residente em Maringá). Foi sepultado no cemitério de Maringá. Após o falecimento de Aparecido, Maria Davina mudou-se para Maringá e casou-se com Juarez Moraes. Maria Davina e Juarez tiveram uma filha chamada Daniela Kokojiski de Moraes. Juarez Moraes faleceu há alguns anos.

- Alex Sandro nasceu em 23 de março de 1977, é casado e tem dois filhos: Arthur Carniel Ferreira, nascido em 6 de janeiro de 2007, filho de Gisele Carniel, do primeiro casamento; e Laura Cardozo Ferreira, nascida em 30 de janeiro de 2013, filha de Nágila Cardoso, segundo casamento.
- Daniela nasceu em 26 de outubro de 1985, casou-se com Marcelo (nascido em 11 de dezembro de 1889) em 5 de maio de 2012 e não tem filhos. São divorciados.



Zilma Nunes e Dirceu Nunes, filhos de Luduina Kokojski e Luiz Nunes, 1970. Acervo de Zilma Nunes.



Jonathan Ribeiro dos Santos, filho de Zilma Nunes. Acervo de Zilma Nunes.



Maria Davina e seus filhos, Daniela e Alex Sandro, 2019. Acervo de Daniela Kokojiski de Morais.

ANTÔNIO KOKUZICKI

Antônio Kokuzicki teve o seu registro de nascimento lavrado em São Mateus do Sul, sob o Termo número 2180, Folhas 64 e 64v, onde consta que nasceu na Colônia Água Branca, às 12:30 horas, no dia 21 de abril de 1921, onde o nome de seu pai foi grafado com Francisco Kokojiski e o de sua mãe como Wanda Kokojiska. Francisco Chyla e Martins Skaleski assinaram como testemunhas do seu nascimento.

Segundo o depoimento de Ana Danuta Frydrigevski, irmã de Antônio Kokuzicki, ele foi um bebê natimorto em consequência de varicela contraída pela mãe dele, durante a gestação.

No Jornal "O Dia", edição 06269, página 7, publicado no dia 16 de janeiro de 1944, em Curitiba, O Ministério da Guerra, através de edital de convocação dos sorteados da classe de 1921, convocou os sorteados que deveriam se apresentar nas juntas de Alistamento Militar do município de residência no período de 16 a 28 de janeiro de 1944. Antônio foi sorteado com o número 206. Nessa convocação, o nome de sua mãe apareceu grafado como Wanda Kokorzycki.

FELICIA KOKORZYCKI

Felicia Kokorzycki nasceu no dia 6 de dezembro de 1922, às 11:00 horas, Colônia Água Branca, São Mateus do Sul. No seu registro de nascimento consta como declarante o pai dela, que teve o nome grafado como Francisco Kokosichi. Sua mãe teve o nome

grafado como Vanda Kokosicha. Foi registrada sob o Termo 2.759, Folha 64. Tomasz Polak e Mathias Riski assinaram como testemunhas. Todos eram agricultores.

Felicia Kokorzycki Belinski se casou com José Belinski, nascido em 05/11/1915, filho dos imigrantes poloneses Kazimierz Bilinski e Katarzyna Zbyczewska-Bilinski. Kazimierz Bilinski nasceu em 1890 e faleceu em 16/02/1984. Katarzyna Zbyczewska-Bilinski nasceu em 1893 e faleceu em 09/05/1965. Ambos foram sepultados em Virmond. O casamento foi lavrado em 17/06/1941 sob o Termo 7, Folhas 77v e 78, no cartório de Laranjeiras do Sul e as testemunhas do casamento foram Teodoro Pesch e Estanislau Winicki. Eles tiveram seis filhos:

- Miguel K. Belinski;
- Antônio K. Belinski;
- Bárbara K. Belinski (falecida);
- Ludovico K. Belinski;
- Tadeu Kukurginski Belinski;
- Henrique Kokogiski Belinski.

Felicia e José se mudaram para o estado de Rondônia na década de 1980.

Tadeu e Ludovico são os únicos filhos de Felicia que moram no estado do Paraná. Ludovico mora em Três Barras, Paraná. Miguel, Henrique e Antônio moram em Rondônia.

Bárbara Kukurginski Belinski nasceu em 14 de outubro de 1942. Casou-se com Pedro Danczuk, nascido em 29 de junho de 1935, filho de Miguel Danczuk e Isaura Danczuk que contavam com 73 e 71 anos de idade, respectivamente, na ocasião do casamento. Miguel Danczuk nasceu em 10/04/1872, em Koropiec, Butschatsch, Galícia, dominada pelo Império Austro-Húngaro e faleceu em 10/06/1972, Virmond, PR. Os pais de Bárbara, José Belinski e Felicia Kukurginski Belinski, tinham 44 e 38 anos, respectivamente. O casamento foi lavrado no cartório de Virmond, PR, em 8 de outubro de 1960, às 10:30 horas, sob o Termo 167, Folhas 132, 132v e 133. As testemunhas do casamento foram Inácio Kokuzicki e Demétrio Danczuk. Após o casamento a noiva adotou o nome de Bárbara Belinski Danczuk. Com exceção dos pais da noiva que eram industriais, os demais eram agricultores.

Tadeu Kokurgindki Belinski nasceu em 2 de janeiro de 1944, Virmond, e casou-se com Izabel Zukoski Palinski (o sobrenome Zukowski foi alterado nos cartórios), filha de Gabriel Palinski e Otilia Zukoski Palinski, nascida em 6 de janeiro de 1945. Todos eram agricultores. O casamento ocorreu em 24 de abril de 1966, e foi lavrado sob o Termo 295, Folhas 258, 258v e 259, no Cartório do Registro Civil de Virmond, PR, sendo assinado

pelas testemunhas José Benderovicz (o sobrenome Benderowicz foi alterado nos cartórios) e Francisco Mierzwa. A noiva adotou o nome de Izabel Palinski Belinski após o casamento. Atualmente o sobrenome Kokorzycki está grafado como Kokurgindki nos documentos de Tadeu. Gabriel Palinski era filho de Ignacy Palinski e Wiktoria Lorenta, imigrantes poloneses. Ignacy Palinski, nascido em 1875 e falecido em 15/05/1951 em Virmond, era filho de Antoni Paliński e Marianna Cetlińska. Antoni Paliński era filho de Szczepan e Barbara Paliński. Marianna Cetlińska era filha de Franciszek Cetliński e Tekla Józwiak. A mãe de Marianna Cetlińska, Tekla Józwiak, era filha de Michał Józwiak e Marianna Małecka. Wiktoria Lorenta, nascida em 1874 e falecida em 28/08/1965 em Virmond, era filha de Teofil Lorenta e Rozalia Bundz, imigrantes poloneses que chegaram ao Brasil em 1882. Tadeu Kokurgindki Belinski e Izabel Zukoski Palinski tem as filhas Luciana Belinski (nascida em 8 de setembro de 1978, mora em Guarapuava, Paraná, e tem as filhas Maria e Helena), Ivonete (nascida em 21 de novembro de 1972, Virmond, PR e residente em Cantagalo, PR) e Marisa Belinski (nascida em 27/05/1968, em Laranjeiras do Sul, onde reside. Ela tem a filha Yasmin Dudek, nascida em 20/05/2005, Laranjeiras do Sul). Marisa Belinski tem a filha Leslei Caroline Belinski que se casou com Odemar Kokuzicki, nascido em 30 de março de 1994, Goioxim, PR, filho de Angélica Kokuzicki de Abreu e Albino Kokuzicki. A história de Ignacy Palinski e da família dele está registrada nas páginas correspondentes à "Família Palinski".

Henrique Kukurginski Belinski nasceu em 11/12/1946 e é casado com Marlene. Eles tem quatro filhos: Daiane Belinski, Geanne Belinski, Keily Belinski Argolo e Sandro Sílvio Belinski.

Daiane Belinski nasceu em 12 de abril de 1984, Alvorada D'Oeste, Rondônia, onde mora atualmente e tem o filho Pietro Augusto Belinski Silva, nascido em 10 de janeiro de 2011.

Geanne Belinski nasceu em Alvorada D'Oeste, Rondônia, onde mora atualmente e tem o filho Thiago Belinski, nascido em 22 de novembro de 1999.

Keily Belinski Argolo nasceu em 17 de setembro de 1978, Catanduva, PR. É casada e atualmente mora em Porto Velho, Rondônia.

Sandro Sílvio Belinski nasceu em 25 de abril de 1985, Bom Sucesso do Sul, PR. Casou-se com Eluza Cristina Kogge Belinski (nascida em 1986, Bom Sucesso do Sul) no dia 23 de outubro de 2004. Eles são pais de Eduarda Belinski, nascida em 15 de fevereiro de 1995, Pato Branco, onde reside atualmente. Eduarda Belinski tem os filhos Jhonatan e Jorge.

Miguel Kokogiski Belinski nasceu em 26 de setembro de 1953. Tem a filha Taty Belinski, nascida em 23 de dezembro, Mirante da Serra, Rondônia, onde reside atualmente.

Ludovico Kokogiski Belinski se casou com Ivete F. Belinski (nascida em 23 de junho de 1956, Catanduvas, PR) e residem em Três Barras, PR. Eles tem o filho Alex Belinski (nascido em 23 de julho de 1979, Catanduvas, PR) que se casou com Alessandra Jagusseski Belinski (nascida em 26 de fevereiro de 1982). Alex e Alessandra tem os filhos Alison Belinski (nascido em 25 de abril de 1990, Catanduvas, PR) e Alessa Belinski e moram em Três Barras, PR. Eles tem a nora Elisângela Naudir Masson (nascida em 18 de agosto de 1976, Três Barras, PR, mãe de Millena Masson (nascida em 3 de novembro de 2003) e Kamila Masson.



Felicia e um dos seus bisnetos. Acervo da Família Belinski.



Tadeu, filho de Felicia. Acervo da Família Belinski.



Tadeu Kokurgindki Belinski (filho de Felícia e José) e Izabel, esposa dele. Acervo da Família Belinski.

LEOCÁDIA KOKOGISKI PILARSKI E SEUS DESCENDENTES

Leocádia Kokogiski nasceu em 26/11/1925, em São Mateus do Sul. O registro de nascimento dela foi lavrado no cartório da mesma cidade, sob o Termo 3.706, Folha 169, e o declarante foi o pai dela. As testemunhas do nascimento dela foram Ewaldo de Brito e Domingues Soares da Silva.

Leocádia Kokogiski casou-se com Vadislau Pilarski (irmão de Rosalina Pilarski, casada com Estanislau Kokojski) em 02/05/1945. Eram dois irmãos da família Pilarski (Vadislau e Rosalina) casados com dois irmãos da Família Kokorzycki: Estanislau e Leocádia.

Vadislau Pilarski nasceu em São Mateus do Sul, em 20 de abril de 1919 e sua história está escrita em páginas anteriores, na parte relacionada à Família Pilarski. A certidão de casamento de Leocádia e Vadislau foi lavrada sob o Termo 222, Folhas 12v e 13, Livro 7, no cartório de Laranjeiras do Sul, PR. Leocádia Kokogiski adotou o nome de Leocádia Kokogiski Pilarski após o casamento. Na ocasião do casamento o pai de Vadislau, Estanislau Pilarski, tinha 56 anos de idade. A mãe dele, Sofia Pilarski, tinha 50 anos. Francisco Kokogiski, pai da noiva, tinha 47 anos, e a mãe da noiva, 43 anos. A testemunha de casamento por parte do noivo foi Estefano Cheminski, padeiro; e por parte da noiva foi Francisco de Assis Bezerra, operário. Eles tiveram os filhos: Wanda Kokuzicki Pilarski, Vicente Kokogiski Pilarski (faleceu em 2020), Eduardo Kokogiski Pilarski, Irene Kokogiski Pilarski (era casada com Néelson Miltz e ela faleceu em 2022) e Izabel Kokogiski Pilarski.

Wanda Kokuzicki Pilarski nasceu em 13 de julho de 1949 e o registro de nascimento dela foi lavrado no cartório de Laranjeiras do Sul. Ela faleceu aos 18 anos, em sua

residência, em 12 de junho de 1968, às 00:05 horas, vítima de presumido derrame cerebral. Era a segunda filha de Vadislau e Leocádia. Era solteira e não deixou filhos. Todos residiam em Buriti, Laranjeiras do Sul na ocasião do óbito de Wanda. Seu assento de óbito foi assinado pelo declarante, Vicente Kokuzicki Pilarski, e pelas testemunhas Nazir Miliz e Santana Vicersi. Foi sepultada no cemitério de Buriti, Laranjeiras do Sul.

Vadislau Pilarski faleceu em sua residência, em Buriti, Laranjeiras do Sul, vitimado por presumível derrame cerebral, em 23 de novembro de 1967, às 14:30 horas, aos 48 anos de idade. Era o quarto filho de Estanislau, já falecido há mais de 8 anos, e Sofia. Era agricultor e seu registro de óbito foi feito sob o Termo 91, Folha 91, no cartório de Laranjeiras do Sul, pelo declarante Ladislau Pilarski Jukovski, a pedido do cônjuge sobrevivente e foi assinado pelo declarante e pelas testemunhas Alfredo Jadotti e Egídio Carbonera. Deixou 5 filhos: Vicente Pilarski, 21 anos; Wanda, 18 anos; Eduardo 17 anos; Irene, 15 anos, e Izabel com 7 anos. Foi sepultado no cemitério de Buriti, em Laranjeiras do Sul. A história de Vadislau Pilarski está escrita em "A chegada dos meus trisavôs Jozef Pilarski e Jozefa Pilarska ao Brasil".

DESCENDENTES DE EDUARDO KOKORZYCKI

Eduardo Kochuzycki nasceu em 28/10/1928, às 09:00 horas, e o registro de nascimento foi lavrado sob o Termo 81, Livro 3, no cartório de Laranjeiras do Sul, PR. Foi batizado em Laranjeiras do Sul. Casou-se religiosamente em 16/11/1946 sob o Termo 52, Folha 144, Livro 3, com Catharina Chabowsky, nascida em 30/04/1925 e batizada em 13/06/1925, filha de Simão Chabowski e a segunda esposa dele, Verônica Szmarch, imigrantes poloneses, na Paróquia da Santíssima Trindade, Campo Alegre, SC, e residente em Avenquinha, Campo Alegre, SC. O padre que celebrou a cerimônia foi Luiz Gilg, os padrinhos do casamento foram Eugênio João Herbst, Feliciano Herbst e Clemência Wojciechowski. Ele foi isento do serviço militar em 22/10/1948, em Campo Alegre, SC. Eduardo Kochuzycki e Catharina Chabowsky foram residir em Buriti, Nova Laranjeiras, PR, na década de 1940. Eduardo Kochuzycki e Catharina Chabowsky tiveram os seguintes filhos:

Teodoro Kocojuski: nasceu em 1939, sendo o filho mais velho, se casou com Maria Charneski, nascida em 14/08/1957. Maria Charneski adotou o nome de Maria Kochuzycki após o casamento. Eles residem em Nova Laranjeiras, PR, e tem 3 filhos: Joelma (nascida em 26/04/1980), Valdecir Kochuzycki e Vanderlei

Kochuzycki (nascido em 12/12/1986, Laranjeiras do Sul, PR, e residente em São Paulo. Ele e Rosemeire da Silva tem a filha Laura, nascida em 11/10/2022);

Otília Kochuzycki: casou-se religiosamente com Valdir de Souza, já falecido. Tiveram 2 filhas: Cláudia Kochuzycki, nascida em 16/07/1988, residente em Dois Vizinhos, PR, e Ângela Kocojuski. Ela faleceu aos 50 anos, vítima de câncer;

Regina Kochuzycki: casou-se com Ladislau Zukowski e tiveram 3 filhos: Fernando Zukowski, Lúcia Zukowski e Loiva Zukowski. O casal faleceu em Farroupilha, RS;

Ladislau Kochuzycki: casou-se com Francisca Nieradka, nascida em 12 de maio. Após o falecimento de Ladislau Kochuzycki, Francisca Kochuzycki continua morando em Buriti, Nova Laranjeiras, onde tem um bar. Ladislau Kochuzycki e Francisca Nieradka tiveram os filhos:

- Marli Nieradka Kochuzycki nasceu em 16 de fevereiro de 1977, em Buriti, Novas Laranjeiras, PR, e cresceu em Moji-Mirim, São Paulo. Casou-se em 16 agosto de 1999 com Eder José Augusto da Silva, nascido em 18 de outubro. Residem em Imbituba, SP. O casal tem os filhos Ketlyn Thauany da Silva (nascida em 14/08/1996) e Hélder da Silva (nascido em 21/04/2000, Quedas do Iguaçu; casou-se em 07/01/2017 com Lara Hoffmann, nascida em 24/05/1997, Jaraguá do Sul, SC; ambos são pais de Morgana, nascida em 05/10/2022 e residem em Imbituba, SP);

- Mauri Kochuzycki nasceu em 11 de abril de 1981, Laranjeiras do Sul, Paraná, e mora em Rio Verde, Goiás;

- Marcelo Kochuzycki mora em Nova Laranjeiras, Paraná e nasceu em 29 de agosto de 1985. Ele tem a filha Caroline Mainardes Kochuzycki, nascida em 20 de setembro de 2006, Nova Laranjeiras, filha de Luciane Mainardes e a filha Sofia, nascida em 25/04/2022, filha de Bruna Marianne Santos (nascida em 07/09/2000 e residente em Quedas do Iguaçu). Atualmente Caroline Mainardes Kochuzycki reside em Quedas do Iguaçu, PR;

Eugênio Kochuzycki nasceu em Virmond, PR, trabalhava como topógrafo nivelador e faleceu em 11/05/1984, aos 30 anos, solteiro, no Hospital São Luiz, em Cáceres, MT, vítima de problemas cardíacos. O registro de óbito foi lavrado sob o Termo 2.776, Folha 214, Livro 20, no cartório de Cáceres, MT e foi sepultado na mesma cidade;

Antônio Kochuzycki faleceu em 06/08/2022, às 05:00 horas, devido à complicações decorrentes de AVC;

Cilo Kochuzycki nasceu em 1963 e se casou com Odete Kaspichaki, nascida em 20/12/1968. Eles tem 2 filhos: Lislaine e César Venícios Cocojuski, nascido em 02/06/2003, Nova Laranjeiras;

Teresa Kochuzycki nasceu em 02/09/1955, Buriti, Nova Laranjeiras, e se casou em 05/07/1975 com Inácio Grzibovski (o sobrenome Grzybowski foi alterado), nascido em 25/05/1955, filho de Antônio Grzibovski e Theodora Grzibovski. Eles residiam em Buriti, Nova Laranjeiras. O registro de casamento foi lavrado sob o Termo 993, Folha 194, Livro 3 no cartório de Quedas do Iguaçu, PR. Eles tiveram os filhos: João Olivir Grzibovski, Odair José Grzibovski, Cláudia Grzibovski e Osni Grzibovski. Inácio Grzibovski era filho de Francisco Grzibovsk e Josefa Hieski e faleceu aos 64 anos em 24/12/1984, às 02:00 horas, em Foz do Iguaçu, PR, vítima de problemas cardíacos, sendo sepultado na mesma cidade. Teresa Kochuzycki faleceu em 06/05/2023, vítima de ataque cardíaco;

Irene Kochuzycki se casou com Valério Nieradka, já falecido. Eles tiveram 6 filhos: Leonildo Nieradka, Solange Nieradka, Elaine Nieradka. Sérgio Nieradka, Sueli Nieradka e Suzane Nieradka;

Eduardo Kokorzycki faleceu em 17 de março de 1977, às 20:00 horas, na residência dele, em Buriti, aos 48 anos de idade, vítima de ataque epilético e teve o seu registro de óbito lavrado no cartório de Laranjeiras do Sul, PR, sob o Termo 17, Folha 180, onde consta como declarante Teodoro Kochuziki, filho dele. Foi sepultado no cemitério de Buriti, Laranjeiras do Sul, PR. O nome dele foi grafado como Eduardo Cocojuski no registro de óbito e foi assinado pelas testemunhas Irineu Pec e Sérgio Veroneze. Catarina Chabowsky faleceu em 2019, aos 97 anos.

DESCENDENTES DE INÁCIO KOKUZICKI QUE MORAM EM VIRMOND, PARANÁ.

Inácio Kokuzicki nasceu em 7 de junho de 1930. Casou-se com Verônica Refiski em 4 de outubro de 1958, em Virmond, às 10:00 horas. Ambos eram agricultores. Antônio Rufino da Silveira e Pedro Mierzva Sobrinho foram as testemunhas do casamento. Na ocasião do casamento os pais do noivo, Francisco Kokuzicki contava com 60 anos de idade e Wanda Kokuzicki tinha 55 anos de idade e eram agricultores. Verônica Refiski nasceu em 10 de janeiro de 1926 e era filha de José Refiski, que tinha 74 anos na data do casamento, e Madalena Kokanoski Refiski, com 69 anos, sendo ambos agricultores. O registro do casamento foi feito sob o Termo 121, Folhas 81, 81v e 82 no cartório de Virmond (Virmond era distrito da comarca de Laranjeiras do Sul, PR).

Carlito Kokuzicki é casado com Nilza Claki Kokuzicki. Eles tem uma filha nascida em 2009 chamada Ana Rita e um filho adulto chamado Marcos Kokuzicki.



Carlito Kokuzicki. Acervo de Zilma Nunes.



Waldemar Kokorzycki. As fotos de Waldemar Kokorzycki e Carlito Kokuzicki valem por um teste de DNA! Há traços em comum nos rostos deles. Waldemar é bisneto do irmão de Lukasz Kokorzycki que ficou na Polônia e Carlito Kokuzicki é bisneto de Lukasz e Antonina, imigrantes que chegaram ao Brasil. Acervo de Waldemar Kokorzycki.



Ana Rita Kokuzicki, 9 anos de idade, filha de Carlito Kokuzicki, 24/06/2018. Acervo de Zilma Nunes.



Da esquerda para a direita: Inácio Kokuzicki, filho Carlito Kokuzicki e esposa Verônica Refiski. Acervo da Família Kokorzycki.

DESCENDENTES DE INÁCIO KOKUZICKI QUE RESIDEM EM OUTROS MUNICÍPIOS

- Angélica Kokuzicki de Abreu, nascida em 26 de outubro de 1965, Goioxim, é casada com Albino Kokuzicki, filho de Inácio Kokuzicki, nascido em 27/01/1957, produtor rural. Albino Kokuzicki e Angélica Kokuzicki de Abreu tem os filhos Odair José Kokuzicki, Odemar Kokuzicki e Ângela Maria Kokuzicki. Odair José Kokuzicki nasceu em 19 de fevereiro, Goioxim, Paraná. É casado com Luciane Lemes Trindade, nascida em 6 de junho de 1986, Santa Izabel do Oeste, PR. Eles tem o filho Pedro Henrique Trindade, nascido em 08/07/2000, Goioxim, Paraná, e residente em Gaspar, Santa Catarina, além da filha Júlia, nascida em 13/07/2012. Odair José Kokuzicki e Luciane Lemes Trindade moram em Goioxim, PR. Ângela Maria Kokuzicki nasceu em 19 de outubro de 1987, em Guarapuava, é casada com

Leandro Morteau Ono (nascido em Umuarama, Paraná, em 1 de dezembro de 1981) e eles têm a filha Marcela Kokuzicki Ono, nascida em 04/09/2018. Ângela Maria Kokuzicki e família residem em Guarapuava. Odemar Kokuzicki nasceu em 30 de março de 1994, nasceu e reside em Goioxim, PR. Ele se casou com Leslei Caroline Belinski, filha de Marisa Belinski (nascida em 27/05/1968, em Laranjeiras do Sul, onde reside) e neta de Tadeu Kokuzicki Belinski e o casal tem o filho Inácio, nascido em outubro de 2023. Albino Kokuzicki e Angélica Kokuzicki de Abreu residem na Comunidade de São Pedro, Goioxim, Guaraniaçu, Paraná, e são proprietários do Sítio Juquiá.

- Francisco Kokuzicki Neto, filho de Inácio Kokuzicki, se casou com Lúcia Kokuzicki, nascida em 5 de junho de 1957, Virmond, Paraná, filha de Eduardo Thomacheski e Joanina Malinovski. O casal teve os filhos Geraldo Kokuzicki (nascido em 25 de agosto de 1980, Virmond, PR. Geraldo Kokuzicki é casado desde 27 de dezembro de 2003 com Cláudia Cozer, nascida em 30 de setembro de 1983, Coronel Vivida, Paraná. Eles residem em São José do Rio Claro, Mato Grosso); Luciane Kokuzicki (nascida em 2 de junho de 1988, Navegantes, PR. Luciane Kokuzicki tem a filha Emily Fernanda, nascida em 21 de julho, Virmond e residente em Itajaí, Santa Catarina); e Leila Maria Kokuzicki (nascida em Virmond e residente no Rio de Janeiro. É casada desde 30 de julho de 2014 com Maurício Ribeiro, nascido em 10 de junho de 1977. Eles tem um filho). Lúcia Kokuzicki era ex-esposa de Francisco Kokuzicki quando faleceu em 14/01/2024, no Hospital São Vicente de Paulo, Guarapuava. Ela foi sepultada no Cemitério Municipal de Virmond, PR. Francisco Kokuzicki Neto e Lúcia Kokuzicki tem a neta Jhennifer Kokuzicki, nascida em 22 de fevereiro de 2000, Marcelândia, Mato Grosso, e residente em São José do Rio Claro, Mato Grosso. Francisco Kokuzicki Neto residia numa casa ao lado da casa de Carlito Kokuzicki, irmão dele, e era cuidado por Carlito Kokuzicki e a família de Carlito. Francisco Kokuzicki Neto faleceu em 01/11/2024, vítima de AVC e problemas mentais. Foi sepultado no Cemitério Municipal de Virmond

DESCENDENTES DE LUDOVICO KOKUZICKI

Ludovico Kokuzicki, nascido em 20/06/1932, Virmond, filho de Francisco Kokorzycki e Wanda Radlowska, se casou com Vitória Ossowski, nascida em 15/06/1938, Virmond,

filha de Nicolau Ossowski e Filomena Walicka Ossowski. O casamento foi lavrado em 13/06/1964 sob o Termo 249, Folhas 211v e 212, no cartório de Virmond e as testemunhas do casamento foram Miguel Szmurmiak e Silvestre Kierecz. Nicolau Ossowski era filho de Antoni Ossowski e Marianna Pietryszyn-Ossowska, imigrantes poloneses. Antoni Ossowski nasceu em 1872 e faleceu em 01 /09/1947. Marianna Pietryszyn-Ossowska nasceu em 1874 e faleceu em 20/01/1954. Ambos estão sepultados em Virmond. Todos eram agricultores. Ludovico Kokuzicki faleceu em 6 de janeiro de 2017, aos 84 anos de idade e está enterrado no cemitério de Virmond. Vitória mora em Virmond, numa residência próxima à de Adão Leisco Radlovski Kokogiski (Aleixo), junto com a família do filho dela, Geraldo Kokuzicki.

Ludovico e Vitória tiveram 9 filhos:

- Maria Kokoziski. No dia 17 de agosto de 1959, às 8:00 horas, na residência do casal, Maria Kokoziski nasceu sem vida, filha de Ludovico e Vitória. No seu registro de óbito, lavrado sob o Termo 190, Folha 80, no cartório de Virmond, comarca de Laranjeiras do Sul, consta como declarante o pai dela, Ludovico, sendo assinado por ele e pelas testemunhas Pedro Mierzva Sobrinho e João Castel. Na ocasião Ludovico e Vitória eram casados no religioso mas não civilmente. Foi sepultada em Virmond.
- Sigismundo Kokuzicki nasceu no dia 25 de setembro de 1966, em Virmond, mora em Laranjeiras do Sul, Paraná, e é casado com Vandinha Soares, nascida em 22 de setembro de 1980. Eles tem três filhos: Jean Guilherme Soares Kokuzicki, nascido em 2 de junho de 2003, nascido e residente em Virmond; Ane Eloisa, nascida em 25 de maio de 2015 e Schirley Adrieni Soares Kokuzicki, nascida em 11 de setembro de 1994, em Laranjeiras do Sul e residente em Guarapuava.
- Márcio Kokuzicki (nascido em 15 de julho de 1969, Candói, PR) casou-se em 1995 com Ana Everli Pilarski, nascida em 22/07/1977, Laranjeiras do Sul, filha de Carlos Pietrzak Pilarski e Melania Vienc. Eles tem o filho Douglas Kokuzicki (nascido em 15 de agosto) e Pablo Kokuzicki (nascido em 28 de agosto de 2001) e moram em Candói, PR. As famílias de Carlos Pietrzak Pilarski e Ludovico Kokuzicki eram vizinhas em Virmond. Ana Everli Pilarski é neta de João Pilarski e Catarina Pilarski e bisneta de Jozef Pilarski e Jozefa Pilarska.
- Geraldo Kokuzicki (nascido em 19 de março de 1976, em Virmond) mora em Virmond, é casado com Janice Ossovski (nascida em 9 de março de 1981,

Laranjeiras do Sul), neta de Saloméia Pilarski que era filha de João Pilarski (filho de Joseph Pilarski e Josepha Pilarski). Saloméia Pilarski e Rosalina Pilarski eram primas. Eles tem dois filhos: Nichollas Kokuzicki (nascido em 1 de novembro de 1994) e Hércules Kokuzicki (nascido em 9 de novembro de 1997).

- Minda de Fátima Kokuzicki mora em Cantagalo, Paraná.
- Marli Kokuzicki nasceu em Laranjeiras do Sul, em 20 de março de 1979 e mora em Virmond.
- Luiza Kokuzicki.
- Mário Kokuzicki é casado com Ivete Ossosvski Kokuzicki (filha de Leocádia Ossovski) e eles tem os filhos: Luana Fátima Kokuzicki, nascida em 9 de maio de 1999, Laranjeiras do Sul, PR, e residente em Virmond, PR; Luan Lucas Kokuzicki, solteiro, nascido em 14 de outubro de 2003 e residente em Virmond e Alan Kokuzicki, nascido em 20 de fevereiro de 1998, Laranjeiras do Sul e residente em Virmond;
- Marlene Kokuzicki nasceu em Laranjeiras do Sul, em 20 de julho de 1974, mora em Cantagalo, Paraná e tem 3 filhos: Kauan Lucas Kokuzicki, nascido em Laranjeiras do Sul, no dia 16 de novembro de 1998 e residente em Cantagalo, Paraná; Karoline Maria Kokuzicki, nascida no dia 11 de fevereiro de 1999 e residente em Cantagalo; e Kauanne Lopes da Silva, nascida no dia 2 de setembro de 1999 em Laranjeiras do Sul onde é residente, casou-se com Marcelo Vitor da Silva (nascido em 4 de maio de 1990) em fevereiro de 2015.
- Pablo Kokuzicki nasceu em 28 de agosto de 2001 e mora em Candói, Paraná, cidade onde nasceu. É neto de Ludovico e era casado com Jhenyfer Loiane, nascida em 15 de julho de 1999, em Guarapuava. Eles tem uma filha chamada Heloá, nascida em 21 de maio de 2020.



Da esquerda para a direita: Minda de Fátima Kokuzicki, Ludovico Kokuzicki, Karoline Maria Kokuzicki, Vitória Ossovski Kokuzicki e Marlene Kokuzicki. Arquivo da Família Kokuzicki.



Casa de Ludovico Kokuzicki.



Casa de Mário Kokuzicki.

Ludovico Kokuzicki tinha uma propriedade localizada no município de Virmond, com aproximadamente 3 alqueires de terra, onde residia com sua filha Marli Kokuzicki e sua esposa há cerca de 45 anos. Ludovico era aposentado e sua filha trabalhava como agente de saúde municipal. Plantavam feijão e milho, criavam suínos e tinham um açude para criação de peixes. Na década de 2010 foi construída a Pequena Central Hidrelétrica Cavernoso II pela Companhia Paranaense de Energia Elétrica (COPEL) e a propriedade de Ludovico foi diretamente atingida pela formação do reservatório da usina. As terras de Ludovico foram inundadas pelas águas do reservatório, obrigando a família a se mudar.

Outra propriedade que foi impactada pela construção da Pequena Central Hidrelétrica Cavernoso II foi a de Leocádia Ossovski, que residia nela desde 1969. A propriedade tinha 15 alqueires e nela haviam duas residências: a de Leocádia Ossovski, cuja mãe residia junto e a do filho de Ludovico Kokuzicki, Mário Kokuzicki. A filha de Leocádia Ossovski, Ivete Ossosvki, é casada com Mário Kokuzicki e ambos tem 4 filhos, que na época da construção da hidrelétrica eram menores. A propriedade deles foi totalmente ocupada com a construção da hidrelétrica.

DESCENDENTES DE IRENE KOKUZICKI

Irene Kokuzicki nasceu em 20 de junho de 1934, na então comarca de Laranjeiras do Sul, no município de Virmond, Paraná. Casou-se com Carlos Miserski (o sobrenome Mizerski foi alterado nos cartórios) em 10 de outubro de 1953, às 15:00 horas, conforme certidão de casamento lavrada sob o Termo 62, Folha 45v, Livro B-1, no Cartório de Virmond, adotando o sobrenome do marido e mudando seu nome para Irene Mizerski. Os nomes dos pais de Irene Kokuzicki foram grafados como Francisco Kokuzicki e Wanda Kokuzicki. Francisco contava com 56 anos e Wanda com 51 anos na ocasião do casamento de Irene e possuíam um moinho de cereais. As testemunhas do casamento

foram Francisco Dombroski e Antônio Pietchak, ambos agricultores.

Carlos Miserski nasceu em 8 de abril de 1925, em Erechim, Rio Grande do Sul, era comerciante e tornou-se agricultor ao se mudar para Virmond. Era filho de João Mizerski e Marianna Kochanowska, ambos lavradores, nascidos e casados na Polônia. Na ocasião da cerimônia do casamento, João Miserski era falecido e Maria Kokanowski Miserski tinha 73 anos (o sobrenome Kochanowski foi alterado nos cartórios). De acordo com o registro de óbito lavrado sob o Termo 327, no Cartório de Registro Civil de Virmond, PR, João Miserski faleceu em 19 de julho de 1949, às 02:00 horas, aos 59 anos, na residência dele. Era filho de Silvestre Mizerski e Francisca Mizerska. O declarante do óbito foi Carlos Miserski e a certidão de óbito foi assinada pelas testemunhas Vicente Zigner e Edmundo Cherpinski. Deixou os filhos: Pedro, Carlos, Josefa, Francisca, Ana, Cecília, Constância, Félix, Alexandre e Antônio. Foi sepultado no Cemitério de Virmond, Paraná. De acordo com o registro de óbito sob o Termo 19, Folhas 149v e 150, lavrado no Cartório de Registro Civil de Virmond, PR, Maria Kokanowski Miserski faleceu em 7 de julho de 1965, às 23:00 horas, aos 81 anos, na residência dela, vítima de problemas de saúde devidos a hipertensão arterial, de acordo com o atestado de óbito assinado pelo médico Carmosino Vieira Branco. Era filha de Franciszek Kochanowski e Marianna Kochanowska. O declarante do óbito foi Paulo Segunda Sobrinho e a certidão de óbito foi assinada pelas testemunhas Paulo Palinski e João Grad Sobrinho. Deixou os filhos: Pedro, Carlos, Josefa, Francisca, Ana, Cecília, Constância, Félix, Alexandre e Antônio. Foi sepultado no Cemitério de Virmond, Paraná. Os sobrenomes Mizerski e Kochanowski foram alterados nos cartórios.

Irene Kokuzicki e Carlos Miserski tiveram os filhos Terezinha Mizerski, Vanda Mizerski, Lídia Mizerski, Aleixo Mizerski Sobrinho, Nair Mizerski, Helena Mizerski, Tadeu Mizerski e Maria Mizerski.

1. Terezinha Mizerski Kaminski: nascida em 20 de julho de 1954, Laranjeiras do Sul. Casou-se em 11 de janeiro de 1978 com João Airton Kaminski, nascido em 14 de junho de 1951, filho de Alfredo Kaminski e Maria Rysy Kaminski. São agricultores e residiam na Localidade de Campo das Crianças, Virmond. Atualmente moram em Guarapuava. Eles tem os filhos:

- Edson Alfredo Kaminski, nascido em 6 de março de 1981, solteiro e mora em Guarapuava;

- Clailton Paulo Kaminski nasceu em 26 de junho de 1985, mora em Guarapuava, casado com Daiane Guimarães Kaminski e tem os filhos Frederico Guimarães Kaminski que nasceu em 27 de março de 2010 e Fabíula que nasceu em 27 de janeiro de 2014;
- Fábio Júnior Kaminski, nascido em 12 de agosto de 1989, trabalha como motorista, casado com Silvana Miserski, professora e nascida em 14 de janeiro de 1989 e tem a filha Maria Luiza Miserski Kaminski que nasceu em 10 de setembro de 2010.

2. Vanda Mizerski, nascida em 26 de maio de 1956, em Laranjeiras do Sul, casada com Wilson de Oliveira (falecido há mais de 20 anos), agricultora e residia na Localidade de Campo das Crianças, Virmond. Morou em Guarapuava. Faleceu em 14 de outubro de 2018, aos 62 anos de idade e foi sepultada em Virmond. Eles tiveram as filhas:

- Fúlvia Yone Mizerski de Oliveira, nasceu no dia 30 de janeiro de 1980 em Foz do Iguaçu, casada e mora em Virmond;
- Flávia Aparecida Mizerski de Oliveira, nasceu em 15 de maio de 1994, psicóloga, nasceu em Guarapuava onde mora atualmente.

3. Lídia Mizerski, nascida em 28 de julho de 1958, em Laranjeiras do Sul, casada com João Augusto Joseph (faleceu em 2015), agricultora e residia na Localidade de Campo das Crianças, Virmond. Ela adotou o nome de Lídia Joseph após o casamento civil. Atualmente moram em Cascavel. Eles tiveram os filhos:

- Celso Joseph, nascido em 27 de maio de 1980 e casado com Gisele;
- Miriam Joseph, nasceu em 28 de julho, solteira e mora em Cascavel. Tem um filho chamado Ayran Chang.
- Juliana Joseph, nascida em 26 de julho de 1992 e casada com Adilson Pereira Sampaio;
- Willian Jean Joseph, nasceu em 24 de novembro de 1988;
- Natan Joseph.

4. Aleixo Mizerski Sobrinho nasceu em 16 de maio de 1961, Laranjeiras do Sul, Paraná. Casou-se em 3 de outubro de 1987 com Olinda Mizerski, nascida em 14 de agosto de 1970, filha de Reinaldo Ryzy e Maria do Belém Borodiak Ryzy. Ambos são agricultores e residiam na Localidade de Campo das Crianças, Virmond. Atualmente moram em Guarapuava. Aleixo e Olinda são pais de:

- Silvana Mizerski, nascida em 14 de janeiro de 1989, casada com Fábio Júnior Kaminski;
- Silmar Mizerski nasceu em 28 de maio de 1990, Laranjeiras do Sul, PR, se casou com Alessandra Cychoki em 19 de agosto de 2017 e residem em Coronel Vivida, PR. O casal tem o filho Pedro, nascido em 16/07/2022;
- Siudimar Mizerski, solteiro, mora em Virmond onde nasceu em 17 de março de 1993 e tem um filho, Joaquim Mizerski;

5. Nair Mizerski Kaminski, nascida em 19 de fevereiro de 1963, em Virmond. Casou-se em 10 de dezembro de 1981 com Aleixo Kaminski, nascido em 18 de janeiro de 1956, filho de Alfredo Kaminski e Maria Rysy Kaminski. São agricultores e residiam na localidade de Campo das Crianças, Virmond. Eles tem o filho Paulo Eraldo Kaminski, solteiro e nascido em 30 de junho de 1987. Atualmente moram em Guarapuava.

6. Helena Scherdovski, nascida em 7 de abril de 1965 em Virmond. Casou-se em 26 de julho de 1986 com Irineu Scherdovski, nascido em 27 de setembro de 1961, Laranjeiras do Sul, filho de Aloysyo Scherdovski e Terezinha Scherdovski. São agricultores e residem na localidade de Campo das Crianças, Virmond. Eles tiveram os filhos:

- Adoilson Scherdovski, nasceu em Laranjeiras do Sul no dia 4 de maio de 1988, mora em Virmond, casado com Cintia Scherdovski (nascida em 31 de maio), agricultor, tem 3 filhos: Cibeli, nascida em 6 de novembro de 2017, Tiago nascido em 4 de maio de 2012 e Alana, nascida em 24 de julho de 2021. Residem na localidade de Campo das Crianças, Virmond;
- Adrieli Scherdovski Burdella, nasceu em 24 de fevereiro de 1993 em Virmond, onde mora atualmente, casada com Sandro Burdella e tem o filho Kauã;
- Anderson Schedorvski, nasceu em Laranjeiras do Sul em 2 de fevereiro de 1997 e mora em Guarapuava.

7. Tadeu Mizerski, nascido em 10 de maio de 1968, em Virmond, solteiro, agricultor e residia na localidade de Campo das Crianças, Virmond. Não teve filhos. Mora em Cascavel, Paraná.

8. Maria Mizerski, nascida em 12 de setembro de 1970, em Laranjeiras do Sul, solteira, agricultora e residente na localidade de Campo das Crianças, Virmond. Ela teve os filhos:

- Carlos Henrique Mizerski Segunda, faleceu em 25 de dezembro de 2019, aos 12 anos de idade, vítima de câncer e foi sepultado no Cemitério Municipal de Virmond;
- Maria Eduarda Mizerski Segunda, nascida em 24 de fevereiro de 2007.

Carlos Miserski faleceu em 27 de março de 2000, aos 74 anos de idade, no Hospital São Lucas, em Laranjeiras do Sul e foi sepultado no Cemitério Municipal de Virmond. Irene Miserski faleceu em 18 de dezembro de 2014, aos 80 anos, às 21:40 horas, no Hospital São Lucas, em Laranjeiras do Sul e foi sepultada no Cemitério Municipal de Virmond.



Irene Mizerski, 1991. Acervo da Família Miserski.

ANA DANUTA KOKUZICKI

Ana Danuta Kokuzicki nasceu no dia 4 de março de 1939, em Virmond, PR. Ana Danuta se recorda de ver os pais dela, Francisco e Wanda, lendo jornais e revistas publicados em polonês, após o jantar e apoiados na mesa de jantar.

Casou-se com Ceslau Volitski Frydrigevski (os sobrenomes Wolicki e Frydryszewski foram alterados nos cartórios) no dia 20 de janeiro de 1960, aos dezenove anos de idade, no religioso. Civilmente eles se casaram no dia 12 de setembro de 1964, às 11:00 horas, sob o Termo 255, Folhas 217, 217v e 218. Na época alguns casais casavam primeiro na igreja e após alguns anos realizavam o casamento no cartório. Na ocasião da cerimônia civil Ceslau tinha 28 anos, era nascido em 21 de julho de 1936, Laranjeiras do Sul,

agricultor, sendo filho de Adão Frydrigevski e Vladislava Wolicka Frydrigevski. Ambos tinham 60 e 56 anos, respectivamente, na ocasião do casamento. Ana Danuta tinha 25 anos, seu pai já era falecido e sua mãe tinha 58 anos. Os nomes dos pais de Ana Danuta foram grafados como Francisco Kokuzicki e Wanda Kokuzicki. Ao se casar retirou o sobrenome Kokuzicki e adotou o sobrenome do marido, passando a se chamar Ana Danuta Frydrigevski. As testemunhas do casamento foram Miguel Szurmiak e Stefano Czemikowski. Todos eram agricultores.

Adão Frydryszewski e Vladislava Wolicka Frydrigevski eram os pais de Ceslau Frydrigevski e também eram os tios-avôs de Geraldo Zapahowski. Ceslau era primo do pai de Geraldo Zapahowski. Andrzej Frydryszewski e Konstancja Lichocka eram imigrantes poloneses e eram os pais do tio-avô de Geraldo Zapahowski, Adão Frydryszewski. Andrzej Frydryszewski nasceu em 1857 e faleceu em 15/07/1939. Konstancja Lichocka-Frydryszewska nasceu em 1866 e faleceu em 06/05/1945. Ambos foram sepultados em Virmond, PR.

Konstancja Lichocka e Adão Frydryszewski eram os avôs de Ceslau. Constância Lichocka era filha dos imigrantes poloneses Franciszek Lichocki e Marianna Lichocka. Vieram da Polônia e se estabeleceram no Rio Grande do Sul. Depois migraram para Virmond, PR. Assim como muitos filhos de imigrantes poloneses, os filhos do casal se mudaram para Colônia Amola Faca, futuro município de Virmond. A história de Ceslau Volitski Frydrigevski está registrada nas páginas que contam a história da “Família Frydryszewski”.

Segundo relato de Ana Danuta, o marido dela foi escolhido por seu pai, Francisco. Na época, os pais permitiam aos filhos que se casassem apenas com pessoas oriundas de famílias conhecidas e que fossem consideradas boas famílias. Ana Danuta e Ceslau Frydrigevski tiveram sete filhos:

- Afonso Frydrigevski nasceu em 2 de outubro de 1962 e mora em Colombo, PR. Ele tem o filho André Frydrigevski que se casou em 2006 com Lindacir Frydrigevski, nascida em 13/10/1990, Cantagalo;
- Vanda Frydrigevski;
- Alécio Frydrigevski;
- Ivone Kominek, nascida em 21 de março de 1964, casada com um dos filhos de Francisco Komineck e Anna Trock e mora em Virmond. Eles tem a neta Ana Lívia Komineck;
- Olga Frydrigevski nasceu em 16 de janeiro de 1970, é casada, tem duas filhas: Ana Caroline de Lírio (nasceu em 29 de abril de 1996) e Emilly Frydrigski

Barboza da Silva (nasceu em 1 de setembro de 2005) e moram em Colombo, Paraná. Ana Caroline de Lírio e Gui Lima, nascido em 04/05/1997, Monte Castelo, Santa Catarina, filho de Eraldo França e Zenilda França, tem a filha Maria Clara, nascida em fevereiro de 2024;

- Adélia Frydrigevski nasceu em 3 de junho de 1973, em Laranjeiras do Sul e reside em Colombo, PR. Tem uma filha chamada Juliana Ornieski, nascida em 25 de novembro de 1997 que é casada com Elton Souza (nascido em 22 de setembro de 1989, em Colombo, Paraná) desde 14 de abril de 2014. O casal mora em Colombo e tem dois filhos Matheus Ornieski de Souza (nascido em 1 de setembro de 1917) e Gabriel Ornieski de Souza (nascido em 23 de setembro de 2019). Também tem a filha Andriele Ornieski, nascida em 27 de junho, em Laranjeiras do Sul e o filho Uidemar Ornieski, nascido em Laranjeiras do Sul e residente em Colombo;

- Adilson Frydrigevski nasceu em Laranjeiras do Sul, no dia 16 de novembro e mora em Colombo, numa residência ao lado de sua mãe Ana Danuta. Era casado com Ely Ussler, nascida em Curitiba. Tem dois filhos: Victor Ussler Frydrigevski, nascido em 2 de novembro de 2007 e Igor Ussler Frydrigevski, nascido em 20 de janeiro de 2012.

Idalécio Frydrigevski, neto de Ana Danuta, nasceu em 12 de outubro de 1989, em Laranjeiras do Sul e mora em Curitiba.

A filha dela, Ivone Kominek, mantém as tradições polonesas, como a Benção dos Alimentos no Sábado de Aleluia (um dia antes do Domingo de Páscoa) e a comemoração da Páscoa de acordo com essas tradições.

Ana Danuta ficou viúva aos 53 anos de idade. Ceslau Volitski Frydrigevski faleceu vítima de câncer, no dia 26 de maio de 1992, aos 55 anos. O registro de óbito dele foi lavrado sob o Termo 247, folha 98v, livro C-2, no cartório de Virmond. Ana Danuta foi a declarante do óbito e assinou como testemunha. Foi sepultado no cemitério de Virmond, Paraná. Quando Ceslau faleceu, o pai dele já havia falecido e a mãe dele morava em Cantagalo, Paraná. Também assinaram como testemunhas Valdecir Antônio Milani e Eloi Chruscinski. Com exceção de Adilson que era menor, os outros filhos eram maiores de idade.

Atualmente Ana Danuta mora em Colombo, Paraná.



Ana Danuta Frydrigevski e sua neta Ana Caroline. Matinhos, Paraná, 24/03/ 2019. Acervo de Zilma Nunes.

TADEU KOKUZICKI

Tadeu Kokuzicki nasceu em 17 de novembro de 1940. Aos 19 anos de idade foi picado por uma cobra. Morava com seus pais e era agricultor. Possuía um cavalo e pediu que a família vendesse o cavalo para pagar as despesas médicas. Mas não foi possível socorrê-lo devido à distância entre o lugar onde morava e o hospital. Era longe e não havia ninguém com carroça disponível para levá-lo. Três dias após a morte de seu pai, Francisco Kokuzicki, veio a óbito. No livro de registros de óbito, sob o Termo 217, Folhas 93v e 94, consta como declarante José Belinski e que o falecimento dele ocorreu no dia 18 de maio de 1960, às 16:45 horas, 3 dias após o falecimento de seu pai. José Belinski, João Miguel Kubiak e José Eugênio Zukoski assinaram como testemunhas. No livro de registros de óbito, a declaração do seu falecimento aparece logo em seguida do óbito do seu pai. Era um dia chuvoso. Foi enterrado num túmulo ao lado dos túmulos de seu pai e de sua mãe, no cemitério público de Virmond.

ALGUNS DESCENDENTES DE LUKASZ E ANTONINA KOKORZYCKI QUE MORAM EM VIRMOND, PARANÁ.

ADÃO LEISCO RADLOWSKI KOKOGISKI

Adão Leisco Radlowski Kokogiski, nascido em 1 de fevereiro de 1945 e filho de Francisco Kokorzycki e Wanda Radlowski Kokogiski, casou-se com Maria Danczuk

Talaski, nascida em 12 de julho de 1944 e filha de Antônio Talaski e Helena Danczuk Talaski. O casamento deles foi lavrado no cartório de Virmond, sob o Termo 277, Folhas 239v, 240 e 240v, em 24 de julho de 1965, às 15:00 horas. Na ocasião do casamento, o pai do noivo, Francisco já era falecido e a mãe dele, Wanda, tinha 62 anos. Os pais da noiva, Antônio e Helena, contavam com 47 e 42 anos, respectivamente. Todos eram nascidos no estado do Paraná, com exceção de Helena Danczuk Talaski que havia nascido em 1923, na Iugoslávia, antigo país da Europa. Helena Danczuk Talaski faleceu em 27/07/2011, Virmond. As testemunhas do casamento foram Teodoro Volicki e Silvestre Chruscinski. Após o casamento a noiva adotou o nome de Maria Kokogiski. Todos eram agricultores. A avó de Maria Kokogiski era irmã de Marianna Frydryszewska, que era avó do pesquisador Geraldo Zapahowski. Adão Leisco Radlowski Kokogiski e sua família moravam no Sítio Rio Cancha, na Linha Cavernoso, distrito de Virmond e município de Laranjeiras do Sul. Alguns anos mais tarde ele vendeu o sítio e se mudou para Virmond.

Eles tem cinco filhos: Luiz, Iracema, Paulo (solteiro), Isabel e Clarice. Com exceção de Paulo, todos moram em Virmond.

- Luiz Kokogiski (nascido em 21 de abril de 1970, Virmond), é casado com Olinda Refiski Kokojiski (nascida em 7 de março de 1975, Virmond) e tem dois filhos: Gabrieli Kokogiski (nascida em 16 de outubro de 2004, Virmond) e Everaldo Kokogiski (nascido em 27 de outubro de 2000, Virmond). Olinda trabalha no salão de beleza e no Conselho Tutelar.
- Iracema Kokoginski Castel, nascida em 22 de março de 1967, é casada com João Sérgio Castel, nascido em 13 de janeiro de 1966. Eles tem dois filhos: Leandro Samuel Castel, nascido em 7 de julho de 1990 e Laís Fernanda Castel, nascida em 18 de dezembro de 1999. São agricultores e tem criação de animais.
- Isabel Kokogiski era casada com Leomar Demétrio (nascido em 28 de março de 1965, residente em Virmond). São divorciados. Tem quatro filhos: Raquel Kokogiski Demétrio (nascida em 1 de novembro de 1991, Virmond e reside em Candói), Odair Kokogiski Demétrio (nasceu em 18 de março de 1994, em Laranjeiras do Sul e reside em Candói), Edimar Matheus Kokogiski Demétrio (nasceu em 31 de julho, Candói e mora em Cantagalo) e Rosy Kokogiski Demétrio (nascida em 29 de abril de 1997, casou-se com Izael Pineski e tem um filho chamado Davi).
- Clarice é casada com Luiz Czesz (nascido em 14 de julho de 1966) e tem dois filhos: Cleiton Luiz Czesz (nascido em 30 de dezembro de 1997 em

Laranjeiras do Sul e reside em Virmond) e Caroline Luana Czesz (nascida em 21 de março de 2002). São agricultores e criam animais.

Além da família de Adão Leisco Radlowski Kokogiski, também residem em Virmond, PR:

- Ivone Frydrigevski, filha de Ana Danuta Frydrigevski, casada.
- Geraldo Kokuzicki (filho de Ludovico Kokuzicki) nasceu em 13 de julho de 1976, Vimond, casado com Janice Ossovski (nascida em 9 de março de 1981, Laranjeiras do Sul). Tem dois filhos, Nichollas Ossovski Kokuzicki (nascido em 1 de novembro de 1994, em Laranjeiras do Sul) e Hércules (nascido em 9 de novembro de 1997).
- Tadeu Kokurgindki Belinski, filho de Felícia Kokorzycki Belinski (falecida) e casado com Isabel Palinski Belinski (nascida em 6 de janeiro de 1945, Virmond).



Adão Leisco Radlowski Kokogiski e Maria Kokogiski, 2018. Acervo de Zilma Nunes.



Luiz Kokogiski (filho de Adão Leisco) e o filho dele, Everaldo Kokogiski. Acervo de Luiz Kokogiski.



Clarice (filha de Adão Leisco e Maria) e seu esposo Luiz. Acervo de Zilma Nunes.



Da esquerda para a direita: Adão Leisco, a esposa dele, Maria Kokogiski e os filhos do casal: Luiz, Iracema, Clarice e Izabel. Acervo de Iracema Castel

QUANTAS GERAÇÕES DA FAMÍLIA KOKORZYCKI HÁ NO BRASIL?

Lukasz Kokorzycki e sua esposa Antonina chegaram no Porto de Paranaguá no dia 25 de abril de 1891. Foram morar em São Mateus do Sul, PR, e tiveram três filhos: João, Francisco e Marianna. Francisco teve onze filhos, entre eles Estanislau.

Estanislau teve quatro filhos. Lauro é um dos filhos de Estanislau e teve quatro filhos, entre eles, Rose Maria e Nilson.

Nilson tem o neto Miguel Moacir, pentaneto de Lukasz e Antonina. Miguel Moacir é o descendente mais novo de Lukasz e Antonina, sendo tetraneto do filho deles, Francisco Kokuzucki, representando a sexta geração de descendentes nascidos no Brasil.

Rose Maria teve três filhos, sendo que dois filhos dele tem filhos. Marcelo, filho de Rose, tem a filha Marcela que é pentaneta de Lukasz e Antonina. Angélica, filha de Rose, tem o filho Nathan que é pentaneto de Lukasz e Antonina.

Isabel, filha de Estanislau, entre seus cinco filhos, teve Vanderleia e Márcia. Vanderleia, filha de Isabel, tem o filho Jilson Kokojirski. Jilson tem a filha Eduarda que é pentaneta de Lukasz e Antonina. Márcia, filha de Isabel, tem o filho Lincoln, tetraneto de Lukas e Antonina.



Angélica e Marcelo (filhos de Rose Maria Kokojiski) e Nathan (filho de Angélica). Acervo da Família Kokojiski.



Márcia Ferreira e o filho dela, Lincoln. Acervo da Família Kokojiski.



Isabel Kokojiski, filha de Estanislau Kokojiski. Acervo da Família Kokojiski.



Gilson (filho de Vanderleia) e a filha, Eduarda. Acervo da Família Kokojiski.

Além dos descendentes de Francisco, filho de Lukasz e Antonina, também há os descendentes de João, que era o filho mais velho de Lukasz e Antonina nascido no Brasil. João Kokorzycki teve os filhos Nicolau Kokoginski e Antonina Kokoginski,

Nicolau kokoginski teve os filhos Rosa Kokoginski Pires, Maria Kokoginski, Antônio de Paula Kokoginski e Graci de Paula Kokoginski.

Rosa Kokoginski Pires é mãe de Rosilda Pires Meira e Rosana Pires.

Rosilda Pires Meira teve a filha Priscila Pires Meira. Priscila é mãe de Bernardo e Betina Meira Soares. Lukasz Kokorzycki e Antonina kokorzycka são pentavôs de Bernardo e Betina.

Rosana Pires é mãe de Ashley, tetraneto de Lukasz e Antonina.

Maria Kokoginski teve as filhas Simone Kokoginski Carlos e Solange de Fátima Carlos.

Simone Kokoginski Carlos tem o filho Alisson Júnior Diuk que é pai de Ísis Isabella Vasco Diuk, pentaneta de Lukasz e Antonina.

Solange de Fátima Carlos tem os filhos Arthur e Elloah, tetranetos de Lukasz e Antonina.

Antonio de Paula Kokoginski é pai de Eliane Kokoginski da Silva e Sheila da Silva Kokoginski.

Eliane Kokoginski da Silva tem a filha Mariliane Silva Santos, cuja filha é Stefany Meira, pentaneta de Lukasz e Antonina.

Sheila da Silva Kokoginski tem a filha Aisha Kokoginski Dombroski, tetraneta de Lukasz e Antonina.

Graci de Paula Kokoginski é mãe de Marina Michele Teixeira. Júlia Teixeira Goés é filha de Marina Michele Teixeira e é tetraneta de Lukasz e Antonina.

Antonina Kokoginski (filha de João Kokorzycki) teve o filho Pedro Kokoginski.

Pedro Kokoginski teve os filhos Renato Kokoginski, Luiz Carlos Ribeiro Kokoginski, Roseli Kokoginski e Rosangela Kokoginski Ribeiro.

Renato Kokoginski é pai de Vitor Gabriel Kokoginski e Rafael Kokoginski, tetranetos de Lukasz Kokorzycki e Antonina Kokorzycki.

Luiz Carlos Ribeiro Kokoginski casou-se pela primeira vez com Adriana Afonso Simplício. Tiveram três filhos, que são tetranetos de Lukasz Kokorzycki e Antonina Kokorzycki: Taísa Afonso Kokoginski, Bruno Afonso Kokoginski e Lucas Afonso Kokoginski. Luiz Carlos Ribeiro Kokoginski se casou pela segunda vez com Elizete Carlins Eles tem os filhos João, Heric e Emanueli, que são tetranetos de Antonina Kokorzycki e Lukasz Kokorzycki. Luiz Carlos Ribeiro Kokoginski tem mais duas filhas nascidas de outros relacionamento que também são tetranetas de Antonina Kokorzycki e Lukasz Kokorzycki.

Roseli Kokoginski é mãe de Juliana Kokoginski Boeno, cujos dois filhos são pentanetos de Lukasz e Antonina.

Rosangela Kokoginski Ribeiro tem as filhas Érica Kokoginski Ribeiro Andrade e Vanessa Kokoginski Ribeiro.

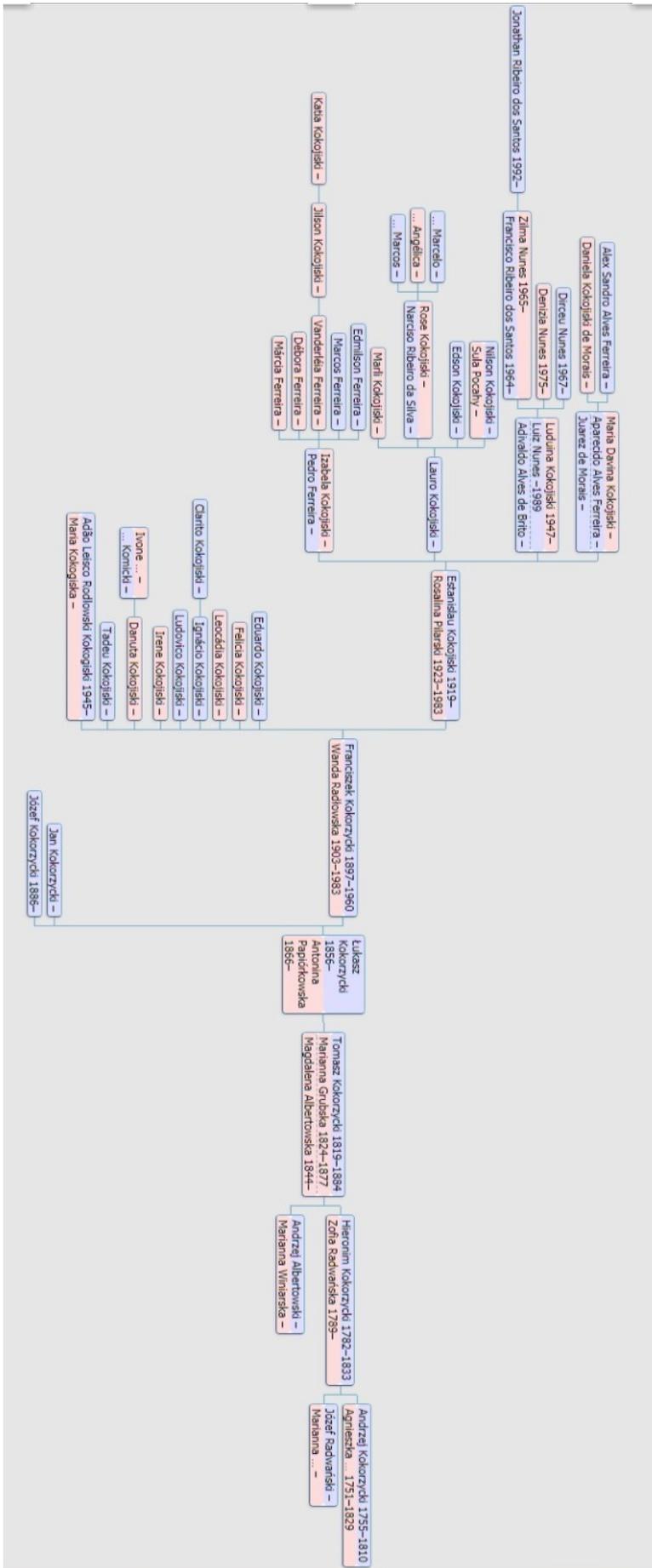
Érica Kokoginski Ribeiro Andrade é mãe de Márcio Miguel Ribeiro Andrade, pentaneto de Lukasz e Antonina.

Vanessa Kokoginski Ribeiro tem os filhos Samuel e Alice Ribeiro Gross, pentanetos de Lukas Kokorzycki e Antonina Kokorzycki.

São seis gerações que nasceram no Brasil em 130 anos. Há cinco gerações da Família Kokorzycki atualmente no Brasil, vivendo em cidades e estados diferentes. Alguns se mantiveram próximo do local onde Lukasz e Antonina residiram, como Adão Leisco e seus descendentes, assim como alguns descendentes de Ana Danuta, Inácio e Ludovico. Outros se mudaram para cidades e estados mais afastados, como os descendentes de

Estanislau Kokojiski, Felícia Kokorzycki Belinski e Eduardo Kochuzycki. Os descendentes de João Kokorzycki residem no Paraná.

Lukasz e Antonina, assim como muitos imigrantes poloneses, deram uma grandiosa contribuição para a fundação do município de São Mateus do Sul e ajudaram o Brasil a crescer. Desse modo, externamos nossos agradecimentos por ter iniciado a nossa família e ter deixado um legado tão maravilhoso!



Genealogia da Família Kokorzycki. Gráfico elaborado por Waldemar Kokorzycki.

FONTES DE PESQUISA:

- <https://geneteka.genealodzy.pl>;
- www.myheritage.com.br;
- <https://www.plural.jor.br/documentosrevelados/foz-do-iguacu/o-homem-bom-e-justo-morreu-antes-de-saber-que-havia-sido-anistiado/>, acesso em 10/03/2019;
- <https://www.falecidosnobrasil.org.br>
- <https://www.poznan-project.psnc.pl>

- <https://pt.wikipedia.org>;

- Arquivo Público do Paraná;
- Arquivos pessoais da Família Kokorzycki;
- Diário Oficial da União;
- Jornal “Correio do Paraná”, Curitiba;
- Jornal “Gazeta Polska w Brazyli”, em www.pcb.edu.pl, acesso em 8/03/2020;
- Jornal LUD;

- Livros de Registros da Catedral Nossa Senhora do Belém em Guarapuava;
- Livros de Registros da Igreja Matriz Nossa Senhora do Monte Claro em Virmond;
- Livros de Registros do Cartório de Registro Civil de Virmond;
- Livros de Registro Civil do Cartório de Registro Civil de Laranjeiras do Sul;
- Livros de Óbitos do Cartório do Bacacheri em Curitiba;
- Livros de Registro do Cartório de Registro Civil de Guaraniaçu;

- Site: <https://bndigital.bn.gov.br>;
- Site: <https://www.sian.an.gov.br>;
- Livro censo demográfico “Spis Ludnosci” – Água Branca – Arquivo da Biblioteca da Congregação da Missão Província do Sul, Curitiba;
- Livro de casamentos da Igreja São José da Colônia Água Branca;
- Livro de batismos da Igreja São José da Colônia Água Branca;
- Livros de nascimentos do Cartório de Registro Civil de São Mateus do Sul, PR, de 1895 à 1931;

- Livros de óbitos do Cartório de Registro Civil de São Mateus do Sul, PR, de 1895 à 1992;
- Livros de casamentos do Cartório de Registro Civil de São Mateus do Sul, PR, de 1895 à 1948;
- Livros de nascimentos do Cartório de Registro Civil de São João do Triunfo, PR;
- Livros de casamentos do Cartório de Registro Civil de São João do Triunfo, PR;
- Livros de óbitos do Cartório de Registro Civil de São João do Triunfo, PR;

Pesquisa e texto: Zilma Nunes.

E-mail: zilmaa2@hotmail.com